



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
INSTITUTO DE HUMANIDADES, ARTES E CIÊNCIAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS
INTERDISCIPLINARES SOBRE A UNIVERSIDADE**



ELISÂNGELA SANTANA DOS SANTOS

O QUE É QUE O PET TEM?

**Escrita sobre as experiências de tutores e petianos integrantes dos grupos de
educação tutorial da UFRB**

**SALVADOR - BA
2018**

ELISÂNGELA SANTANA DOS SANTOS

O QUE É QUE O PET TEM?

Escrita sobre as experiências de tutores e petianos integrantes dos grupos de educação tutorial da UFRB

Dissertação de Mestrado apresentada como requisito para conclusão do Mestrado Acadêmico no Programa de Pós-Graduação em Estudos Interdisciplinares sobre a Universidade da Universidade Federal da Bahia.

Área de Concentração: Estudos Interdisciplinares Sobre a Universidade
Linha de pesquisa: Qualidade de Vida e Promoção da Saúde

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Dyane Brito Reis Santos (UFRB/UFBA)

**SALVADOR - BA
2018**

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema Universitário de Bibliotecas (SIBI/UFBA),
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

santana dos santos, Elisângela

O QUE É QUE O PET TEM? Escrita sobre as
experiências de tutores e petianos integrantes dos
grupos de educação tutorial da UFRB / Elisângela
santana dos santos. -- salvador, 2018.

144 f.

Orientadora: Dyane Brito Reis santos.

Dissertação (Mestrado - Mestrado acadêmico no
programa de Pós-graduação em estudos
interdisciplinares sobre a Universidade) --
Universidade Federal da Bahia, instituto de
humanidades, Artes e ciência, 2018.

1. educação tutorial. 2. UFRB. 3. PET . I. Brito
Reis santos, Dyane. II. Título.

ELISÂNGELA SANTANA DOS SANTOS

**O QUE É QUE O PET TEM? ESCRITA SOBRE A AS EXPERIÊNCIAS
DE TUTORES E PETIANOS INTEGRANTES DOS GRUPOS DE
EDUCAÇÃO TUTORIAL DA UFRB**

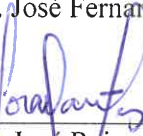
Dissertação apresentada como requisito para obtenção do grau de Mestre em Estudos Interdisciplinares sobre a Universidade, do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências da Universidade Federal da Bahia.

Aprovada em 19 de dezembro de 2018.

Banca examinadora



Prof. Dr. José Fernandes de Melo Filho



Prof.^a Dra. José Raimundo de Jesus Santos



Prof.^a Dra. Rita de Cássia Dias Pereira Alves

ELISÂNGELA SANTANA DOS SANTOS

O QUE É QUE O PET TEM?

Escrita sobre as experiências de tutores e petianos integrantes dos grupos de educação tutorial da UFRB

Dissertação apresentada como requisito para obtenção do grau de Mestre em Estudos Interdisciplinares sobre a Universidade, do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências da Universidade Federal da Bahia.

Aprovado em _____ de 2018.

Banca Examinadora

Orientador: Prof.^a Dr.^a Dyane Brito Reis Santos

Instituição: _____ Assinatura: _____

Prof. Dr. José Fernandes Melo Filho

Instituição: _____ Assinatura: _____

Prof. Dr. José Raimundo de Jesus Santos

Instituição: _____ Assinatura: _____

Prof. Dr. Rita de Cássia Dias Pereira Alves

Instituição: _____ Assinatura: _____

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradecer a Deus porque, sem a força maior, este trabalho jamais seria concretizado.

À minha família, minha mãe Zene e meu pai Libânio que, desde criança, sempre me incentivaram a prosseguir nos estudos e respeitaram as minhas escolhas. Às minhas irmãs Beth, Eliene, Jeane e Nay, pelo apoio, carinho, respeito e pelos ciúmes também. Ao meu irmão Hélio, que, mesmo distante, sempre esteve no meu coração.

À Zélia e toda a sua família, pelo acolhimento e por sempre me fazerem acreditar que sou capaz.

A Gustavo, Eva, Kelly, Dandara, Júlia e Jorge Henrique, meus amores.

Ao meu marido Maurício, por entender minha ausência e respeitar minhas escolhas, pelo amor e carinho.

À criança que carrego no meu ventre, que tem me dado força e coragem para continuar a lutar.

À minha orientadora, Dyane Brito, pela dedicação, sabedoria, reconhecimento, afeto, compreensão e por acreditar que este trabalho era possível.

A todos do grupo Pet Afirm@ção que, nesses três anos, estiveram presentes na minha vida acadêmica.

Ao meu amigo Jean oliveira pela parceria e cuidado de todas as horas.

Enfim, a todos que, direta ou indiretamente, fizeram parte desta fase da minha vida, deixando a sua colaboração.

“A conquista da liberdade é algo que faz tanta poeira que, por medo da bagunça, preferimos, normalmente, optar pela arrumação.”

(Carlos Drummond de Andrade)

SANTOS, Elisângela Santana. **O que é que o Pet tem? Escrita sobre as experiências de tutores e petianos integrantes dos grupos de Educação Tutorial da UFRB.** p. il. 2018. Dissertação (Mestrado em Estudos Interdisciplinares Sobre a Universidade) – Instituto de Humanidades, Artes e Ciências, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2018.

RESUMO

A iniciação científica é uma importante aliada no processo de formação acadêmica dos estudantes. Quanto mais cedo o aluno ingressa em programas de pesquisa e extensão, maior a probabilidade de ter sucesso na sua vida acadêmica. Isso se dá pelo fato do estudante estar engajado em diversas atividades que vão além do currículo acadêmico da sala de aula, possibilitando experiência efetiva com a pesquisa e com a orientação. Nesta perspectiva, esta dissertação busca discutir a contribuição do Programa de Educação Tutorial (PET) na formação dos estudantes da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. O PET é um programa que existe desde 1998, quando a UFRB ainda era Escola de Agronomia da UFBA, com foco no ensino, pesquisa e extensão, propiciando uma formação ampla para os alunos e tutores. É importante ressaltar que o programa é conhecido nacionalmente, além de estar presente também em outras universidades do Brasil. Antes conhecido como Programa Especial de Treinamento, em 2010, foi ampliado e fundido com o Programa Conexões de Saberes, criando, portanto, duas modalidades de grupos, ou seja, PET Curso e PET Interdisciplinar. Neste contexto, a pesquisa buscou entender como os estudantes e tutores participantes do programa no ano de 2017, avaliam essa experiência de participação no programa; para tanto foi feita uma pesquisa quantitativa com os petianos e qualitativa com os tutores os principais eixos da pesquisa foram: impactos causados com a participação no PET na vida acadêmica, pessoal, e na universidade. Os principais resultados apontam que ambos avaliam o programa de forma positiva, tanto na vida acadêmica e profissional quanto pessoal, além de identificar contribuições do programa para a UFRB. Os mesmos reconhecem que o programa, mesmo tendo impactos positivos dentro da universidade, ainda tem muito para avançar principalmente na maneira de avaliação e compartilhamento de informações.

Palavras-chave: UFRB. PET. Educação Tutorial.

SANTOS, Elisângela Santana. **O que é que o Pet tem? Escrita sobre as experiências de tutores e petianos integrantes dos grupos de Educação Tutorial da UFRB.** p. il. 2018. Dissertação (Mestrado em Estudos Interdisciplinares Sobre a Universidade) – Instituto de Humanidades, Artes e Ciências, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2018.

ABSTRACT

The scientific initiation is an important ally on the process of academic training of the students. The sooner he gets into research and extension programs, more probabilities of succeed in academic life. This is because the student is engaged in a lot of activities that go beyond the academic curriculum of the classroom, making possible the effective experience with research and guidance. Thus, the student that participates of scientific initiation also become a researcher in training. In this sense, this dissertation seeks to discuss the contribution of the Tutorial Education Program (PET) on the formation of the students from Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. PET is a program that has existed since 1998, when UFRB was still an agronomy school from UFBA, that focused on the teaching, research and extension providing a broad training to the students and tutors. It is important to emphasize that the program is known nationally, and it's also present in other Brazilian universities. Previously known as Especial Training Program, in 2010, has been expanded and merged with the Program Conexão de Saberes, creating two modalities of groups, that is, PET course and PET Conexões. In this way of thought, this research sought to understand how the students and tutors evaluate the experience of being into the program, therefore, two researches were made: a quantitative one with the students and a qualitative one with the tutors. The principal results show that both measure the program in positive ways, such in academic and professional life as in personal life, as well as identifying the contribution of the program to UFRB. Also, both recognize that the program, even with the positive impacts, still has a lot to improve, especially in the way of evaluating and sharing informations.

Keywords: UFRB. PET. Tutorial Education.

LISTA DE SIGLAS

BICULT - Bacharelado Interdisciplinar em Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas

CAE - Coordenadoria de Assuntos Estudantis

CAHL - Centro de Artes, Humanidades e Letras

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CCAAB - Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas

CCS - Centro de Ciências da Saúde

CECULT - Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas

CENAPET - Comissão Executiva Nacional do Programa de Educação Tutorial

CETEC - Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas

CETENS - Centro de Ciência e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade

CFP - Centro de Formação de Professores

CLA - Comitê Local de Avaliação

CONAC - Conselho Acadêmico

CPA - Coordenadoria de Políticas Afirmativas

ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio

Flacso - Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais

FORPROEXT - Fórum de Extensão dos Pró-Reitores das Universidades Públicas

IES - Instituição de Ensino Superior

IFES - Instituições Federais de Ensino Superior

INPE - Instituto de Pesquisas Espaciais

INTER-PET - Encontro Institucional de Grupo PET

LDB - Lei de Diretrizes e Bases

MEC - Ministério da Educação

NUCELA – Núcleo de Esporte, Cultura e Lazer

NUFOPE - Núcleo de Estudos, Formação e Pesquisa em Ações Afirmativas e Assuntos Estudantis

NUGEDS - Núcleo de Gênero, Diversidade Sexual e Educação

NUPIPE - Núcleo de Políticas de Ingresso, Permanência e Pós-Permanência e Ações Afirmativas

PCNS - Parâmetros Curriculares Nacionais

PCS - Programa Conexões de Saberes
PET - Programa de Educação Tutorial
PIBEX - Programa Institucional de Bolsas de Extensão Universitária
PIBIX - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Extensão
PNE - Plano Nacional de Educação
PPGCI - Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação, Criação e Inovação
PPQ - Programa de Permanência Qualificada
PROAD - Pró-Reitoria de Administração
PROEXT - Pró-Reitoria de Extensão
PROGEP - Pró-Reitoria de Gestão de Pessoal
PROGRAD - Pró-Reitoria de Graduação
PROPAAE - Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas e Assuntos Estudantis
PROPLAN - Pró-Reitoria de Planejamento
REUNI - Reestruturação e Expansão das Universidades Federais
SESu - Secretaria de Educação Superior
Sisu – Sistema de Seleção Unificada
UFRB - Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
CAPÍTULO 1	22
METODOLOGIA	22
1.2 O campo da pesquisa	22
1.3 Coleta de dados e amostra	28
1.4 Análise de dados.....	28
1.5 Critérios éticos da pesquisa	30
CAPÍTULO 2	31
2.1 A história e as modalidades de PET na UFRB	31
CAPÍTULO 3	41
3.1 Conectando saberes: interdisciplinaridade e grupos de educação tutorial	41
CAPÍTULO 4	47
4.1 Contribuição do Programa de Educação Tutorial para afiliação e permanência dos estudantes da UFRB	47
CAPÍTULO 5	54
O QUE O PET TEM	54
5.1 Perfil dos estudantes do grupo de educação tutorial da UFRB e as principais categorias de análise.....	54
5.2 Relação do curso de graduação e grupo de educação tutorial	62
5.3 Como alunos avaliam a experiência no Programa de Educação Tutorial	66
5.4 Impactos do Programa de Educação Tutorial na UFRB: perspectivas dos estudantes ensino, pesquisa e extensão.....	72
5.5 Educação tutorial: avaliação dos alunos sobre a metodologia tutorial no ensino presencial	92
5.6 Como tutores avaliam a experiência no Programa de Educação Tutorial na UFRB.....	94
CONSIDERAÇÕES FINAIS	122
REFERÊNCIAS	126
ANEXO 1	135
ANEXO 2 - Questionário para estudante	136

ANEXO 3.....	141
ANEXO 4 - Questionário para professor	142

INTRODUÇÃO

A Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), localizada no interior da Bahia, caracteriza-se por ser uma universidade *multicampi*. Ingressei, em 2010, no Curso Licenciatura em Educação Física, na cidade de Amargosa, onde se encontra o Centro de Formação de Professores (CFP). A importância da UFRB, no interior da Bahia, muitas vezes é transformada em número ou em avaliação dos cursos que a mesma contempla, porém é necessário ser também avaliada sua contribuição na mudança de trajetórias de vida, com base na minha experiência como estudante de escola pública, negra e de família da zona rural.

Em 2010, iniciei o curso de Educação Física, sem a perspectiva e a dimensão do que era uma universidade, e também sem uma referência do curso de graduação no qual estava ingressando. A universidade destoava de todas as minhas experiências anteriores, era um mundo muito diferente, ao mesmo tempo em que representava uma mudança de rumos, também demonstrava as nuances do ensino superior e a dificuldade da classe trabalhadora em permanecer nele.

No entanto, no ano de 2012, consegui aprovação, através de processo de seleção, para participar do grupo de educação tutorial, tendo assim a possibilidade de vivenciar pesquisa, ensino e extensão. Paralelamente, comecei a ser assistida pelo Programa de Assistência Estudantil, da UFRB. A formação do programa PET Afirm@ção trouxe a chance de reflexão e tomada de consciência para entender que a universidade é um espaço de direito, assim como o reconhecimento como mulher negra e da zona rural emergia a necessidade de uma formação ampliada para além dos muros da universidade. Nesse contexto, a busca e a possibilidade de troca de saberes com as comunidades tornaram-se um compromisso social.

O interesse em pesquisar sobre os grupos PET da UFRB surgiu com a minha participação no programa em eventos proporcionados pelos próprios grupos, desde a época da graduação assim como as atividades desenvolvidas pelos mesmos. Isso não foi possível, por conta da exigência do colegiado do curso de Educação Física, pois os trabalhos de conclusão de curso abrangem apenas temas relacionados à área da própria educação física. Em outras oportunidades, escrevi sobre a experiência no programa, no entanto, só consegui concretizar esse objetivo no projeto para ingressar na pós-graduação, ora materializado nesta Dissertação.

A educação tutorial é considerada uma prática educacional na qual o objetivo é a tutoria presencial e/ou a distância, em que há interação do professor com o aluno e/ou de aluno com aluno. Essa modalidade tem sido discutida em congressos, eventos e seminários como uma perspectiva educacional, principalmente na modalidade à distância.

Para Souza et al. (2004), a tutoria pode ser entendida como uma ação orientadora global, chave para o processo de ensino-aprendizagem. O sistema tutorial inclui atividades educativas que colaboram para ampliar/aperfeiçoar as habilidades dos alunos, além de proporcionarem desenvolvimento intelectual e pessoal, contribuindo, assim, para sua autonomia e crescimento acadêmico.

Segundo Aviles (2004), a tutoria pode ser definida como a atenção personalizada e comprometida do tutor. Esse tem com função orientar, guiar, informar o aluno em vários aspectos e em diferentes momentos de sua vida acadêmica, integrando os papéis administrativos, acadêmicos, pedagógicos, motivacionais e de apoio pessoal.

Frison (2013) traça um percurso histórico sobre o conceito de tutoria, mostrando desde a época da mitologia greco-latina, na qual havia uma visão do tutor como um ser ungido e protegido pelas divindades, passando pelo Império Romano, em que a tutoria (ser tutor) significava “assegurar os direitos de um menor que, na falta dos pais, ficava sob a responsabilidade de algum adulto”.

Pereira et al. (2007) destacam que, na época do Renascimento, a educação teve como foco uma forma mais individualizada, que priorizava a formação do sujeito, tornando o tutor responsável pela educação.

Atualmente, a educação tutorial tem ganhado espaço em países como a Espanha. Para Duran e Vidal (2007), na Europa, a tutoria assumiu um determinado valor, como consequência, em específico, dos objetivos priorizados pela reforma de Bolonha. A tutoria foi considerada por esses autores uma estratégia de ensino e de aprendizagem que era possível ser usada com diferentes objetivos, em especial, o de auxiliar os estudantes, individualmente ou em grupo, para direção de colegas. Ainda os planejamentos das atividades de tutoria são distinguidos por serem desenvolvidos de forma interativa, havendo uma troca de saberes entre tutores e tutoreados, possibilitando atingir os objetivos. Esta interação também acontece quando as instituições de ensino solicitam a tutoria como possibilidade de mediação

para realizar atividades que podem auxiliar os estudantes a aprenderem com mais eficiência (FRISON, 2013).

Historicamente, a educação tutorial vem sendo organizada e aprimorada em contextos diferentes, contribuindo para a modernização e democratização do conhecimento, seja pela modalidade Educação a Distância e/ou Presencial. Alguns autores têm organizado os princípios e estratégias correspondentes à tutoria como metodologia de ensino.

Souza et al. (2004) apontam como princípios: Interesse; Relevância, Expectativa e Satisfação, sendo que as estratégias correspondentes são:

- Interesse: introduzir estímulos, situações que agucem a atenção dos estudantes;
- Relevância: usar exemplos de acordo com a realidade do aluno;
- Expectativa: considerar os conhecimentos prévios do aluno, aprofundando conforme as novas aquisições dos mesmos;
- Satisfação: orientar os estudantes para que eles despertem a curiosidade pelo desconhecido e para a pesquisa.

Nesta mesma perspectiva, Carrasco e Lapeña (2005 apud Frison, 2013) traçam um perfil dos tipos de tutoria: a) Tutoria que procura promover e facilitar o desenvolvimento integral dos estudantes, em suas dimensões intelectual, afetiva, pessoal e social; b) Tutoria como tarefa docente, que personaliza a educação universitária mediante acompanhamento individualizado e facilita aos estudantes a construção e o amadurecimento de seus conhecimentos e atitudes; c) Tutoria como uma ação que permite a integração ativa e a preparação do estudante na instituição.

É possível perceber que, em todas as modalidades de tutoria, a parceria entre aluno e tutor torna-se necessária para que o processo de ensino-aprendizagem se torne significativo para ambas as partes. A orientação tutorial possui entre os objetivos: contribuir para o desenvolvimento de todos os aspectos da pessoa; ajustar a resposta educativa às necessidades individuais dos alunos, de acordo com algumas remodelações curriculares e metodológicas e também contribuir para o processo de integração de todos os participantes do processo educativo (professores, alunos e comunidade educativa) (LISBOA; MACHADO, 2010).

Para Sá (1998) existe uma visão do tutor como mestre da aprendizagem para aquele aluno que não consegue interagir, nesse sentido, o papel do tutor é orientá-lo para o aprendizado.

Corroborando essa visão, Roncelii e Gagno (2008) afirmam que tutor deve ser alguém qualificado para contribuir no desenvolvimento dos estudantes, assim como ajudá-los a adquirir autonomia e conhecimento que são imprescindíveis para atender às demandas do mundo globalizado em constante transformação.

Rowntree (1999) afirma que o papel do professor tutor deve ser facilitar o processo de ensino-aprendizagem do aluno, sendo que suas funções serão: auxiliar o aluno a trabalhar os conteúdos selecionados; instruir para trabalhar com o material; organizar os objetivos do estudo que irá ser desenvolvido; expor os conteúdos contribuindo para o aprimoramento dos saberes já adquirido; motivar os alunos para o compromisso e a aprendizagem dos conteúdos; incentivar didaticamente para que os alunos busquem outras formas de conhecimento e, por fim, dar condições ao estudante para autoavaliação do processo de todas essas funções. Para o autor, as funções supracitadas têm como denominação “tutoria no papel”. Ainda sobre a ação do tutor, Arredondo (1998) elegeu os seguintes métodos como função primordial do tutor: ser um mediador; reconhecer a realidade de seus alunos; proporcionar possibilidades de diálogo; oferecer condições para melhoria da qualidade de vida, participação e possibilidades de escolhas. Conjugando com as ideias anteriores, Moran (2006) destaca alguns aspectos importantes no processo de ensino-aprendizagem para a ação tutorial:

Intelectual para informar, ajudar a escolher as informações mais importantes para que o aluno possa trabalhar com elas de forma significativa, avaliando-as conceitual e eticamente para adaptá-las ao seu contexto pessoal; emocional: para incentivar, motivar, estimular, organizar os limites com equilíbrio, credibilidade, autenticidade e empatia; gerencial e comunicacional: o organizador das atividades que envolvem principalmente grupos ou equipes de trabalho pedagógico. (MORAN, 2006, p.78).

O autor reafirma sua concepção sinalizando que o professor precisa ajudar o aluno a ampliar todas as formas de expressão, interação, sinergia, troca de linguagens, conteúdos/tecnologias e também a dimensão ética. Considera ainda que o tutor deve orientar o aluno a assumir e vivenciar valores construtivos, tanto individual quanto socialmente, assim como organizar seu quadro referencial de valores, ideias e atitudes, tendo como base alguns conceitos como liberdade, cooperação e integração social.

Com o mesmo ponto de vista sobre a ação do tutor, Boronat, Castaño e Ruiz (2007) categorizam-na como: atuação docente ou curricular (orientam-se pelos

conteúdos prescritos, planejamentos); atividade acadêmica ou formativa (prioriza criatividade e autonomia); assistência personalizada (apoio aos alunos com maiores dificuldades pedagógicas); e acompanhamento em período de práticas experimentais.

Essas categorizações fundamentam uma preceptiva de educação tutorial focada no aluno, priorizando as práticas interativas e formativas, mostrando que esse processo pode obter êxito a partir da colaboração de ambas as partes, tanto no que reportar-se à ação do aluno, como à ação do tutor, concebendo uma parceria necessária para a produção do conhecimento acadêmico.

Souza et al. (2004) apontam a importância da figura do tutor, marcando que este situa-se numa posição estratégica, considerando que seu desempenho central é atuar como mediador entre currículo, interesses e capacidades do jovem que, posteriormente, serão professores, entre si, e nos processos de ensino-aprendizagem. Este profissional que irá desenvolver a tutoria deve demonstrar também algumas características, tais como: ter clara a concepção de aprendizagem, conceber relações empáticas, dominar o conteúdo e promover a construção do conhecimento (GUTIERREZ; PRIETO, 1994).

Sobre o papel do aluno na educação tutorial, Martins (2004, p. 15) sinaliza que o aluno deve assumir suas responsabilidades no processo de aprendizagem, na dimensão pessoal e social. O autor afirma que a tutoria é uma ação de cunho pedagógico, em que o aluno é o sujeito central do processo de formação, sendo a tutoria a articuladora entre as funções do aluno e a instituição.

Diante do exposto, fica explícita a importância da educação tutorial como forma de mediação do processo de ensino-aprendizagem transformadora, assim como sua função e seus objetivos como fonte de conhecimento. É importante sinalizar que são muitas as experiências positivas no âmbito da educação tutorial, no entanto, são necessários mais estudos e pesquisas, para que a tutoria seja privilegiada dentro do processo de ensino-aprendizagem. O desafio da educação tutorial perpassa pelas condições conceituais, metodológicas, atitudinais e materiais. Neste sentido, a proposta do PET como um programa de educação tutorial tem procurado elencar a proposta de tutoria e iniciação científica, promovendo ensino pesquisa e extensão além de promover uma transformação social dentro da universidade tornando-se um potencializador da interdisciplinaridade.

O Programa de Educação Tutorial (PET), dentro da perspectiva da tutoria, vem sendo tema de vários estudos. Alguns têm discutido sua importância para a permanência de estudantes no Ensino Superior, principalmente depois das mudanças ocorridas em 2006, em que houve uma divisão de modalidades de grupos PET, criando, assim, o PET Conexões de Saberes.

O PET, antes conhecido como Programa Especial de Treinamento, foi criado a partir de uma ideia do professor Ivan Leite de Magalhães Pinto, Coordenador da Faculdade de Economia e Administração da Universidade de Minas Gerais, na década de 1950, ou seja, com base em um grupo de estudos no qual os melhores alunos de cada turma tinham à sua disposição um espaço físico restrito em tempo integral e apoio financeiro para dedicação aos estudos, possibilitando um ambiente de aprendizagem para além da sala de aula e êxito acadêmico. O resultado desta experiência fez com que o professor Cláudio de Moura Castro, quando assumiu a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) em 1979, buscasse mais experiências semelhantes em outros países, surgindo daí a ideia do Programa Especial de Treinamento, cujo objetivo era formar uma elite intelectual tentando sanar a defasagem do Ensino Médio e da expansão desordenada das universidades.

De 1979 a 1985, o PET passou por uma fase experimental. Os grupos dessa primeira fase foram criados a partir de convites, feitos pela CAPES, a professores que tinham interesse na sua proposta, vinculados a universidades que possuíam centros de pós-graduação e pesquisa em pleno desenvolvimento. Nesse período, o programa passou por várias modificações, conforme indicações da própria CAPES, que ainda não tinha orientação normativa para o mesmo. O único documento existente à época era uma espécie de projeto que descrevia a filosofia, metodologia e o objetivo do PET, cabendo à CAPES o repasse das verbas para o custeio. Diante deste cenário, houve vários problemas para apresentação dos relatórios já que poucos programas conseguiam entregar o documento. Neste contexto conturbado, surgiu a possibilidade de extinção do PET, mas a tentativa não obteve êxito, já que os impactos positivos da experiência pareciam ser maiores.

Em 1984, seis anos após a implementação dos três primeiros grupos, ocorreu a primeira avaliação do programa. Através de questionários coletados *in loco* com professores, ex-bolsistas e bolsistas (este último aplicado pelos técnicos da CAPES),

foi possível observar a melhoria no desempenho acadêmico dos estudantes após o ingresso no programa (MULLER, 2003).

Ainda de acordo com aquela pesquisa, os ex-bolsistas afirmavam que a experiência no PET foi crucial para a vida acadêmica. Noventa e nove por cento avaliaram a participação no PET como uma experiência positiva na sua vida acadêmica e cultural. De posse desses resultados, ele foi mantido e avançou na ampliação dos grupos (MULLER, 2003). Entre os anos de 1986 a 1989, passou por um período de institucionalização caracterizado por reformulação e organização da proposta. O principal ponto foi a criação do documento Orientações Básicas do PET-1987. Nessas orientações, foi indicado o número máximo de 12 alunos por projeto, assim como elaboração semestral dos relatórios e do plano de atividade por cada grupo. Além disso, o programa passou a atuar de acordo com as coordenações de área para realizar o acompanhamento e avaliação das mesmas. Posteriormente, de 1990 a 1992, passou por uma expansão desordenada, tendo dificuldades operacionais tanto materiais, quanto de recursos humanos (MULLER, 2003).

No entanto, os anos seguintes - 1993 a 1997 - foram marcados por conquistas e enfrentamentos. Houve uma reorganização do PET, tendo como material final o Manual de Orientações Básicas (PET-95), elaborado em conjunto com os coordenadores de área. Como consequência deste documento, houve desligamento de projetos mal avaliados e com rendimentos inferiores ao esperado. Também foram estabelecidas novas regras para a criação de novos grupos, sendo que a submissão de novas propostas passou a se dar através de processos seletivos. Destaca-se que, em 1995, houve uma tentativa de seleção para novos grupos, porém fracassada tendo como justificativa a falta de recursos.

Em 1997, o Governo Federal deliberou cortes na Educação em virtude da crise financeira que assolava o País¹. O PET foi afetado diretamente, pois havia a suposição de que o mesmo tinha gastos superiores aos benefícios obtidos por uma minoria, sendo que existiam programas que abrangiam uma população maior com os mesmos gastos. Assim, a CAPES encomendou um relatório com o intuito de avaliá-lo. O documento apontou que os resultados positivos não só abrangiam os alunos participantes, como impactava diretamente o desenvolvimento global do

¹ A chamada Crise asiática, ocorrida no Sudeste e Nordeste daquele continente, acabou por afetar países emergentes como Brasil, Argentina e Rússia, tornando-se a “primeira crise da era das finanças globais”.

curso e da instituição, contrariando, assim, a suposição de que o programa beneficiava uma minoria. Ficou, pois, explícita a importância, além de mostrar a necessidade de ampliação e continuidade do PET (MULLER, 2003).

No ano 2000, o PET passou por novas mudanças, passando a ser vinculado à Secretaria de Educação Superior (SESu/MEC). Em 2003, o PET foi rediscutido com a Comissão Executiva Nacional (CENAPET), a Secretaria de Educação Superior (SESu /MEC) e o Fórum dos Pró-Reitores de Graduação das IES do Brasil (FORGRAD), mudando sua nomenclatura para Programa de Educação Tutorial. Conseqüentemente, teve suas características transformadas, conectando os três pilares da universidade: Pesquisa, Ensino e Extensão. Tais mudanças podem ser vistas através das publicações de leis e artigos.

O ministro de Estado da Educação publica disposto na Lei nº 11.180, de 23 de setembro de 2005, art. 1º: o Programa de Educação Tutorial (PET) reger-se-á pelo disposto na Lei nº 11.180, de 23 de setembro de 2005. (BRASIL, 2006).

A partir da publicação da portaria, bem como pelas demais disposições legais aplicáveis, o art. 2º, que institui que o PET deve ser desenvolvido em grupos e organizado a partir de cursos de graduação das Instituições de Ensino Superior do país, orientados pelo princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, tem por objetivos:

I - desenvolver atividades acadêmicas em padrões de qualidade de excelência, mediante grupos de aprendizagem tutorial de natureza coletiva e interdisciplinar; II - contribuir para a elevação da qualidade da formação acadêmica dos alunos de graduação; III - estimular a formação de profissionais e docentes de elevada qualificação técnica, científica, tecnológica e acadêmica; IV - formular novas estratégias de desenvolvimento e modernização do Ensino Superior no país; V - estimular o espírito crítico, bem como a atuação profissional pautada pela cidadania e pela função social da educação superior; VI - introduzir novas práticas pedagógicas na graduação; (Incluído pela Portaria MEC nº 343, de 24 de abril de 2013) VII - contribuir para a consolidação e difusão da educação tutorial como prática de formação na graduação; e (Incluído pela Portaria MEC nº 343, de 24 de abril de 2013) VIII - contribuir com a política de diversidade na instituição de ensino superior - IES, por meio de ações afirmativas em defesa da equidade socioeconômica, étnico-racial e de gênero. (BRASIL, 2013).

Ainda nessa perspectiva, foram estabelecidas as regras para a criação de novos grupos PET, que será conforme processo de seleção definido em edital da Secretaria de Educação Superior (SESu) do Ministério da Educação. A expansão

dos grupos PET, segundo essa portaria, deve ter como objetivo “estimular a vinculação dos novos grupos às áreas prioritárias e às políticas públicas e de desenvolvimento, assim como a correção de desigualdades regionais e a interiorização do programa”. Os grupos também devem ser vinculados à Pró-Reitoria de Graduação ou órgão equivalente, sem prejuízo do envolvimento das Pró-Reitorias de Extensão, Pesquisa e Pós-Graduação, ou órgãos equivalentes, a critério da Instituição de Ensino Superior (IES) (incluído pela Portaria MEC nº 343, de 24 de abril de 2013). No art. 3º, fica explícito que o PET organizar-se-á academicamente a partir das formações em nível de graduação, mediante a constituição de grupos de estudantes de graduação, sob a orientação de um professor tutor.

Em 2010, há uma nova mudança, desta vez, atendendo às políticas afirmativas em curso no Brasil. O Edital traz a criação dos Grupos Pet Conexões objetivando atender à especificidade das populações negras, negras rurais, indígenas e quilombolas.

O Edital de 2010 criou 300 (trezentos) novos grupos PET, sendo formados com até 12 bolsistas destinados às Instituições de Ensino Superior, para a elaboração de propostas de caráter interdisciplinar ou por área de conhecimento, bem como de âmbito institucional, articuladas ao Projeto Pedagógico da IES e alinhadas às políticas e ações para redução da evasão e elevação do sucesso acadêmico nas formações em nível de graduação. Neste Edital, houve a expansão de grupos PET vinculados a áreas prioritárias e a políticas públicas de desenvolvimento, bem como a correção de desigualdades sociais e regionais, criando nas Instituições Federais de Ensino Superior, grupos do PET, que foram nomeados de PET/Conexões de Saberes, voltado a estudantes de origem popular. (NASCIMENTO; SANTOS; MACEDO, 2013).

A proposta de transformar o Programa Conexões de Saberes em PET teve o intuito de ampliá-lo, mantendo seus objetivos iniciais que eram:

Estimular maior articulação entre a instituição universitária e as comunidades populares, com a devida troca de saberes, experiências e demandas; Possibilitar que os jovens universitários de origem popular desenvolvam a capacidade de produção de conhecimentos científicos e ampliem sua capacidade de intervenção em seu território de origem, oferecendo apoio financeiro e metodológico para isso; Realizar diagnósticos e estudos continuados sobre a estrutura universitária e as demandas específicas dos estudantes de origem popular. A partir do diagnóstico, os integrantes do projeto deverão propor medidas que criem condições para o maior acesso e permanência, com qualidade, dos estudantes oriundos das favelas e periferias nas Instituições de Ensino Superior. Estimular a criação de metodologias, com a participação prioritária dos jovens universitários

dessas comunidades, voltadas para: o monitoramento e avaliação do impacto das políticas, em particular as da área social; o mapeamento das condições econômicas, culturais, educacionais e de sociabilidade, a fim de desenvolver projetos de assistência aos grupos sociais em situação crítica de vulnerabilidade social, em particular as crianças e os adolescentes. (BRASIL, 2008).

O público-alvo do programa caracteriza-se por ser formado por jovens universitários de origem popular, aos quais foi oferecida a possibilidade de obter e produzir conhecimentos científicos na universidade, e levar para seu território de origem, e também fazer o monitoramento e a avaliação do impacto das políticas públicas desenvolvidas em espaços populares. Estes estudantes tinham apoio financeiro e metodológico.

O Programa Conexões de Saberes foi transformado em grupo de educação tutorial, mantendo os mesmos princípios e ampliando a proposta para todas as universidades. Com isso, criou um novo público dentro do Programa de Educação Tutorial que, no formato anterior, não era atendido, propiciando discussões que antes não faziam parte dele, já que os projetos eram focados nas temáticas específicas dos cursos de graduação. Assim, o PET Conexões de Saberes tem como objetivo criar ações inovadoras que aumentem a troca de saberes entre as comunidades populares e a universidade, valorizando o protagonismo dos estudantes universitários beneficiados por ações afirmativas no âmbito das universidades públicas brasileiras e colaborando para a inclusão social de jovens oriundos das comunidades do campo, quilombola, indígena e em conjuntura de vulnerabilidade social.

Nessa fusão do Programa Conexões com o PET, tornou-se necessário repensar o modelo de avaliação, metodologia, forma de ingresso e forma de criação de novos grupos, para que não houvesse prejuízos para nenhuma das partes envolvidas. Estas mudanças ainda estão em discussão dentro dos próprios encontros regionais, estaduais e nacionais que acontecem todos os anos, promovidos pelo próprio programa.

Este trabalho tem como objetivo geral compreender como os tutores e petianos avaliam a experiência no programa de educação tutorial Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

E como objetivos específicos: compreender como o PET contribui para ensino pesquisa e extensão na UFRB; Identificar de que forma as mudanças do ano de

2010 refletiu no programa Educação tutorial; Entender como os petianos de diferentes modalidades de grupo PET UFRB, avaliam o programa; Refletir como os tutores avaliam o PETUFRB, contexto pesquisa ensino e extensão .

Para uma melhor exposição dos caminhos e resultados, essa Dissertação está organizada em capítulos, a saber : A introdução foi feita uma exposição geral do objeto da pesquisa. O Capítulo 1, metodológico, no qual são apresentados os caminhos que a pesquisadora trilhou para obter o resultado da pesquisa, os principais motivos para a pesquisa, a caracterização do campo de pesquisa, critérios éticos. No Capítulo 2 - A história e as modalidades do grupo PET na UFRB, trata-se do contexto histórico do programa na UFRB e seu contexto atual. No capítulo - 3 Conectando saberes: Interdisciplinares e grupos de educação tutorial, discute a interdisciplinaridade nos grupos PET.O capítulo 4- trabalhamos a contribuição do PET para a afiliação e Permanência dos estudantes na UFRB.

O Capítulo 5- O que o pet tem. Apresenta os principais resultados encontrados na investigação e algumas considerações, por fim apresentamos as conclusões a partir dos achados desta pesquisa.

CAPÍTULO 1

METODOLOGIA

1.2 O campo da pesquisa

A educação superior no Brasil, nos últimos dez anos, teve um avanço significativo para a democratização do Ensino Superior, principalmente no ensino público federal. A criação de novas universidades e a interiorização permitiram que uma camada da sociedade, que até então não tinha possibilidade de alcançar tal grau de ensino, adentrasse nesse espaço. A UFRB, criada em um contexto de expansão do Ensino Superior no governo de Luís Inácio Lula da Silva, em 2005, nasceu de uma conjuntura política e de movimentos da sociedade no Recôncavo da Bahia, região marcada por lutas históricas e com uma vasta cultura influenciada por vários povos, em especial, pela cultura africana.

Ao longo do período colonial, a população do Recôncavo foi-se constituindo como produto da miscigenação de índios, portugueses e, majoritariamente, negros descendentes de escravos expatriados de distintas regiões africanas. Com a consolidação da cidade de Cachoeira como porto escravagista preferencial da Colônia, esses últimos já eram mais de 70% da população desde o início do século XIX. (UFRB, 2017).

Descoberto pelos portugueses em meados do século XVI, hoje, o Recôncavo da Bahia é composto pelos municípios de Amargosa, Aratuípe, Brejões, Cabaceiras do Paraguaçu, Cachoeira, Castro Alves, Conceição do Almeida, Conceição do Jacuípe, Cruz das Almas, Dom Macedo Costa, Elísio Medrado, Governador Mangabeira, Itatim, Jaguaripe, Jiquiriçá, Laje, Maragogipe, Milagres, Muniz Ferreira, Muritiba, Mutuípe, Nazaré, Nova Itarana, Salinas da Margarida, Santa Terezinha, Santo Amaro, Santo Antônio de Jesus, São Felipe, São Félix, São Miguel das Matas, São Gonçalo dos Campos, Sapeaçu, Saubara, Ubaíra e Varzedo.

Essa composição se dá considerando a área localizada em torno da Baía de Todos os Santos, composta por 33 municípios, tendo no seu limite norte a cidade de Salvador, capital do Estado da Bahia. “Recôncavo”, na terminologia geográfica, significa terra circunvizinha a uma enseada, baía ou porto. O Recôncavo da Bahia

tem uma importância única na história da constituição do Brasil como Nação, cultura e povo.

Dentro deste contexto histórico marcado por lutas, resistência política, econômica e cultural, a UFRB nasce no Recôncavo também como uma conquista popular. Foram mais de 50 reuniões e audiências públicas, com a participação de milhares de pessoas até que, entre os anos de 2002 e 2005, foi implantada na região a segunda Universidade Federal do Estado da Bahia, a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia:

A UFRB surge com o desafio de contribuir para superar o déficit histórico de vagas do Ensino Superior público no Estado. A Bahia chega ao século XXI dispondo do menor número de matrículas no ensino federal superior do Nordeste e o segundo pior do Brasil. A razão de 1,49 matrículas para cada mil habitantes, apresentada pela Bahia, corresponde apenas à metade daquela apresentada pelo vizinho Estado de Pernambuco. (BRASIL, 2008).

Consta no estatuto que a UFRB - criada pela Lei 11.151, de 29 de julho de 2005, por desmembramento da Escola de Agronomia da Universidade Federal da Bahia, com sede e foro na Cidade de Cruz das Almas, no Estado da Bahia - é uma autarquia com autonomia administrativa didático-pedagógica, de gestão patrimonial e financeira própria nos termos da lei.

Neste mesmo documento, são apontados os princípios que regem a instituição. São eles: indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; respeito à liberdade de pensamento e de expressão, sem discriminação de qualquer natureza; universalidade de conhecimentos; democracia e transparência na gestão; integração sistêmica entre educação, trabalho e atuação social; e, por fim, valorização e reconhecimento das experiências práticas (BRASIL, 2005).

Como finalidades, estão descritas no documento as seguintes: desenvolvimento do Recôncavo da Bahia, do Estado e do País, realizando o estudo sistemático de seus problemas e a formação de quadros científicos e técnicos em nível de suas necessidades; promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica; educar para o desenvolvimento sustentável; implementar e cultivar os princípios éticos na consecução de seus objetivos; manter amplo e diversificado intercâmbio de conhecimentos com a

sociedade; e contribuir para a melhoria do ensino em todos os níveis e modalidades, por meio de programas de formação inicial e continuada (BRASIL, 2005).

Em 2007, a UFRB aderiu ao Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), cujo objetivo consistia em ampliar o acesso e a permanência na educação superior. Neste contexto para a UFRB, o Reuni tanto possibilitou uma oportunidade de consolidação e ampliação quantitativa, organizacional como assegurou solidez acadêmica.

Por se tratar de uma Universidade recém-criada, a UFRB participou do REUNI em dimensão diferenciada das demais Instituições Federais de Ensino Superior (IFES): não se tratava de um processo de reestruturação, mas de estruturação fundada em critérios mais racionais, maximizando a utilização da capacidade técnica e científica já instalada, fruto da fase de implantação. Nesse aspecto, o REUNI significou, de fato, uma expansão programada, visando garantir melhor qualidade do ensino e qualificação pedagógica dos docentes, investindo em infraestrutura e pessoal, melhorando as condições financeiras e estruturais capazes de viabilizar o ideário e a missão institucional. (PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM CULTURA, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS APLICADAS, 2011).

Atualmente, a UFRB é *multicampi*, possui sede na cidade de Cruz das Almas - onde estão localizados o Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas (CETEC) e o Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas (CCAAB); no município de Amargosa, funciona o Centro de Formação de Professores (CFP); Cachoeira possui o Centro de Artes, Humanidades e Letras (CAHL); Santo Antônio de Jesus abrange o Centro de Ciências da Saúde (CCS).

Com a ampliação em 2013, mais dois municípios foram contemplados: a cidade de Feira de Santana, onde atua o Centro de Ciência e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade (CETENS) e Santo Amaro, com o Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas (CECULT).

Dentro da estrutura administrativa, a UFRB é composta por sete Pró-Reitorias:

- de Administração (PROAD) – tem a finalidade de auxiliar a Administração Superior;
- de Gestão de Pessoal (PROGEP), a quem compete estudo, planejamento, orientação, coordenação, fiscalização de assuntos e atividades referentes à administração e também a implantação de políticas de recursos humanos da Universidade;

- de Graduação (PROGRAD) – cria condições para a formação de indivíduos inseridos na realidade cultural, social, política e econômica regional e nacional, possibilitando o exercício do pensamento crítico, a produção de conhecimentos, a intervenção ética e a busca da cidadania dos futuros profissionais da sociedade;

- de Pesquisa, Pós-Graduação, Criação e Inovação (PPGCI) – responsável pelo desenvolvimento da Pós-Graduação e da Pesquisa na universidade. Com o zelo e a dedicação do corpo docente, funcional e administrativo, vem consolidando a política de expansão da Pesquisa e Pós-Graduação;

- de Planejamento (PROPLAN) – assessora a Reitoria na política global de planejamento, por meio de ações que visam contribuir para a utilização dos recursos da universidade com competência e eficiência;

- de Extensão (PROEXT) – sua missão é planejar, coordenar, supervisionar e avaliar a Extensão Universitária, sendo responsável, portanto, pela elaboração da política de extensão da UFRB;

- de Políticas Afirmativas e Assuntos Estudantis (PROPAAE) – deve assegurar a execução de Políticas Afirmativas e Estudantis na UFRB, garantindo à comunidade acadêmica condições básicas para o desenvolvimento de suas potencialidades e visando à inserção cidadã, cooperativa, propositiva e solidária nos âmbitos cultural, político e econômico da sociedade e o desenvolvimento regional.

É necessário pontuar que a UFRB é a primeira universidade brasileira a implantar uma pró-reitoria de políticas afirmativas, e isso significa muito, principalmente dentro da realidade dos municípios circunvizinhos das cidades em que a UFRB está inserida.

Consta no *site* da universidade que a Coordenadoria de Políticas Afirmativas é responsável pelas ações afirmativas no âmbito institucional. Atualmente, sua coordenadora - Prof.^a Dyane Brito Reis Santos - tem como principais funções o encaminhamento das demandas relativas às Políticas Afirmativas; efetivar a coordenação dos núcleos atinentes à CPA; realizar o acompanhamento, avaliação e registro da política institucional de ações afirmativas; e cooperar com a execução das políticas de assistência estudantil ao encargo da Coordenadoria de Assuntos Estudantis (CAE).

Dentro da PROPAAE, existem os núcleos: de Esporte, Cultura e Lazer – NUCELA; de Estudos, Formação e Pesquisa em Ações Afirmativas e Assuntos Estudantis – NUFOPE; de Gênero, Diversidade Sexual e Educação – NUGEDS; e

também de Políticas de Ingresso, Permanência e Pós-Permanência e Ações Afirmativas - NUPIPE.

Uma das ações que visam à permanência dos estudantes na UFRB é o Programa de Permanência Qualificada (PPQ), que está bem articulado com a finalidade denominada para que as ações afirmativas, de fato, aconteçam dentro da universidade. O PPQ é uma das ações constituintes do conjunto de políticas que têm o propósito de articular, formular e implementar políticas e práticas de democratização relativas ao ingresso, permanência e pós-permanência estudantil no Ensino Superior (UFRB, 2017).

O PPQ deve garantir a permanência dos estudantes dos cursos de graduação da UFRB, promovendo a formação acadêmica de seus beneficiários através da participação em projetos de extensão e atividades de iniciação científica e programar na instituição a adoção de uma política de permanência associada à excelência na formação acadêmica. Deve ainda:

3. Possibilitar maior interação entre o ensino, a extensão e a pesquisa. 4. Estimular pesquisadores produtivos a envolverem estudantes de graduação nas atividades científica, tecnológica, profissional e artístico-cultural em articulação com o desenvolvimento regional. 5. Qualificar a permanência dos alunos beneficiários dos Programas de Políticas Afirmativas da UFRB. 6. Contribuir para reduzir o tempo médio de permanência dos alunos na graduação. 7. Combater o racismo e as desigualdades sociais. É composto por diferentes ações de atenção às demandas acadêmicas, entre elas, as Modalidades de bolsas disponíveis: Bolsas de Auxílio à Moradia, à Alimentação, Bolsas Pecuniárias associadas a projetos vinculados à Extensão, Pesquisa e Graduação e serviços (acompanhamento psicossocial, pedagógico) e assistência a demandas específicas. (UFRB, 2017).

Para alcançar os objetivos citados acima, o programa disponibiliza diferentes modalidades de auxílios. Atualmente, são eles:

- projetos institucionais UFRB/PROPAAE - referem-se ao repasse pecuniário mensal no valor de R\$ 400,00 (quatrocentos reais), com duração de um ano, renovável anualmente;

- moradia - consiste em uma vaga na unidade de residência universitária até a duração média do curso de graduação. O auxílio à moradia faculta ao estudante o repasse pecuniário mensal no valor de R\$ 300,00 (trezentos reais), com duração de um ano, renovável anualmente, até o tempo médio de duração do curso de graduação;

- deslocamento - repasse pecuniário mensal no valor de R\$ 200,00 (duzentos reais), com duração de um ano, renovável anualmente, até o tempo regular de duração do curso;

- auxílio à alimentação (desjejum/almoço) - acesso diário ao restaurante universitário – *Campus* de Cruz das Almas, com duração equivalente ao tempo regular do curso em que o/a estudante estiver matriculado(a) à época da concessão do auxílio. Os residentes de Cruz das Almas utilizam o Restaurante Universitário. Já os residentes dos outros centros que ainda não possuem restaurantes recebem uma ajuda pecuniária à alimentação;

- concessão de auxílio creche (LDB 9394/96) a estudantes com comprovada demanda social para custear despesas com filhos/as, crianças tuteladas ou legalmente adotadas, com idade entre (0-3) zero a três anos e que estejam matriculados em creche ou Núcleo de Recreação Infantil. Deve-se comprovar a matrícula e a despesa mensal com a manutenção da criança em instituição regular. O valor do repasse mensal do auxílio creche é de R\$ 150,00 (cento e cinquenta reais), considerado o valor médio da oferta de serviço regular nas cidades do Recôncavo².

A UFRB, mesmo sendo uma universidade nova, tem trabalhado para garantir o direito a todos de fazerem parte desse espaço. Isso se aplica, principalmente, a quem vive no entorno da instituição e àqueles que lutaram para ter esse direito. As pessoas que contribuíram, mas não alcançaram essa conquista, estendem essa vitória aos seus filhos e netos. Assim, o Recôncavo ganha a oportunidade de ter seus filhos dentro de uma universidade federal sem precisar sair de suas raízes, possibilitando a exploração dos conhecimentos existentes e novas formas do mesmo dentro de uma ótica cultural e científica. Sem dúvida, a UFRB tem cooperado para que os estudantes ampliem o horizonte daquilo que faz parte do seu cotidiano, valorizando suas origens.

A escolha da pesquisa na UFRB teve como principal ponto de partida minha formação e também por ser uma universidade nova e ter grupos PET em todos os centros, tornando possível a coleta de dados de diferentes campos.

² Disponível em: <<https://www.ufrb.edu.br/propaae/programas-e-projetos?id=32>>. Acesso em: 26 jun. 2018.

1.3 Coleta de dados e amostra

A pesquisa foi subdividida em dois momentos. No primeiro, elaborou-se um questionário objetivo de múltipla escolha com 26 questões, cuja finalidade foi entender como os alunos avaliam a experiência no Programa de Educação Tutorial (PET), sendo que 11 questões faziam parte da análise socioeconômica e as demais questões, em relação ao objeto da pesquisa. Como pré-requisito para participação, o estudante, necessariamente, deveria ser integrante de qualquer grupo PET da UFRB e estar de acordo com os termos da pesquisa, de forma voluntária.

A coleta de dados foi feita no INTER-PET (Encontro Institucional de Grupo PET), organizado pelo grupo PET- Educação e Sustentabilidade e PET Afirm@ção, que aconteceu no mês de dezembro do ano 2017, na cidade de Amargosa, Bahia, na UFRB, Centro de Formação de Professores. A pesquisa foi apresentada durante o evento e, no final, destinou-se um tempo para aqueles que tivessem interesse em participar responder o questionário individualmente, tendo sido constatada a ausência de três grupos PET no evento. Neste caso, eles foram contatados pela pesquisadora, que realizou a coleta de dados no dia das reuniões semanais dos grupos no mês de fevereiro do ano 2018 . A pesquisa teve participação de estudantes de todos os grupos PET UFRB, totalizando 55 estudantes distribuídos em 9 grupos.

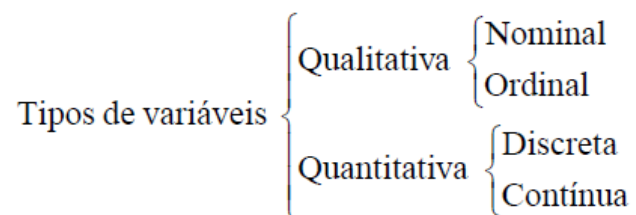
A segunda etapa da pesquisa, na qual se buscou entender como os tutores avaliam a experiência no grupo de educação tutorial, concretizou-se a partir de entrevista semiestruturada. Para tanto, utilizou-se como critério a seleção de tutores representando cada modalidade de grupo PET, sendo: PET-Curso, PET-Interdisciplinar e PET Conexões de saberes. Participaram da pesquisa 6 tutores, sendo que as entrevistas ocorreram através de questões pré-definidas, respeitando os critérios éticos da pesquisa, gravada com consentimento do participante e feita a transcrição pelo pesquisadora, esta etapa foi realizada durante o ano de 2018.

1.4 Análise de dados

Inicialmente, foi construída uma base de dados com as respostas dos questionários, sendo que estes foram de múltipla escolha. Desta forma, as questões e as alternativas foram enumeradas, os dados compilados no Excel, e logo após,

fizemos a tabulação dos dados e conseqüentemente a construção dos gráficos. Para analisar os dados, utilizou-se dos gráficos e as interpretações foram feitas a partir do referencial teórico e das questões proposta pela pesquisa.

O instrumento de pesquisa para obtenção dos dados foi um questionário. As perguntas são variáveis do tipo qualitativas e quantitativas. Vale ressaltar que variáveis são as características de uma população ou universo, quanto a sua natureza, que pode gerar um conjunto de dados numéricos ou não-numéricos e são classificadas da seguinte forma:



Variáveis qualitativas – quando o resultado da observação é apresentado na forma de qualidade ou atributo, e esta pode ser do tipo nominal (quando não existe uma ordenação) ou ordinal (quando existe uma ordenação). Variáveis quantitativas – quando o resultado da observação é um número decorrente de mensuração ou contagem e que é subdividido em discreta (quando os resultados possíveis formam um conjunto finito ou infinito enumerável) ou contínuo (quando os resultados formam um possível intervalo ou união de intervalos numéricos)(CRESPO,2002).

Para análise das variáveis qualitativas foram utilizadas tabelas de frequência (onde foram demonstradas as porcentagens e a contagem) e gráficos de barras, colunas, polígonos em linha, setores, bem como cruzamentos entre as variáveis para verificar a influência entre elas. E para análise das variáveis quantitativas foram utilizadas as medidas descritivas (Média aritmética, mediana, desvio padrão, mínimo, máximo).

As análises descritivas e exploratórias dos dados visam sumarizar as informações de um conjunto de dados bastante numerosos em apenas números pequenos de medidas que são substitutas e representantes daquele conjunto. Essas medidas são divididas em 4 partes: medidas de posição, medidas de dispersão, medidas de assimetria e medidas de curtose, contudo, para este trabalho foram utilizados somente as duas primeiras medidas.

As medidas de posição permitem a comparação entre duas ou mais séries de dados. Duas ou mais distribuições podem ser diferenciadas pela comparação dos valores da variável em torno do qual se concentra as frequências, este valor tende a se localizar no centro da distribuição. As medidas de posição são: média aritmética, mediana, moda.

-Média aritmética (\bar{X}), que representa o elemento típico do conjunto de dados.

-Mediana, que representa o elemento que ocupa a posição central na distribuição ordenada,

-Moda que representa o valor que mais aparece no conjunto de dados.

As medidas de dispersão servem para verificar a representatividade das medidas de posição, ou a variabilidade dos dados, em relação a uma medida de tendência central, essas medidas nos informam o grau de homogeneidade ou heterogeneidade do conjunto de dados, tais medidas são: desvio padrão, variância e coeficiente de variação de Pearson.(CRESPO,2002)

1.5 Critérios éticos da pesquisa

Destaca-se que somente os universitários que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foram elegíveis e participaram da pesquisa. Os participantes tiveram seu anonimato garantido e a participação de cada um se deu de forma voluntária, sendo que apenas os pesquisadores responsáveis obtiveram acesso ao nome dos indivíduos estudados, estes sendo substituído por siglas.

CAPÍTULO 2

2.1 A história e as modalidades de PET na UFRB

Segundo o *site* do Ministério da Educação (MEC), o PET é desenvolvido por grupos de estudantes, com tutoria de um docente, organizados a partir de formações em nível de graduação nas Instituições de Ensino Superior do País orientados pelo princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e da educação tutorial.

O grupo PET, uma vez criado, mantém suas atividades por tempo indeterminado. No entanto, os seus membros possuem um tempo máximo de vínculo: ao bolsista de graduação é permitida a permanência até a conclusão da sua graduação e, ao tutor, por um período de, no máximo, seis anos, desde que obedecidas às normas do Programa. (MEC, 2017).

Atualmente, o PET conta com 842 grupos distribuídos entre 121 IES. A UFRB faz parte desse contingente representado por nove grupos, recebendo a diversidade cultural e a necessidade de desenvolvimento acadêmico do Recôncavo da Bahia, cuja base é a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão (UFRB, 2017).

Quando o aluno é aprovado através do processo seletivo, cabe a ele desenvolver as atividades do grupo, estas tutoradas por um professor doutor. O petiano tem como possibilidade, durante o tempo de participação no programa, a habilitação em língua estrangeira (Inglês e/ou Espanhol), através de minicursos; profissionalização em recursos de informática (Microsoft Office, por exemplo), como recurso de extensão universitária; e desenvolvimento de atividades relacionadas a pesquisas dentro da área de interesse do grupo PET (UFRB, 2017). Cada petiano deve dedicar 20 horas semanais às atividades do grupo e recebe uma bolsa mensal no valor de R\$ 400,00. Existe a possibilidade de participar como voluntário, nesse caso, sua carga horária é menor, precisando dedicar-se por 12 horas. O estudante, após sair do projeto, tem direito ao certificado com o período de participação.

Segundo registro da UFRB, o primeiro grupo PET é o PET Agronomia, criado em 1988, desde que a UFRB fazia parte da Escola de Agronomia, sendo mantido até hoje. Esse grupo ainda desenvolve ações na universidade, atualmente sob a tutoria do Prof. Dr. José Fernandes de Melo Filho. Seu principal público é constituído pelos alunos do curso de Agronomia. O grupo é um dos mais consolidados e

recebeu nota de excelência em avaliação do MEC, em 2010, das avaliações para o biênio 2008/2009 das atividades de todos os grupos PET do Brasil.

Segundo os avaliadores, o PET AGRONOMIA apresenta nível de excelência na concepção, planejamento e execução das atividades realizadas, sendo, por isso, um dos melhores do Brasil. (UFRB, 2011).

O grupo já havia recebido avaliação de excelência no ano de 2008, confirmando sua capacidade de renovação e manutenção da qualidade no ano de 2015. Nesse ano, o programa completava 27 anos de UFRB, mostrando suas atividades desenvolvidas assim como os rumos de muitos estudantes egressos do programa:

O PET Agronomia completa 27 anos de trajetória, marcada pela qualidade e excelência acadêmica. Ao longo desses anos, o programa esteve presente na vida de muita gente. Passaram por aqui estudantes que hoje são docentes, tutores, diretores de centros, dentre outros. Isso reafirma o compromisso e papel do PET Agronomia na formação acadêmica e profissional diferenciada. (PÉTALA, 2015).

O tutor José Fernandes - na época, já era o tutor do programa - demarcou a importância das atividades realizadas pelo grupo pontuando a credibilidade como o desafio de não cair no comodismo. Mesmo com 27 anos de atividade, o programa sempre mostra a capacidade de se renovar e manter a excelência.

PET Agronomia, cuja grande virtude está no fato de não se acomodar pelo sucesso alcançado, mas, em uma saga sem igual, utilizar sua tradição como elemento de responsabilidade para apresentar-se moderno, dinâmico e inovador, capaz de continuar cumprindo sua missão de cultivar talentos, lapidar virtudes, combater vícios e consolidar esperanças cidadãs. (PÉTALA, 2015).

O PET Agronomia soube como poucos, incorporar e aplicar os princípios da educação tutorial. Nesse mesmo boletim, vários estudantes externam a importância da participação no PET Agronomia. O grupo continua em plena atividade, desenvolvendo atividades de ensino, pesquisa e extensão na universidade (PÉTALA, 2015).

O segundo grupo foi criado em 2009 - o PET Zootecnia - e inclui os alunos do curso de Zootecnia, tendo atualmente como tutoria a Prof.^a Dr.^a Soraya Maria Palma Luz Jaeger (UFRB, 2017). O grupo desenvolve várias atividades dentro do *Campus*

de Cruz das Almas. Na página oficial do grupo, tem uma apresentação breve afirmando que o PET Zootecnia da UFRB encontra-se em pleno funcionamento, praticando ações multidisciplinares que envolvem pesquisa, ensino e extensão com participação. Uma das atividades desenvolvidas pelo grupo apresenta destaque para o projeto “ZOOMONITORIA”, que é um espaço de troca de aprendizagem visando ao aprimoramento do processo de formação dos bolsistas do PET Zootecnia e à melhoria da qualidade do ensino de graduação da UFRB.

A ‘ZOOMONITORIA’ tem por objetivo iniciar bolsistas do Programa de Educação Tutorial (PET) nas diversas tarefas que compõem a docência de uma determinada disciplina, para que sirvam de elo no relacionamento entre o professor e alunos, visando ao desenvolvimento da aprendizagem de maneira geral. (SANTOS et al., 2010).

A ação vem sendo desenvolvida desde 2008 e alguns resultados são pontuados como resultado da atividade: a) Aperfeiçoamento do processo de formação acadêmica do monitor; b) Auxílio efetivo do monitor às tarefas rotineiras do professor, contribuindo para reduzir sobrecarga de trabalho docente, principalmente em relação às disciplinas básicas; c) Identificação e desenvolvimento de habilidades de caráter pedagógico do monitor, dentre outros (SANTOS et al., 2010).

Os demais grupos foram criados a partir do edital 2010, assim, a UFRB foi contemplada com sete novos grupos. Estes estavam de acordo com as mudanças ocorridas no programa, sendo 5 criados nesse período, na modalidade Conexões de Saberes e, em sua maioria, com proposta interdisciplinar. A UFRB passou, então, a ter, além dos dois grupos citados anteriormente, os seguintes grupos:

- Conexões de Saberes PET Afirm@ção - acesso e permanência de jovens de comunidades negras rurais no Ensino Superior. Abrange todos os alunos da Instituição e funciona sob a tutoria da Prof.^a Dr.^a Dyane Brito Reis Santos. Este grupo objetiva apoiar estudantes das comunidades negras rurais, colaborando para o seu acesso e permanência no Ensino Superior, a partir do seu envolvimento em ações formativas complementares baseadas na prática, no diálogo e na troca de saberes com suas comunidades remanescentes. A metodologia desenvolvida é a da prática social, a partir da qual são trazidos conteúdos para a investigação e produção do conhecimento. Três etapas são cruciais para que os objetivos do grupo sejam concretizados: I - Formação Acadêmica e Sociopolítica - os estudantes passam por formações cujo marco principal visa à discussão de conceitos e temas

relacionados ao projeto, assim como formação política, oficinas de leituras e produção de texto, entre outros; II - Esta etapa, que não está dissociada da primeira, consiste na pesquisa sobre permanência no Ensino Superior e tem como principal objetivo avaliar como as Políticas Institucionais e as Estratégias não Formais de Permanência têm sido organizadas e/ou incorporadas pela UFRB e qual o significado material e simbólico desta permanência para os estudantes negros e de comunidades rurais; III - Esta etapa, que também está conectada às demais, contempla a Ação – Comunidade, em que os estudantes visitam a sua comunidade de origem em busca de trocas de saberes:

A Extensão é uma via de mão dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará, na sociedade, a oportunidade de elaboração da práxis de um conhecimento acadêmico. No retorno à Universidade, docentes e discentes trarão um aprendizado que, submetido à reflexão teórica, será acrescido àquele conhecimento. (PLANO NACIONAL DE EXTENSÃO, 2000).

No tocante a isso, existe a troca de saberes sistematizado - acadêmico e popular - por meio dos quais se busca a produção do conhecimento a partir da realidade. Essa troca é contínua e faz parte a comunidade vir para dentro da universidade, estabelecendo uma ação mútua, ou seja, a partir do momento em que ela se sinta pertencente, torna-se construtora de conhecimento acadêmico. Algumas das atividades desenvolvidas pelo grupo é a Conferência Negritude e Educação, evento no qual se discutem vários temas relacionados à educação e outras temáticas, com a participação da comunidade externa, e também a Noite da Beleza Negra, evento que fica marcado na sociedade amargosense: é uma noite cultural, marcada pelas expressões artísticas em suas diversas formas, dando voz a uma parte da população pouco visualizada pelo tradicionalismo. O grupo tem sede no Centro de Formação de Professores e atualmente também tem alunos do Centro de Humanidades e Letras (CAHL) (PET AFIRMAÇÃO, 2010).

- PET Acesso, Permanência e Pós-Permanência na UFRB - contempla alunos de toda a UFRB e funciona sob a tutoria da Prof.^a Dr.^a Rita de Cássia Dias Pereira Alves. O objetivo principal do grupo consiste na realização de pesquisa, extensão e ensino/formação com o objetivo de identificar, mapear, monitorar, qualificar e propor políticas institucionais de acesso, permanência e pós-permanência implementadas na/pela UFRB, consoante o princípio das políticas de equalização social, articulando

educação e ações em prol do desenvolvimento regional no Recôncavo da Bahia em seus diferentes cenários sócio-geo-históricos e econômicos pela formação nas temáticas de equidade e diversidade:

Visa contribuir com a política institucional da universidade no que concerne à definição de ações, práticas e metodologias que assegurem o êxito e a efetividade das medidas de promoção do acesso, a qualificação da permanência dos/as acadêmicos/as, com vista à construção do êxito acadêmico no ensino público superior, bem como a integração entre as comunidades interna e externa através da ação extensionista dos/as acadêmicos/as da UFRB nas comunidades de origem. (UFRB, 2018).

- O PET Conexões de Saberes Socioambientais atende aos alunos de toda a Instituição e funciona sob a tutoria do Prof. Dr. Jesus Manuel Delgado Mendez. Para o Ministério da Educação, os estudantes de comunidades rurais merecem um olhar mais atento das políticas educacionais. As políticas afirmativas podem auxiliar a se manter na universidade, mas isso não significa que o egresso atuará em prol das comunidades populares. Diante dessa problemática, entendendo-a como um possível fator limitador do cumprimento da missão da UFRB, o PET Conexões de Saberes Socioambientais visa contribuir para a formação política de estudantes de comunidades e almeja adotar os princípios da educação ambiental crítica como suporte teórico-metodológico.

No primeiro ano de atividade, o grupo deu prioridade à aproximação dos estudantes com os conteúdos conceituais e metodológicos das ciências humanas e da educação ambiental, assim como os orienta para a realização de diagnósticos socioambientais participativos em comunidades rurais. Posteriormente, os resultados desses diagnósticos serão elementos para reflexão, de forma a aproximar a universidade das dificuldades enfrentadas no dia a dia das comunidades. Nessa perspectiva, busca-se representação nos espaços de formação humana e política, com possibilidade de construir, junto com as comunidades, soluções para seus problemas.

O PET pretende colaborar para que esses jovens se identifiquem e se qualifiquem como mediadores da Conexão dos Saberes Socioambientais entre universidade e comunidades (SIGPROJ, 2018).

- PET UFRB e Recôncavo em Conexão - abrange alunos de toda a Instituição e atualmente funciona sob a tutoria da Prof.^a Dr.^a Luíza Olívia Lacerda Ramos. Consta no *blog* do grupo que os temas principais de discussão são: Currículo,

Formação, Pós-permanência e Desenvolvimento Regional, os quais são eixos básicos da institucionalidade das Pró-Reitorias de Ensino de Graduação, de Extensão e de Ações Afirmativas e Assuntos Estudantis (PROPAAE) na UFRB:

Nesse sentido, o trabalho consiste na realização de pesquisa, extensão e formação com o propósito de conhecer, acompanhar e colaborar com as experiências curriculares desenvolvidas nos cursos da UFRB (prioritariamente, nas Licenciaturas em Pedagogia, Matemática, Física, Química, Filosofia, Educação Física, Letras – CFP; História – CAHL; Biologia – CCAAB). (UFRB, 2018).

Em contraste com as políticas de formação (relacionadas à realização e término dos cursos, ao perfil dos egressos, à profissionalidade/profissão em curso), de Pós-permanência (graduação, pós-graduação e/ou iniciação ao trabalho) e Desenvolvimento Regional (cenários socioeconômicos, produtivos e profissionais das regiões do Recôncavo e Jiquiriçá; condições de trabalho, emprego e renda associadas ao desenvolvimento local), o estudo abrange ações pró-diversidade e regionalidade, de acordo com a Res. 01/2007 CONAC, o Fórum das Licenciaturas, o histórico e a experiência do Programa Conexões de Saberes, tendo como base o currículo e a formação produzidos no diálogo entre a universidade e as comunidades populares e na permanência/pós-permanência de estudantes de origem popular no Ensino Superior.

Nessa perspectiva, o grupo tem como objetivos sinalizados no *blog*:

- Contribuir para a institucionalização do Projeto Pedagógico da UFRB, com ênfase nas questões curriculares dos cursos e na formação dos estudantes, em contraste com as políticas e práticas de Permanência/Pós-Permanência e Desenvolvimento Regional;

- Realização de ações de pesquisa, extensão e formação com o propósito de conhecer, acompanhar e colaborar com as experiências curriculares desenvolvidas nos cursos da UFRB, prioritariamente, nos Cursos das Licenciaturas e, depois, dos Bacharelados Interdisciplinares;

- Contribuir na execução de políticas de Permanência/Pós-Permanência Estudantis na UFRB, garantindo a comunidade acadêmica condições básicas para o desenvolvimento de suas potencialidades, visando à inserção cidadã, cooperativa, propositiva e solidária nos âmbitos cultural, político e econômico da sociedade e do Desenvolvimento Regional;

- Colaborar na formulação de políticas, programas e ações de Permanência/Pós-Permanência dos discentes no ensino superior, em especial, os oriundos de comunidades populares urbanas;

– Realizar ações para contribuir com a qualidade educacional na região, sobretudo, na implantação das Leis 10.639-03 e 11.645-08, que alteram a LDB 9394/96 e obrigam a inclusão, no currículo oficial das escolas de ensino básico, da educação das relações étnico-raciais (PET RECÔNCAVO EM CONEXÃO, 2015).

PET Cinema - caracteriza-se como PET curso e contempla os alunos do Centro de Artes, Humanidades e Letras (CAHL) do curso de cinema, e funciona sob tutoria da Prof.^a Dr.^a Ana Paula Nunes de Abreu. O programa tem uma abordagem interdisciplinar, interlaçando interesses de várias áreas do CAHL, através da realização de ações envolvendo professores e alunos dos cursos de Cinema, Ciências Sociais, Artes Visuais e Serviço Social. Busca articular ações coordenadas para criar um núcleo de excelência acadêmico, fomentar a valorização da cultura acadêmica através da ação dos próprios alunos envolvidos no projeto e difundir-se por todo o curso e o Centro de Artes, Humanidades e Letras, assim como articular ações voltadas para o mercado, as redes sociais e as TVs Educativas, no sentido de conjugar ações internas e externas na universidade junto à comunidade em geral. O grupo também tem como objetivo criar um núcleo de estudos e pesquisa que funcione como um propulsor para a pós-graduação. Uma das ações atualmente desenvolvida é o cine Manduca. Essa atividade possibilita a apresentação de um painel de filmes para crianças e adolescentes, com o recorte temático da relação entre pais/mães e filhos/as (PET CINEMA, 2018).

- PET Educação e Sustentabilidade - Pet Interdisciplinar que recebe alunos dos cursos de licenciatura do Centro de Formação de Professores da UFRB (CFP) e funciona sob a tutoria da Prof.^a Dr.^a Gilsélia Macedo Cardoso Freitas. A proposta da formação do grupo tem como objetivo fortalecer as práticas interdisciplinares focadas na tríade ensino-pesquisa-extensão, abarcando os alunos, docentes e comunidade. Em uma perspectiva de conexão entre as áreas, prevê-se a formação de qualidade, não apenas na especificidade de uma área, mas em uma amplitude promovendo o aluno como agente de transformação, buscando o diálogo entre alunos e professores dos cursos de licenciatura da Instituição – pretende formar um profissional comprometido com as condições da região e com a comunidade. O grupo PET está inserido em três linhas: “Educação, Sociedade e Diversidades”,

“Formação de Professores e o Ensino das Ciências” e “Sustentabilidade e Desenvolvimento Regional”.

Dentre os resultados, espera-se a formação acadêmica de qualidade do aluno-bolsista, a difusão do conhecimento científico, tecnológico e as implicações sociais, culturais da ciência na educação e no desenvolvimento regional e sustentável, bem como a construção de um conjunto de referenciais técnicos e pedagógicos que possam subsidiar na construção, monitoramento e avaliação de proposta de Cursos de Licenciatura à distância. (UFRB, 2018).

Ser integrante do grupo PET Educação e Sustentabilidade da UFRB não se resume à vinculação apenas à linha de pesquisa, ensino e extensão, mas também conhecer e conviver com multidisciplinaridade, não se restringindo a temas de pesquisas, oficinas e discussões entre o grupo. A autora ainda afirma que essa multidisciplinaridade é encontrada nas ações de carinho de um para o outro, que não devemos nos ater às preocupações exageradas em darmos conta das subdivisões de trabalhos, tampouco às opiniões expostas, sejam elas de forma virtual ou pessoalmente (UFRB, 2018).

O grupo desenvolve várias atividades, entre elas, a Horta Agroecológica, adotada como princípio educativo para o fortalecimento de uma alimentação saudável e, ao mesmo tempo, desenvolver práticas de sustentabilidade. Esta atividade caracteriza-se como proposta de intervenção em um espaço não escolar do projeto Ponto de Leitura, localizado na periferia de Amargosa (BA).

- PET Mata Atlântica: Conservação e Desenvolvimento - tem como público discentes dos cursos ofertados no Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas (CCAAB): Biologia (Bacharelado e Licenciatura), Agroecologia, Engenharia Florestal, Agronomia, Gestão de Cooperativas e, mais recentemente, Medicina Veterinária, tutorado pelo Prof. Dr. Renato de Almeida. O grupo trabalha na perspectiva da conservação e desenvolvimento. É um grupo interdisciplinar com uma temática voltada à conservação da Mata Atlântica. Nesse cenário de devastação histórica, busca mudar a realidade por meio do poder transformador da Educação Tutorial.

A Mata Atlântica é um dos biomas mais ameaçados do Brasil. Segundo dado do SOS Mata Atlântica e do Instituto de Pesquisas Espaciais (INPE), de sua extensão original resta pouco mais de 7%. No Recôncavo Baiano, berço da colonização brasileira, a situação não é nada diferente. A região vem sofrendo a ação devastadora do desmatamento, da fragmentação

florestal e da perda de biodiversidade desde os idos de 1500. (UFRB, 2018).

O grupo surgiu com uma proposta que objetiva o estímulo à formação profissional, à contribuição para a melhoria da qualidade no Ensino Superior do País, bem como incentivo à formação de um espírito reflexivo, solidário, social e ambientalmente engajado dos estudantes atendidos pelo programa. Nesse sentido, visualiza na Educação Tutorial a mola motriz de mudança de cultura e atitude que desejamos aos futuros profissionais formados pela UFRB que, direta ou indiretamente, atuarão no Bioma Mata Atlântica. Todos esses grupos estão em plena atividade dentro da UFRB fazendo pesquisa, ensino e extensão.

Além dos grupos de educação tutorial consolidados na UFRB, existe uma proposta pedagógica no BICULT, visando solidificar a tutoria como um caminho na educação superior presencial. Essa proposta busca contribuir para o processo de afiliação, permanência e construção do êxito acadêmico dos discentes. A metodologia adotada busca o acompanhamento dos discentes do BICULT, desde o ingresso na universidade, em seus percursos formativos, até a conclusão do curso de graduação por um docente.

As ações do Programa de Tutoria BICULT integram: ações de acolhimento, que visam ambientar o aluno na universidade, assim como integrá-lo às atividades oferecidas pela instituição, contribuindo para seu processo de afiliação. Busca também a valorização do conhecimento e experiências vivenciadas pelo estudante que antecederam o ingresso na universidade ou no curso. Já as Ações de Permanência estão relacionadas à aprendizagem, procuram promover estratégias de estudo, avanços na formação e ampliação da autonomia do estudante e fornecimento de informações que permitam maior adaptação dele à vida universitária. As questões que norteiam essas ações estão conectadas à iniciação científica, à inserção em atividades de extensão, a programas institucionais de ações afirmativas, permanência qualificada e assistência estudantil:

A tutoria focará no acompanhamento da construção do sucesso acadêmico: itinerários individuais, escores de avaliação, definição de matrículas semestrais, acompanhamento da autoformação, das atividades complementares de formação individual, construção dos itinerários formativos e o apoio para a construção da condição de estudante universitário, sua integração à vida acadêmica, etc. (UFRB, 2018).

Para além da perspectiva de intervenção no processo formativo durante o período em que o estudante encontrar-se no curso de graduação, o programa de tutoria também busca ampliar as ações após sua formação. Estas ações são denominadas “Ações de Pós-permanência”, referentes às ações de conclusão do curso (identificação dos projetos individuais de continuidade da formação), da inserção nas terminalidades e na inserção no mercado de trabalho. A Coordenação do Programa de Tutoria integra tanto as ações da Coordenação do Colegiado do BICULT, como também integrará todos os docentes do CECULT como tutores.

Em busca de alcançar os objetivos que integram essa proposta, criaram-se as seguintes estratégias: cada docente terá um grupo com 15 discentes, para seu acompanhamento e supervisão; o/a estudante poderá requerer a alteração do grupo de tutoria somente ao final do primeiro semestre, perante justificativa à Coordenação do Programa de Tutoria. As escolhas dos grupos de tutoria acontecerão a partir de sorteio. É papel do tutor reunir-se com seu grupo, a cada começo e conclusão de semestre, podendo contar em seu plano de trabalho o total mensal de 4 horas de tutoria. A organização das reuniões e das atividades de tutoria ficará a critério do docente-tutor e sob a orientação da Coordenação do Programa de Tutoria/CECULT, sendo indispensáveis os encontros coletivos no 1º, 3º e 6º semestres do curso.

A experiência da tutoria no modelo citado anteriormente ainda está em implantação dentro da UFRB, no entanto, dois fatores são de extrema importância dentro desse contexto: o primeiro se traduz na possibilidade de consolidação da tutoria como uma metodologia dentro das universidades públicas e, principalmente, na educação presencial em um modelo diferenciado dos grupos de educação tutorial. E o outro fator presente é o fato de a UFRB ser considerada uma universidade nova, que já vem procurando adotar metodologias de ensino que contribuam para a afiliação do estudante, mas, além de ser uma universidade nova, existem outras variáveis que a diferenciam de outras instituições e que apontam a necessidade de adotar metodologias diferentes. Variáveis essas como ser uma universidade interiorizada, com estudantes que, na sua maioria, são oriundos de escola pública e, em alguns centros, de maioria negra e os primeiros da família a ingressarem no ensino superior.

CAPÍTULO 3

3.1 Conectando saberes: interdisciplinaridade e grupos de educação tutorial

O Programa Conexões de Saberes (PCS) foi consolidado pelo trabalho de estudantes e professores universitários dentro das comunidades e de origem destes. Depois, o programa foi integrado aos grupos de educação tutorial. Várias discussões giram em torno dessa mudança e perpassam, sobretudo, pelos objetivos centrais do PCS que, mesmo com as tentativas de equalizar, quando transformado para grupos PET não foram mantidos em sua origem. Assim, muitas das características desse programa foram perdidas ao ocorrer a mudança. Neste contexto, é necessária uma análise do que era o Programa conexões e o que se tornou o PET Conexões.

Os objetivos previstos pelo programa estavam relacionados ao desenvolvimento de projetos que avaliassem o impacto de intervenções públicas nas comunidades populares, principalmente as relacionadas à infância e a juventude; formassem cidadãos conscientes dos problemas sociais e aptos a atuarem como líderes em seu próprio território, modificando tal realidade; estimulassem maior articulação entre a instituição universitária e as comunidades populares, com a devida troca de saberes, experiências e demandas; e propusessem condições para o maior acesso e permanência, com qualidade, dos estudantes oriundos das favelas e periferias nas instituições de Ensino Superior. (SANTOS; ALMEIDA; CARVALHO, 2014).

O objetivo central do PCS era o protagonismo dos estudantes de origem popular, definidos, de forma clara e objetiva, quem eram os sujeitos a serem alcançados com o projeto, como também a sua relação com o lugar de origem desses estudantes. Os discentes representavam a favela na universidade, trazendo o debate desse lugar para dentro do espaço acadêmico, assim como, ao transpor o muro da universidade apresentado em sua comunidade de origem, havia a possibilidade de alcançar a universidade pública e permanecer nela. Ainda se faz necessário ressaltar que as conexões tiveram suas origens em movimentos sociais que buscam reparos às desigualdades existentes. Cobia à coordenação local do programa oferecer aos bolsistas uma formação plural que contemplasse a teoria e a metodologia de extensão e pesquisa como também o domínio de técnicas instrumentais e discursivas; a estruturação e desenvolvimento de políticas públicas; experiência curricular e autoconhecimento que visavam a melhorias em diversos aspectos: cultural, social e econômico para bolsistas e comunidade (SANTOS; ALMEIDA; CARVALHO, 2014).

Neste contexto, quando o Programa Conexões é transformado em grupo PET/conexões, ele vem com o objetivo de englobar as minorias que antes não eram encaixadas dentro dos grupos. Não foi feita, no entanto, nenhuma mudança no modelo existente dos grupos PET, sendo realizada apenas uma adequação ao modelo já existente. Isso causou duas modalidades de grupos que são avaliados da mesma forma, mas em condições diferentes. É necessário destacar que a permanência em qualquer modalidade de grupo PET depende do texto acadêmico; não reprovação em componente curricular; participação em encontros locais, regionais e nacionais, organizados pelo programa, além disso, o aluno bolsista deve ter, pelo menos, uma publicação por semestre e atuação no Ensino, Pesquisa e Extensão, enquanto no Programa Conexões de Saberes também havia condições, mas estas eram flexibilizadas, e a execução do programa atendia à demanda do edital, tendo como base os resultados pré-estabelecidos pelo mesmo.

Os discentes participantes do PCS eram interlocutores de saberes entre a comunidade e a universidade e líderes sociais. Esta proposta, ao contrário dos projetos de extensão assistencialistas que são oferecidos às comunidades pela academia, é capaz de diagnosticar as reais necessidades sociais existentes e oferecer a formação inclusiva de seus integrantes dentro do PET Conexões. Ainda é possível estabelecer estas relações, porém depende muito do tutor e da proposta do projeto aprovado pela CAPES (SANTOS; ALMEIDA; CARVALHO, 2014).

Para Côco (2012), não podemos desconsiderar, na continuidade do projeto, que os investimentos institucionais precisam reconhecer o conjunto de demandas que caracterizam o público do programa. Podemos destacar como metas do PCS, assim como a do PET, a permanência qualificada do discente, só que agora os estudantes de baixa condição socioeconômica tornam-se sujeitos e objetos da tríade da universidade: ensino, pesquisa e extensão, mesmo que estas condições ainda estejam restritas ao modelo de avaliação que foi criado em outro contexto e com outros objetivos: o PET.

É importante ressaltar que os estudantes do Conexões de Saberes eram implicados politicamente com sua comunidade, diferente dos grupos PET, que não têm essa conexão social. Dentro do Programa Conexão de Saberes, os estudantes de universidades federais foram escritores de sua própria história na coleção “Caminhadas de universitários de origem popular”. Cada estudante participante do Conexões relata seu percurso de vida, outros, sua entrada na universidade, em

diferentes Estados do Brasil. Esse trabalho é de uma magnitude imensurável, porque é muito mais importante essa referência do que ler autores falando das comunidades, dos estudantes, pesquisas. Para a comunidade ter um estudante dentro da universidade escrevendo um livro sobre sua trajetória é uma forma de incentivo para outros também ocuparem o Ensino Superior.

As publicações do “Caminhadas de universitários de origem popular” buscavam, além de apenas dar voz aos estudantes, ampliar sua visibilidade nas universidades públicas e em outros espaços sociais, trazendo os relatos desses alunos. Exibir como estes jovens contrariaram a estrutura tradicional, que impossibilita o pleno acesso dos mais pobres às universidades consideradas de excelência ou a curso estimado como de prestígio, era um dos objetivos do “Caminhadas”. Esta coleção é um marco muito importante, pois mostra as contribuições do programa à transformação social e acadêmica de estudantes de comunidades periféricas, como fica explícito no relato dessa aluna que fez parte do Programa Conexões:

Passei no curso de História da Universidade Federal Rural de Pernambuco em 2005. Agora faltava a parte mais difícil: como conseguiria permanecer na universidade morando em Igarassu sem estar trabalhando? Foi então que apareceu o Programa Conexões de Saberes, em conjunto com a Pró-Reitoria de Extensão, que desenvolve atividades de extensão universitária. Participar do Projeto Conexões de Saberes foi de grande importância, tanto para a minha vida pessoal, quanto acadêmica, pois tive a oportunidade de continuar estudando, de vivenciar a pesquisa de campo, de participar de capacitações que me ajudaram a perceber o outro, a minha comunidade, a escola pública e seu entorno por outro olhar, bem mais positivo. (SILVA, 2009, p. 67).

E inegável que o PCS tinha uma metodologia diferenciada e que também buscava a excelência, iniciação científica de forma interdisciplinar para os estudantes. Neste sentido, constata-se como essa fusão do Conexões de Saberes e do Programa de Educação Tutorial transformou os seus objetivos.

O Programa de Educação Tutorial, até então, tinha uma metodologia disciplinar, uma vez que cada curso tinha seu grupo e desenvolvia suas ações dentro da perspectiva do curso de graduação. Quando ocorreu a fusão, foi lançado um edital para os grupos PET Conexões de Saberes, com perspectiva interdisciplinar, ou seja, alunos de cursos diferentes em um mesmo grupo e com temas que antes não tinham visibilidade no PET, mas era discussão permanente nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNS). Isso obriga que ambos os

programas passem por reformulação e adequação para que não percam a essência de cada um, mesmo em uma junção que ambos tiveram resistência em aceitar.

O trabalho interdisciplinar do PET Conexões de Saberes visa ampliar os horizontes dos estudantes em busca de uma visão holística para além do curso de graduação no qual o aluno está inserido. Japiassú e Marcondes (2006 apud, Martins, 2004) afirmam que a interdisciplinaridade é um método de pesquisa e de ensino suscetível de fazer com que duas ou mais disciplinas interajam entre si. Fazenda (1991) destaca que o exercício da interdisciplinaridade envolve uma profunda reflexão sobre os embaraços vividos pela ciência e colabora para o enfrentamento e avanço da superação das dicotomias, na procura por uma convergência de saberes.

Nessa perspectiva, trabalhar com metodologia interdisciplinar vai além de ter alunos de cursos diferentes compondo o mesmo grupo e de existir apenas comunicação entre eles. Logo, é necessário que o conhecimento de ambos dialogue entre si para que haja uma interação entre saberes e práticas diferentes criando uma integração mútua, formando, assim, novos saberes e novas práticas que busquem a resolução de um problema de acordo com a realidade social (SOUZA; SOUZA, 2009; NOGUEIRA, 1998; FURTADO, 2007).

Para Tonet (2013), o conhecimento está demasiadamente fragmentado e essa é uma das questões que incomodam todos na contemporaneidade, cada área fica dentro da caixa de saber, portanto, não é possível apresentar a real dimensão dos objetos estudados. Devido a tal fragmentação da formação e da realidade, a intervenção prática para o enfrentamento dos problemas sociais também se vê comprometida, levando à busca de soluções isoladas (PÁDUA et al., 2018).

Fazenda (1991) afirma que a real interdisciplinaridade é, antes de tudo, uma questão de atitude:

A direção do processo interdisciplinar não pode estar a cargo de nenhuma ciência em particular. Converter a interdisciplinaridade numa Ciência das Ciências seria transformá-la numa nova ciência, com as ambições e preconceitos de ciência soberana; seria convertê-la numa transdisciplinaridade. (FAZENDA, 1991).

Nesse sentido, a atitude interdisciplinar deve ser inerente ao sujeito, precisa ter sintonia, procurando sempre a troca, o diálogo, é necessário também entender

suas limitações do saber, assim como a capacidade de ser surpreendido perante as descobertas de novos saberes (FAZENDA, 1991).

Outros autores também corroboram o pensamento de Fazenda (1991), a exemplo de Peduzzi (2001). Para ele, não ocorre a sobreposição de disciplinas, mas uma nova combinação de meios internos e o estabelecimento de canais de comunicação e troca entre os campos, em torno de uma tarefa a ser realizada em conjunto. Ainda Tonet (2013) sinaliza que só é possível entender tanto o processo de complexificação quanto o de fragmentação, compreendendo o caráter unitário do ser social e o processo social que originou a quebra dessa unidade.

O limite mais sério, para a prática do trabalho pedagógico interdisciplinar, situa-se na dominância de uma formação fragmentária, positivista e metafísica do educador e de outra nas condições de trabalho (divisão e organização) a que está submetido. (FRIGOTTO, 2008).

Matuda, Aguiar e Frazão (2013) apontam que a prática interdisciplinar é consolidada pelo compartilhamento de poder entre os envolvidos na atividade, os objetivos devem ser pactuados entre os membros. É preciso integrar diferentes saberes e práticas para que cada um contribua para a resolução de determinado problema.

Segundo Frigotto (2008), para que se possa compreender a fragmentação, torna-se necessário entender a trajetória do ser social a partir de suas origens, tanto em termos históricos quanto em termos ontológicos.

A necessidade da interdisciplinaridade na produção do conhecimento funda-se no caráter dialético da realidade social que é, ao mesmo tempo, una e diversa e na natureza intersubjetiva de sua apreensão, caráter uno e diverso da realidade social nos impõe distinguir os limites reais dos sujeitos que investigam dos limites do objeto investigado. Delimitar um objeto para a investigação não é fragmentá-lo, ou limitá-lo arbitrariamente. (FRIGOTTO, 2008).

É nessa perspectiva que os grupos PET Conexões de Saberes têm trabalhado, subvertendo a lógica tradicional da disciplina e mostrando a capacidade de produção do conhecimento interdisciplinar sob a ótica do ensino, pesquisa e extensão, na maioria das universidades federais do Brasil.

Sabemos que ainda há o que discutir e avaliar sobre as mudanças do PCS para PET. Para além dessas mudanças, cabe ainda uma discussão sobre PET Conexões e os demais PET, sendo que o primeiro não pode ser considerado uma

subdivisão, mas sim parte importante na formação dos estudantes com qualidade tão quanto os PET cursos. A importância de um programa tão tradicional como o PET elencar outro programa, apesar de novo, também reconhecido e inovador, tem suas multifaces, no entanto, é importante reconhecer a contribuição social que o Conexões teve e trouxe para o PET e o debate acerca de outros temas que não são decorrentes do campo disciplinar, mas são inerentes à vida do estudante e sua relação com a universidade.

CAPÍTULO 4

4.1 Contribuição do Programa de Educação Tutorial para afiliação e permanência dos estudantes da UFRB

Neste capítulo, tratarei do conceito, da permanência e da afiliação. Pretendo fazer uma conexão com as ações afirmativas, para isso, antes, é necessário saber por quais teorias perpassam estes conceitos. Assim, é importante entender como é tratado cada um deles na literatura.

No texto intitulado “O debate constitucional sobre ações afirmativas”, o ministro Joaquim Barbosa (2001) apresenta três momentos diferentes e definições, de acordo com cada contexto histórico, sobre ações afirmativas. O primeiro era considerado como “encorajamento” por parte do Estado, tendo como finalidade fazer com que as pessoas com poder decisório nas áreas pública e privada levassem em consideração as minorias nas suas decisões referentes ao acesso à educação e ao mercado de trabalho. Dessa maneira, o encorajamento tinha como objetivo, quando possível, ver concretizado o ideal de que tanto escolas quanto empresas cogitassem em sua composição: a representação da raça, cor e do sexo.

Num segundo momento, o autor revela que, provavelmente, devido à ineficácia dos procedimentos clássicos de combate à discriminação, deu-se início à ideia da igualdade de oportunidades através da determinação de cotas para o acesso de representantes das minorias a determinados setores do mercado de trabalho e a instituições educacionais.

O terceiro momento ao qual o autor se refere e o que vivemos atualmente, em que as ações afirmativas podem ser definidas como um conjunto de políticas públicas e privadas de caráter compulsório, facultativo ou voluntário, concebidas com vistas ao combate à discriminação racial, de gênero, por deficiência física e de origem nacional, serve para corrigir ou mitigar os efeitos presentes da discriminação cometida no passado. O objetivo é a consolidação do ideal de efetiva igualdade de acesso a bens fundamentais, como a educação e o emprego. Para, além disso, o autor afirma que:

Diferentemente das políticas governamentais antidiscriminatórias baseadas em leis de conteúdo meramente proibitivo, que se singularizam por oferecerem às respectivas vítimas tão somente instrumentos jurídicos de caráter reparatório e de intervenção *ex post facto*, as ações afirmativas têm natureza multifacetária e visam evitar que a discriminação se verifique nas formas usualmente conhecidas – isto é, formalmente, por meio de normas

de aplicação geral ou específica, ou através de mecanismos informais, difusos, estruturais, enraizados nas práticas culturais e no imaginário coletivo. (BARBOSA, 2001, p. 40).

Nesse ponto de vista, trata-se de políticas de mecanismos de inclusão idealizados por entidades públicas, privadas e por órgãos dotados de competência jurisdicional, com vistas à solidificação de um objetivo constitucional universalmente reconhecido, que é o direito da efetiva igualdade de oportunidades a que todos os seres humanos têm.

Corroborando Barbosa (2001), Santos (1999) afirma que a ação afirmativa faz parte das políticas compensatórias, especificamente as “destinadas a equiparar pessoas ou grupos historicamente prejudicados em virtude de discriminação sofrida”. Para o autor (Santos, 1999), o próprio conceito de ação afirmativa exige a certeza de que tenha ocorrido discriminação passada e presente, para que sejam elaborados caminhos que levem a uma compensação efetiva da perda ocorrida. De acordo com Bergmann (1996), existem três ideias por trás da ação afirmativa:

Uma primeira seria a necessidade de combater sistematicamente a discriminação existente em certos espaços na sociedade; com a segunda, teríamos o desejo de integração e busca da diversidade envolvendo os diversos grupos sociais; e, por fim, a que identifica o objetivo de redução da desigualdade que atinge certos grupos, como aquela marcada pela raça ou gênero. (BERGMANN, 1996).

Para Moehlecke (2002), esse conjunto de definições e reflexões resume algumas das maneiras pelas quais as políticas de ações afirmativas podem ser entendidas: “São políticas compensatórias, fundamentadas no princípio de igualdade que sustenta o tratamento desigual aos desiguais, usualmente aplicadas de acordo com critérios socioeconômicos”. Segundo a autora, ainda podemos considerar as ações afirmativas como políticas compensatórias voltadas para grupos específicos definidos a partir de características como raça ou gênero; e também como “políticas de diversidade, que reivindicam não uma igualdade de bens materiais, mas culturais, numa exigência de reconhecimento de identidades particulares”.

As políticas de ações afirmativas tomaram uma grande proporção no Brasil a partir dos anos 2000, principalmente no âmbito educacional, como fruto de lutas de geração pelo direito, sobretudo, na educação superior. Assim, surgiu o novo cenário público dentro das universidades brasileiras, em especial, após a obrigação da adesão do sistema de cotas pelas mesmas. Maio e Santos (2005) afirmam que:

A partir de 2002, o debate e a implementação de políticas de ação afirmativa com viés racial e com foco no sistema de cotas estenderam-se por diversas Universidades Públicas Brasileiras, tanto Estaduais como Federais, com regras variadas. (MAIO; SANTOS, 2005).

É sabido que as políticas de cotas, assim como a ampliação e interiorização das universidades, são consideradas um grande avanço para a população, que, historicamente, lhe teve negado o direito e as condições de ingressar no Ensino Superior. Com a ampliação do ingresso, outras questões surgiram no cenário, tais como a permanência e afiliação. Neste contexto, é interessante refletir como tais questões estão sendo tratadas dentro da universidade, considerando-se que a maioria destes estudantes constitui os primeiros da família a ingressarem no Ensino Superior. Assim, não existe um histórico familiar, um exemplo a ser seguido, esse estudante, muitas vezes, se torna aquele que abre portas para os demais, no entanto, se ele não obtiver sucesso, o contrário também é um caminho. Nesta perspectiva, as ações afirmativas são tão necessárias para o ingresso quanto para a permanência do estudante no Ensino Superior.

Para Nobre (2015), a universidade necessita de uma composição que possibilite a permanência, com êxito, dos estudantes de origem popular, por meio de políticas afirmativas que os integrem, de maneira que possam cooperar para a diminuição dos efeitos negativos das discriminações no meio educacional. Isso permitirá que estes estudantes possam usufruir os direitos historicamente negados aos grupos minoritários, tais como: os trabalhadores, as populações indígenas, negras, rurais, quilombolas e afrodescendentes.

Almeida (2007) discute a permanência efetiva. Para o autor, além da dimensão material, existe o trajeto do estudante, pois o mesmo possui uma formação cultural diferenciada, assim como a organização do tempo de estudo, relação com colegas, “em suma, procura-se percorrer as rupturas e (re) arranjos que ocorrem quando da entrada e vivência na universidade, o que requer a reestruturação de alguns referenciais na vida estudantil” (ALMEIDA, 2007, p. 36-37).

Neste sentido, Reis (2009) discute a permanência considerando-a como imprescindível para o sucesso do estudante. A autora traz dois conceitos de permanência: material e simbólico. O primeiro diz respeito às condições necessárias para a manutenção material do estudante - comer, vestir, tirar xerox, comprar livros. Já o segundo tem a ver com a relação com a universidade:

A permanência material é caracterizada pelas condições objetivas de existência do estudante na universidade e a permanência simbólica que diz respeito às possibilidades que os estudantes têm de vivenciar a universidade, identificar-se com o grupo dos demais estudantes, ser reconhecido por estes, portanto, pertencer ao grupo (REIS, 2009).

As ações afirmativas devem estar comprometidas com a permanência dos estudantes, assim como suas condições de vivenciar a universidade em toda sua magnitude. Em outro contexto, Coulon (2008) apresenta o conceito de afiliação refletindo a trajetória do estudante na universidade de Paris 8, na obra “A condição do estudante”. Ele discute a vida universitária, classificando-a em três tempos: o tempo de estranhamento, o tempo de aprendizagem e o tempo de afiliação.

Ainda segundo Coulon (2008), o tempo de estranhamento representa a ruptura e as mudanças de regras, isto é, o estudante sai do ciclo familiar, da escola e passa a ter um universo de mudanças. Nesse tempo, as dificuldades com o sistema de matrícula, em achar as salas de aulas, conteúdos e relação com professores são obstáculos para os novos universitários. O tempo de aprendizagem é regido pelas estratégias destes estudantes para superar as dificuldades citadas anteriormente. Em geral, estas são baseadas nas vivências de outros colegas de turmas, assim como na organização do tempo de estudos. Este tempo é marcado para entender as regras da universidade.

O terceiro tempo, o de afiliação, para Coulon (2008), é o de interpretar as regras, entender as propriedades das mesmas, é o tempo de afiliação intelectual, em que o aluno já conhece as regras e desenvolve estratégias para dominá-las. Para ele, o terceiro tempo é quando se aprende o ofício de estudante, onde, quem era o estranho torna-se nativo, profissional de seus estudos. Aquele que não aprende o ofício de estudante não consegue a afiliação, tampouco o sucesso acadêmico.

A teoria de afiliação e permanência é baseada na vida do estudante. Este conceito dialoga com o debate das ações afirmativas, considerando aqueles estudantes que são os primeiros da família a ingressarem na universidade. Se estes estudantes não conseguirem o suporte necessário dentro da universidade para ele aprender o ofício de ser estudante é muito mais complexo do que para aqueles que são da terceira geração da família a ingressar na universidade. Nesta realidade, o ofício de ser estudante é, praticamente, uma rotina, porque é um objetivo traçado desde os primeiros anos de escolarização, diferente para aquele que só teve

informações sobre universidade no Ensino Médio, então, para ele se tornar afiliado, os desafios são maiores.

Diante dessa realidade de desigualdades sociais, as políticas de ações afirmativas devem ser em prol da equidade para que estes alunos tenham a possibilidade de permanência e afiliação no ensino superior. Os grupos de educação tutorial se reformularam dentro de uma nova perspectiva de universidade que vem sendo transformada nos últimos tempos, principalmente em seu público, pois as classes trabalhadoras, oriundas de comunidades rurais, negros e indígenas, não tinham acesso a uma educação superior, sobretudo os jovens negros e de baixa renda.

Reis e Souza (2015) afirmam que o mundo acadêmico requer do estudante certos modos de agir e habilidades, estas representadas por leitura densa, escrita de textos acadêmicos, conhecimento de métodos e técnicas de pesquisa, domínio de ferramentas e programas de coleta e análise de dados, noção de procedimentos para publicação e apresentação de trabalhos em eventos científicos. A iniciação científica toma um espaço que pode proporcionar ao estudante o aprendizado ou aprimoramento da prática acadêmica, através de ações em grupo e desenvolvimento de planos de trabalho de iniciação científica, necessário para uma permanência qualificada.

Nobre (2015) aponta vários estudos sobre permanência e êxito acadêmico. Piotto (2010), Portes (2006), Zago (2006) e Reis (2009), mesmo em diferentes contextos, trazem contribuições para que haja um avanço nas discussões de permanência no Ensino Superior:

Estudar as experiências universitárias de jovens estudantes de origem popular em uma instituição pública, a partir do significado que os próprios estudantes lhes atribuem é relevante para possibilitar a elaboração de políticas em prol do acesso, da sua permanência qualificada possibilitando a sua formação com êxito acadêmico no Ensino Superior. (NOBRE, 2015, p.57).

Sobre a experiência dos Programas de Educação Tutorial e permanência, Nobre (2015) fez um estudo intitulado “Permanência e êxito acadêmico: a experiência da educação tutorial na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia”. Nesse estudo, a autora aponta a afirmação dos estudantes que, ao serem contemplados pelos programas, eles adquirem novas perspectivas dentro da

universidade, tendo a oportunidade de aprofundar seus estudos e também a participação no ensino, na pesquisa e na extensão. Nesta mesma ótica, o resultado da pesquisa revela a contribuição dos grupos de educação tutorial para o êxito acadêmico. No trecho abaixo, a autora sinaliza a importância do PET para a permanência dos estudantes que participam do projeto:

Eles relatam que a sua permanência foi facilitada, após a aprovação no processo seletivo para participar do PET Conexões, uma vez que o Programa proporciona uma maior segurança tanto financeiramente quanto para o seu desenvolvimento acadêmico. A experiência na universidade melhorou devido à oportunidade de estarem mais engajados na universidade, participando de seminários, rodas de saberes, aprendendo a lidar com as diferenças, a colaborar com o outro, a respeitar as experiências de vida dos colegas, valorizados em seus saberes e vivências, e pela participação em eventos organizados pelo PET e outros grupos da instituição. (NOBRE, 2015, p. 121).

Ainda sobre a experiência do PET, os estudantes participantes do estudo demonstram a importância do grupo para sua formação universitária:

Conforme os jovens estudantes, o PET Conexões propicia uma formação acadêmica, cultural, humanística, por meio de trabalhos realizados em grupo, atividades culturais, pesquisas e projetos de extensão. Para eles, a sua participação é uma experiência singular, importante para a sua formação e para o seu êxito acadêmico. O Programa tem como principal objetivo promover uma permanência de êxito de estudantes de origem popular, por meio de ações de educação tutorial, ensino, pesquisa e extensão, de forma a oferecer uma formação diferenciada. (NOBRE, 2015, p. 121).

Na investigação apresentada por Nobre (2015), os estudantes apontam outras estratégias para a permanência no Ensino Superior, além da participação no Programa de Educação Tutorial. Indicam também medidas que a universidade precisa adotar para que suas trajetórias educacionais possam continuar com êxito, principalmente porque a família da maioria dos estudantes entrevistados não tinha condição de bancar a continuidade dos estudos.

Assim, é importante sinalizar que os grupos de Educação Tutorial têm contribuído para a permanência dos jovens no Ensino Superior, no entanto, ainda se fazem necessários mais estudos sobre a temática, assim como ações, tais como a ampliação das políticas de permanência qualificada que possibilitem a esses estudantes a continuidade dos estudos e o êxito acadêmico. A tutoria pode ser uma possibilidade para os jovens ingressos na universidade, não somente em forma de

projetos de educação tutorial, mas também como uma ação pedagógica para a permanência, considerando que o índice de evasão é maior nos primeiros semestres dos cursos, pois muitos desses jovens não conseguem lidar com a forma como a universidade é organizada. Desse modo, o tutor pode ser importante aliado para que esses estudantes consigam conviver com as regras do Ensino Superior.

Nesta perspectiva, a educação tutorial também pode ser considerada uma estratégia para a permanência, principalmente a simbólica, na qual as dificuldades maiores são em relação ao contexto excludente em que está posto o Ensino Superior, sobretudo para negros, cotistas, índios, que, na maioria das vezes, vêm de um contexto totalmente diferente daquele exigido. Ressalte-se que a tutoria não é somente de professor para aluno, mas também de aluno para aluno. Essa relação de trocas de saberes pode ser crucial para a continuidade da trajetória dos jovens que tiverem dificuldades de permanecer. Nesse sentido, cabe à universidade promover ações que possibilitem a tutoria, como as ações de permanência.

CAPÍTULO 5

O QUE O PET TEM.

5.1 Perfil dos estudantes do grupo de educação tutorial da UFRB e as principais categorias de análise

Na busca por entender a dinâmica dos grupos PET UFRB e suas perspectivas, dentro das normas estabelecidas pelos editais, tentamos traçar um perfil dos petianos de acordo com as primeiras perguntas do questionário. Os dados coletados nos possibilitam uma visão geral dos grupos e mostram que o perfil de estudante PET da UFRB oscila muito segundo a modalidade de grupo de que ele participa e o centro no qual faz o curso de graduação. Estes dados nos interessam porque o Programa de Educação Tutorial, em seu percurso histórico, sempre esteve com *status* de excelência e marcado por um público privilegiado que acessava a universidade pública. Vale ressaltar que, mesmo tendo bolsa, o PET não é classificado como assistência estudantil, neste caso, não é considerada a renda do estudante como critério de seleção. O PET sofreu uma mudança muito importante nos últimos anos, quando foi incorporado o Programa Conexões de Saberes, criando a possibilidade de agregação de outros grupos de educação tutorial, com o intuito de popularização e práticas interdisciplinares dentro do programa.

Outro ponto importante a ser analisado é que, no geral, o perfil de estudantes no Ensino Superior tem mudado por conta das transformações ocorridas com a democratização e processo de interiorização das universidades públicas. Como mostra Silva (2014) na IV Pesquisa Nacional de Perfil dos Discentes das Instituições Federais de Ensino Superior, a universidade caminha na direção de espelhar a composição social do País. Ele ainda destaca a presença das mulheres e negros no Ensino Superior e afirma a importância de programas, como o Enem/Sisu e a Lei 12.711/2012 (Lei de Cotas), que permitiram mais mobilidade territorial e justiça social e étnico-racial nas Instituições Federais de Ensino Superior (IFES). Muitas famílias passaram a ter seu primeiro membro no Ensino Superior. Ristoff (2013) demonstra que, de 2003 a 2011, ocorreu um crescimento de, aproximadamente 111% na oferta de vagas nos cursos de graduação presencial nas IFES: de 109.184 para 231.530.

Mesmo com todas essas mudanças no cenário nacional, é sabido que, diante de um passo tão importante, ainda se faz necessário derrubar muitas barreiras para

equilibrar as desvantagens sociais e econômicas sofridas há séculos e que perduram até os dias atuais na educação brasileira. Além disso, é preciso avaliar se as mudanças no Ensino Superior também chegaram ao Programa de Educação Tutorial, no entanto, não é possível comparar com dados anteriores, pois não foi encontrada nenhuma pesquisa similar na UFRB.

Nesse contexto, as variáveis utilizadas para traçar o perfil dos petianos da UFRB foram: idade, cor/raça, sexo e como fez seu estudo no Ensino Médio (qual tipo de escola). Tais variáveis foram eleitas, inicialmente, por serem questões essenciais na vida acadêmica de qualquer estudante, sendo estas não só um fator preponderante, de forma individual, mas também coletiva.

No cenário geral, sabe-se que a idade dos estudantes é uma variável importante que consta no Plano Nacional de Educação do Brasil (PNE) 2014 -2024, que definiu, entre suas metas, o aumento da taxa líquida de matrículas na educação superior para 33% da população, de 18 a 24 anos (Lei 13.005, 2014). O acesso à educação superior nesta faixa etária pode significar prosseguimento dos estudos sem suspensões. Cabe ressaltar que, na maioria das vezes, os estudantes mais velhos possuem família, trabalho e não têm tempo para se dedicar a projetos de pesquisa e extensão, havendo maior probabilidade de desistência do curso (NERY et al., 2016).

A Tabela 1 mostra que os petianos estão dentro da idade média do estudante de graduação dos IFES do Brasil:

Tabela 1 – Idade dos estudantes Idade dos bolsistas integrantes dos grupos de Educação Tutorial da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, ano de 2017.

	N	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão
IDADE	63	19	37	23,6	3,75

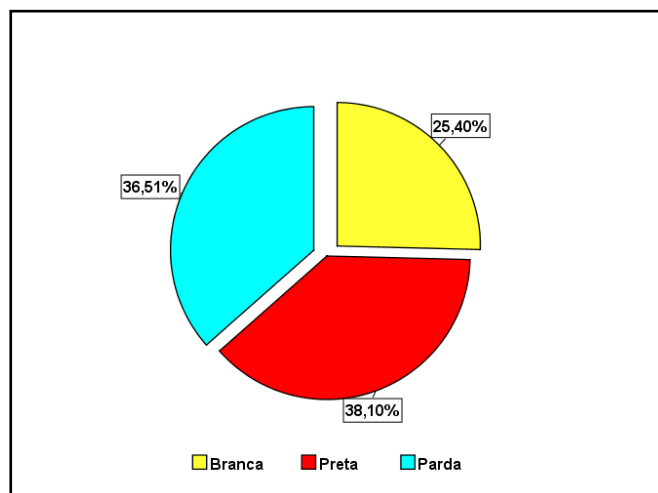
Segundo a IV Pesquisa Nacional de Perfil dos Discentes das Instituições Federais de Ensino Superior no ano de 2014, desde a primeira pesquisa até 2010 se elevou a idade média para cerca de 24,5 anos, em 2014. Os dados da pesquisa também revelam aumento da proporção de estudantes entre 25 e 29 anos, assim como em 2014, apontam o aumento desse grupo para mais de 18% do total de

estudantes em relação ao aumento daquele grupo com 30 anos ou mais para quase 15%. Neste caso, os grupos PETs da UFRB não demonstram aumento na idade média como os dados indicados acima. A média de idade dos petianos da UFRB, segundo a pesquisa, aponta que fica em torno de 23,6, enquanto a idade mínima, 19,0 e a idade máxima, 37,0.

A variável cor/raça foi avaliada considerando a mudança nacional no cenário da educação superior, como mostra a IV Pesquisa do Perfil Socioeconômico e Cultural dos Estudantes de Graduação das Instituições Federais de Ensino Superior brasileiras no ano de 2014. Os índices indicam que brancos vêm perdendo participação e deixando de ser quase 60% dos estudantes para serem pouco mais de 45%, enquanto os pardos ascendem de pouco mais de 28% para 37,75% e os pretos elevam-se de 5,90% até 9,82%. Juntos, pretos e pardos passaram de 34,20% do total de estudantes para 47,57%, uma ampliação de quase 10 pontos percentuais.

O Gráfico 1 representa o universo dos estudantes e sua cor, segundo a autodeclaração dos mesmos no questionário em que foi feita a seguinte pergunta: A sua cor ou raça é: branca, preta, amarela, parda ou indígena?

Gráfico 1 – Matriz de composição racial dos integrantes dos grupos de Educação Tutorial da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, ano de 2017.

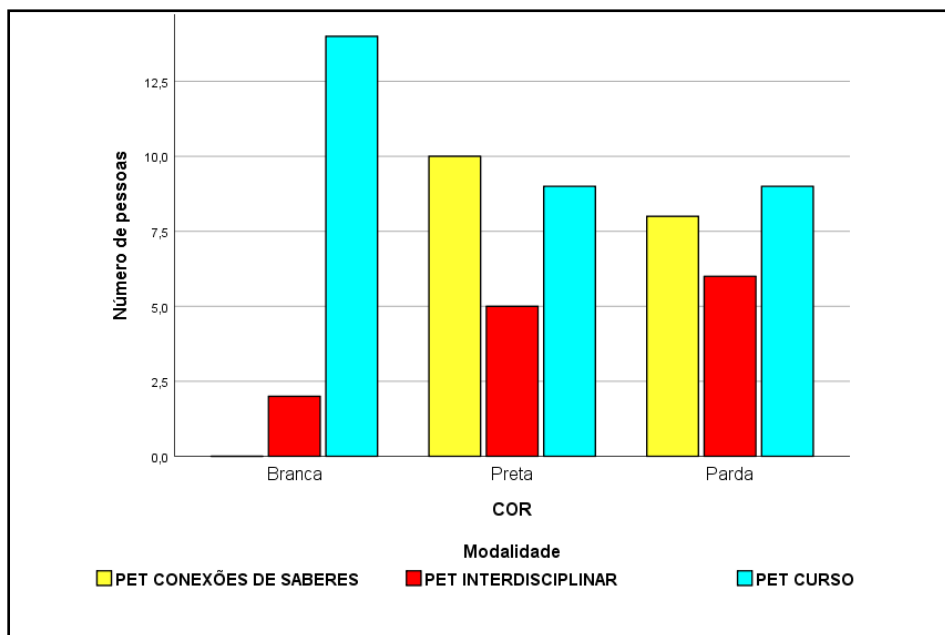


Os resultados revelaram que existe uma diversidade dentro dos grupos PET, sendo que há uma diferença de 12,7% entre estudantes petianos pretos e brancos, a primeira sendo superior à última e a diferença entre pardos e brancos, de 12,17%,

sendo um total de 74,61% de pretos e pardos, enquanto os brancos representam 25,40%.

Ainda sobre a variável cor/raça, a pesquisa demonstra que, mesmo tendo um universo bem variado de estudantes autodeclarados de cor preta ou parda, no geral, os grupos que contemplam a maioria de alunos que autodeclararam ter cor branca são os PET cursos e PET interdisciplinar, sendo 0% os alunos do PET Conexões de Saberes que autodeclararam ter cor branca, ficando assim com a maioria preta e parda. De tal modo, podemos afirmar que os grupos PET Conexões de Saberes agregaram os estudantes mais populares, enquanto o PET cursos se mantém hegemônico à sua natureza de origem, buscando manter os padrões das universidades federais brasileiras com maioria branca. Apesar dos avanços dentro do Ensino Superior, ainda persistem estas desigualdades em alguns cursos de graduação, como mostra o Gráfico 2 abaixo.

Gráfico 2 - Composição de Cor ou raça de acordo com qual modalidade de grupo PET o estudante e participante, UFRB, ano 2017.



Os resultados apontados pela pesquisa não destoam dos encontrados na literatura em geral. Segundo Ristoff (2014), os cursos mais competitivos, por sua vez, tendem a ter percentuais menores de pretos.

Já havíamos constatado no estudo anterior, publicado pela Flacso/Brasil, e constatamos novamente que, em 16 cursos, a representação percentual de pretos é igual ou superior à da sociedade. Estes cursos são, em geral, cursos de licenciatura e os de baixa demanda. São eles: Arquivologia, Biblioteconomia, Ciências Sociais, Educação Física, Filosofia, Física, Geografia, História, Letras, Matemática, Música, Pedagogia, Secretariado Executivo, Serviço Social, Teatro e Turismo. (RISTOFF, 2014).

Considerando que os PET cursos pesquisados foram Agronomia, Cinema e Zootecnia, não estão presentes na lista dos cursos com maioria de pretos, isso pode ser um dos motivos pelos quais a cor branca possui uma sobrepujança nesses grupos. Ainda sobre a variável cor/raça, é perceptível que a cor parda possui representação em todos os tipos de PET. Isto também se reflete na pesquisa sobre curso de graduação e cor/raça do estudante.

Segundo Ristoff (2014), as maiores distorções na representação da cor no *Campus* estão entre os pardos:

Pois o mesmo que representa 43% dos brasileiros, está sub-representado em todos os cursos de graduação. Não só na média do conjunto dos cursos a representação dos pardos é cerca de 20% inferior à sua representação na sociedade, mas, considerados individualmente, não há um único curso em que pardos tenham representação igual ou superior à da sociedade. (RISTOFF, 2014).

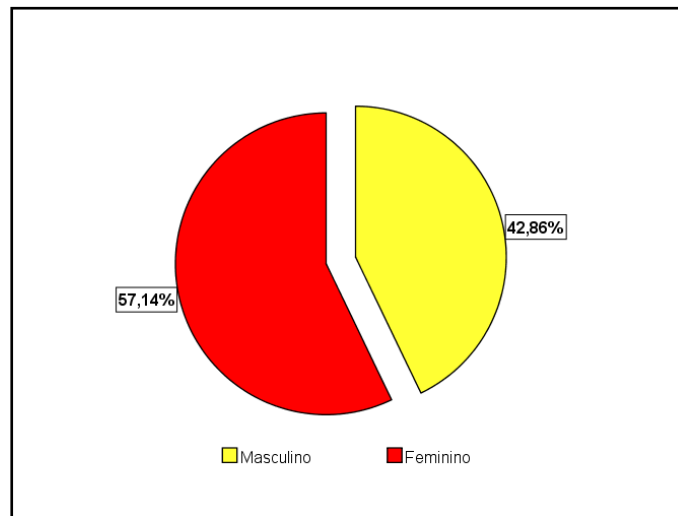
No geral, os grupos PET, na variável cor/raça, representam o universo dos estudantes dos IFES brasileiros, desde as desigualdades da representação de estudantes de cor preta em PET curso, e estudantes de cor branca nos PET Conexões. O reflexo da falta de equidade de estudantes em cursos considerados concorridos, a exemplo de Cinema e Audiovisual, e a baixa procura de estudantes brancos por cursos de licenciatura em que existe uma maioria de estudantes da cor preta, mesmo com todas as conquistas, como as cotas raciais, ainda é gritante a diferença e os grupos PET também são reflexo da universidade colonizada.

Para analisar a variável sexo, é necessário também avaliar o cenário nacional. Neste quesito, reportamo-nos mais uma vez à IV Pesquisa do Perfil Socioeconômico e Cultural dos Estudantes de Graduação das Instituições Federais de Ensino Superior Brasileiras, do ano 2014. Nesta consta que, com referência à participação feminina no Ensino Superior, por falta dos dados de anos anteriores, são comparados dois movimentos: entre 1996 e 2003. Já entre 2003 e 2014, a participação feminina se reduz no Centro-Oeste, Norte e Nordeste, assim, a avaliação

do sexo como categoria de análise é cabível para entender se os grupos PET acompanham o perfil geral do Nordeste ou destoa deste.

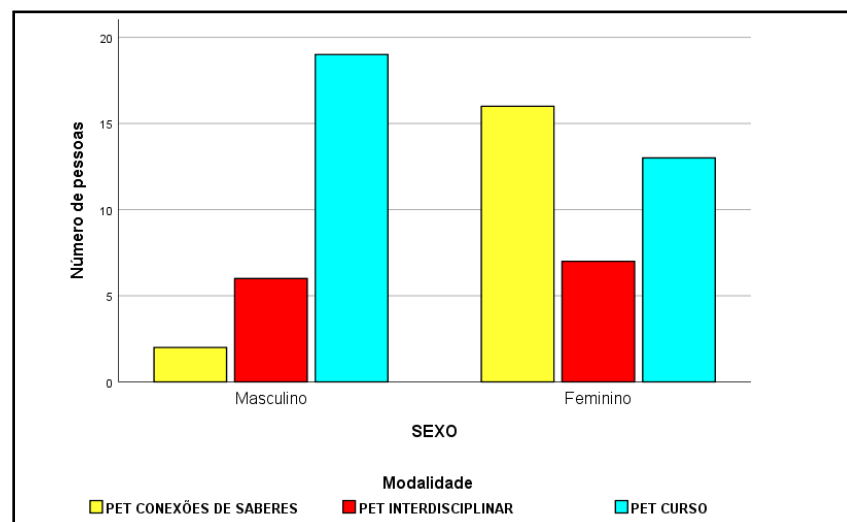
Nos dados da pesquisa, como podemos observar no Gráfico 3 a seguir, existe uma diferença de 14,28% entre a participação de estudantes do sexo feminino em relação ao público masculino.

Gráfico 3 – Composição da matriz de gênero/sexo dos alunos participantes dos grupos PET, UFRB, 2017.



No entanto, quando fazemos os cruzamentos dos dados em relação ao sexo e grupo do qual o estudante participa, podemos observar que há uma maioria de estudantes do sexo masculino nos PET cursos e uma maioria feminina nos PET Conexões de Saberes, enquanto a média do PET interdisciplinar tem uma equiparação do sexo feminino e masculino como mostrado no Gráfico 4 abaixo:

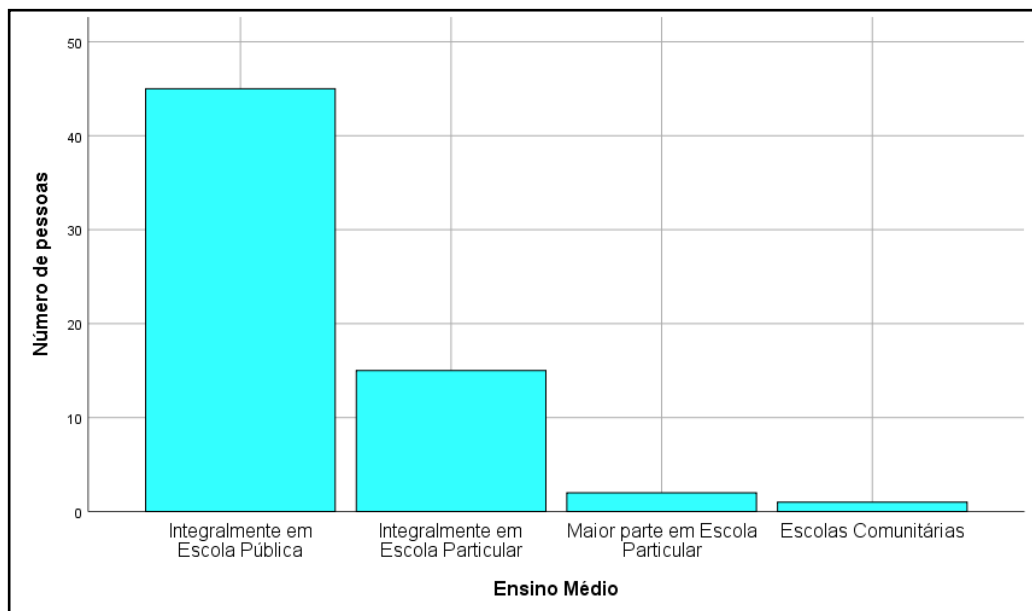
Gráfico 4 - Composição de gênero/sexo de acordo com as modalidades de grupo PET UFRB,2017.



Diante dos dados, é possível perceber que os grupos PET curso, por serem de graduação única, nos mostram um dado que permeia o Ensino Superior público brasileiro, tendo em sua maioria estudantes brancos, de escola particular e do sexo masculino, enquanto os cursos de graduação em licenciatura possuem como maioria de ingresso o público feminino. Isso também é uma representação do cenário nacional, onde a área de Exatas e Engenharia ainda têm um público maior masculino. Esta realidade também está no perfil dos grupos de educação tutorial da UFRB, como mostrado no Gráfico 4.

Por último, mas tão importante quanto as demais variáveis, buscou-se saber como os alunos fizeram seus estudos no Ensino Médio. O Gráfico 5 mostra que, no universo geral dos grupos PET, a maioria dos estudantes cursou o Ensino Médio integralmente em escola pública, ficando em segundo lugar integralmente em escola particular.

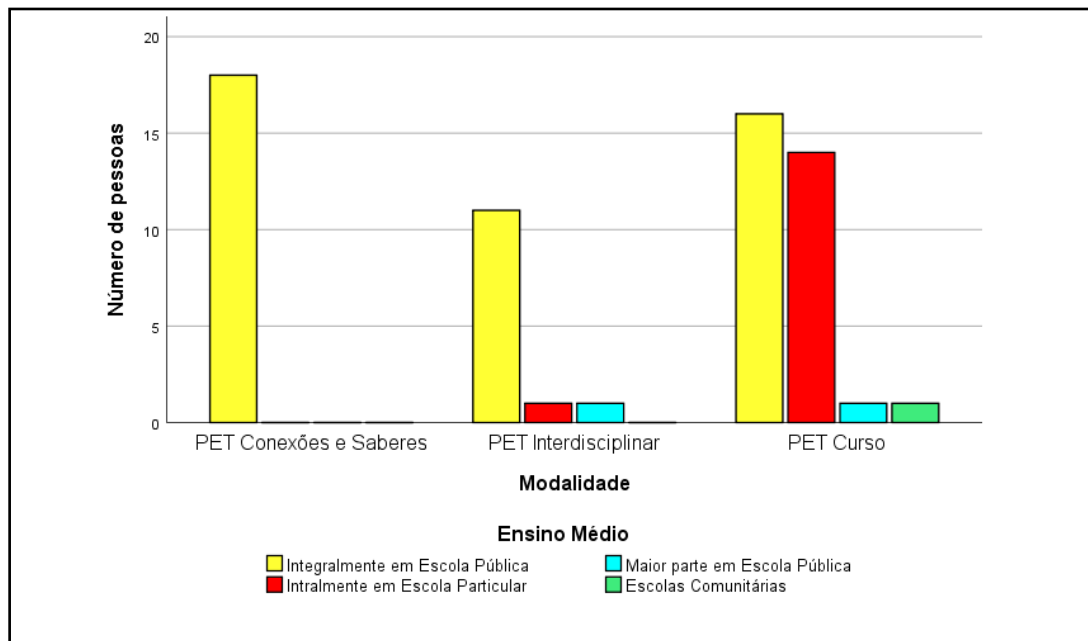
Gráfico 5 – Composição da escolaridade(onde cursou o ensino médio) dos participantes do programa de educação tutorial , UFRB ano 2017.



Em relação à modalidade de PET e como cursou o Ensino Médio, os dados demonstram que o grupo Conexões de Saberes não tem representação de

estudante que cursou integralmente escola particular, no seu universo 100% dos estudantes são oriundos de escola pública. Este dado também está ligado ao objetivo do grupo, pois, para o Pet Conexões de Saberes, a seleção, na sua maioria, tem como critério ser estudante de escola pública. Isso se dá porque, quando houve a integração do Programa Conexões ao PET, procurou-se manter os princípios do programa. O PET curso, mesmo em seu conjunto tendo maioria de estudantes de escola pública, ainda é o grupo que tem a maior representação de jovens que estudaram integralmente ou parcialmente em escola particular, já os PET interdisciplinares possuem a maioria de estudantes de escola pública, sendo que menos de 5% estudaram em escolar particular, como mostra o Gráfico 6 a seguir.

Gráfico 6 - Composição de como cursou Ensino Médio (2º grau) de acordo com a modalidade de grupo PET ,UFRB ,2017 o estudante participa.



Conforme os dados apresentados, podemos traçar um perfil dos grupos PET UFRB. Sabemos das limitações da pesquisa, ou seja, ela foi realizada em um determinado período e os grupos vão tendo novas seleções de tutores e alunos. A seleção de alunos é mais comum por conta do final da graduação e a seleção de /tutores é realizada a cada quatro anos.

Com base nos dados, é possível caracterizar o perfil dos estudantes do PET, sendo que estes estão divididos da seguinte forma: grupos Conexões de Saberes,

com maioria de estudantes que se autodeclararam pretos ou pardos, compostos, em grande parte, por mulheres e oriundos de escola pública; e os grupos PET curso, que estão divididos em estudantes de escola pública e particular, que se autodeclararam na sua maioria brancos, em seguida pardos e por último preto e com uma representatividade maior do público masculino.

5.2 Relação do curso de graduação e grupo de educação tutorial

Com vistas à inserção no mercado de trabalho, de profissionalização, entre outros objetivos, o foco de muitos jovens, ao concluir o Ensino Médio, é ingressar no Ensino Superior e o vestibular e o Enem são as portas de entrada para alcançar tal objetivo. É sabido que existem muitas expectativas de ambas as partes da sociedade para com os jovens, então, a escolha do curso de graduação é uma fase bastante difícil para eles, porque os caminhos que irão trilhar dependem muito dessa escolha inicial, mesmo em uma fase precoce da vida.

O curso de graduação é um dos fatores que, inicialmente, influenciam bastante na participação dos grupos de educação tutorial, considerando que, se o estudante está frequentando um curso que possui um PET curso, ele tem a possibilidade de concorrer apenas com seus colegas de curso. Ou seja, a probabilidade de ele saber da existência do programa é maior do que a de um estudante de graduação que não possui PET curso. Neste caso, esse estudante tem a chance de participar de um grupo PET interdisciplinar, as informações são mais gerais, muitos estudantes, principalmente se forem de outro centro, terão mais dificuldades de inserção ou até mesmo de informações sobre os grupos. No geral, a Tabela 2 exhibe os cursos de graduação da UFRB com estudantes que fazem parte do Programa de Educação Tutorial.

Tabela 2 - Dados das Modalidades grupo PET de acordo com curso de graduação do petinaos ,UFRB, ano 2017.

Curso de Graduação	Modalidade do grupo PET			TOTAL
	PET Conexões de Saberes	PET Interdisciplinar	PET Curso	
Agronomia	1	0	11	12
BICULT	2	0	0	2
Ciências Sociais	4	0	0	4
Cinema Audiovisual	0	0	11	11
Ed. Física	0	1	0	1

Ed. Campo e Ciências Agrárias	0	4	0	4
Eng. Sanitária e Ambiental	1	1	0	2
História	1	1	0	2
Jornalismo	1	0	0	1
Letras/Libras	1	1	0	2
Pedagogia	4	3	0	7
Serviço social	1	0	0	1
Tec. Agroecologia	1	2	0	3
Zootecnia	1	0	10	11
TOTAL	18	13	32	63

No geral, observa-se que o curso de graduação que possui PET curso tem representação maior de estudantes do que aqueles que não são contemplados com o programa. Temos 14 cursos de graduação com representação em grupos PET, sendo que 3 têm seu próprio grupo de educação tutorial e 11 com estudantes em grupos Conexões e Interdisciplinares, 2 cursos de graduação têm estudantes em PET curso e PET Conexões de Saberes e nenhum em PET curso e PET Interdisciplinar.

Essa Tabela 2 possibilita duas análises diferentes, sendo que uma mais específica sobre os PET cursos, levando em conta que esta modalidade de grupo abrange estudantes de diferentes semestres de um mesmo curso. Isso os possibilita refletir sobre suas práticas e questões a ele relacionadas.

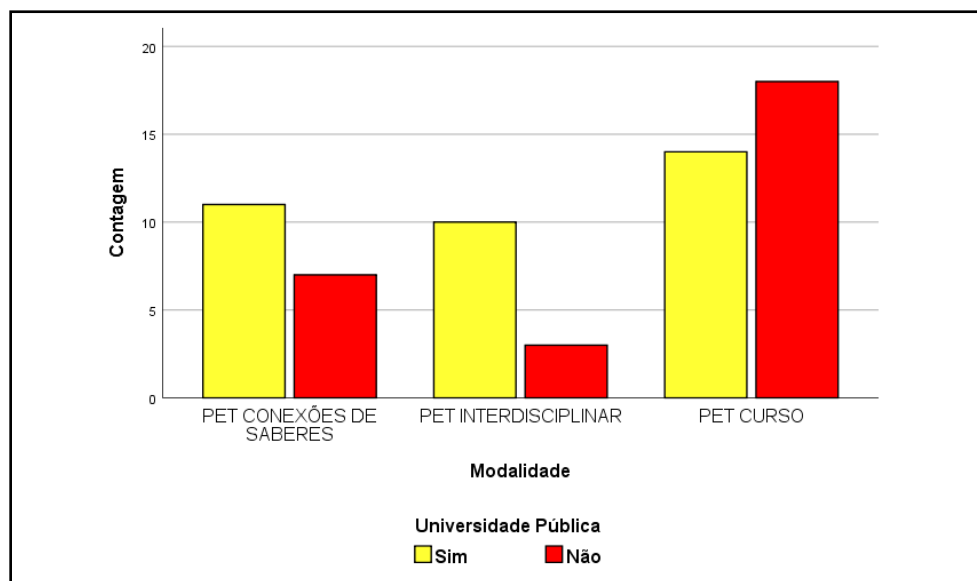
A segunda análise diz respeito ao PET Interdisciplinares e ao Conexões de Saberes, que contemplam diferentes curso de graduação e trabalham questões mais amplas. Nesta modalidade, há a possibilidade de mais interação entre as ciências para debater e refletir a própria universidade. Vale ressaltar que em, alguns grupos, existe a chance de participação de alunos de centros diferentes e, concebendo a UFRB como uma universidade *multicampi*, esta configuração permite que a interdisciplinaridade aconteça de forma emancipatória para os sujeitos envolvidos, pois as diferenças deste contexto possibilitam diversas leituras de um mesmo objeto. Considere-se o tripé do programa - pesquisa, ensino e extensão - dentro de uma conjuntura interdisciplinar, as experiências para os estudantes, desde o convívio com pessoas inseridas em espaços diferentes, pois pode ser completamente diferente o modo como um estudante de Ciências Sociais e um estudante de Pedagogia faz a leitura de um objeto. Por outro lado, ainda pode haver muitas intercessões, assim, essa dualidade torna enriquecedor o processo de formação

acadêmica. Constata-se, pois, que os PET curso também podem trabalhar de forma interdisciplinar, porém não possuem essa essência na composição.

Entender a origem desses estudantes nos aproxima da realidade em que eles estão inseridos, como saber qual é a escolaridade da mãe e a qual grupo PET eles pertencem. Conseguimos mapear o perfil social desses petianos, assim como se eles são os primeiros da família a cursar a universidade pública. Estes dados nos permitem transitar por uma discussão atual acerca do Ensino Superior brasileiro. Mesmo depois de muitas lutas e conquistas, ainda existe uma população jovem que não pôde ingressar na universidade, aqueles que conseguem não ocupam os espaços de privilégios. Nesse caso, fazem-se necessárias políticas que possam mudar este cenário. Quando os grupos Conexões de Saberes buscam manter suas origens, mesmo agregados a um programa criado dentro dos moldes de uma universidade pública em tempos em que não se pensava sobre a equidade dentro dos seus muros, houve resistência e foram nessas condições que o Programa Conexões manteve sua perspectiva e tornou o Programa de Educação Tutorial mais diverso.

O Gráfico 7 mostra de qual grupo de educação tutorial o estudante participa e se é o primeiro da família a ingressar na universidade.

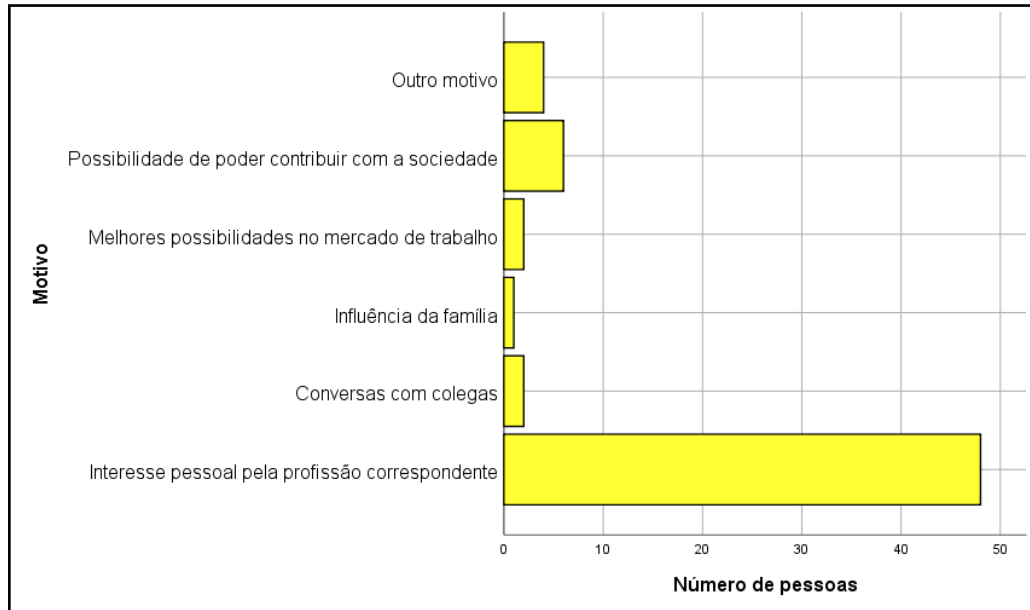
Gráfico 7 - Apresenta os dados da seguinte questão É o primeiro da sua família a ingressar na universidade pública em contrataste com a modalidade de grupo PET ele é participante UFRB, ano 2017.



Esse Gráfico mostra que o PET Conexões de Saberes e o PET Interdisciplinar têm, na sua maioria, estudantes que são os primeiros a ingressar na universidade pública, enquanto nos PET cursos, em grande parte, não são os primeiros. É possível relacionar estes dados com os demais já apresentados, em que o PET cursos sempre destoa dos demais e ainda considerar que é visível a diferença social do PET cursos com relação aos demais. É notável que a inserção do Conexões de Saberes e do PET Interdisciplinar ocasionou uma mudança dentro da forma global do Programa de Educação Tutorial, no entanto, ainda buscamos resultados que nos possibilitem o interior do programa, porque a criação dos grupos Conexões mexeu de forma estrutural. Vimos também que, internamente, nos PET cursos, o perfil ainda revela uma tradição. Reis e Souza (2015) ressaltam a necessidade de abolir essa lógica e trazer para o centro do debate a responsabilidade da educação superior para com o desenvolvimento e a justiça social do País, assumindo a ideia de ser inseparável da democratização do saber. Como afirma Guerreiro e Abrantes (2005), os jovens que conseguem acessar o Ensino Superior representam uma transformação significativa das redes de sociabilidade e dos estilos de vida e, principalmente, uma enorme abertura de perspectivas em face do futuro. A escolha do curso de graduação se dá por combinação de diversos fatores, desde incentivo da família, interesse pessoal pela profissão, oportunidade no mercado de trabalho, ordem socioeconômica, às vezes tratada como capital econômico e cultural (renda familiar, ocupação dos pais, nível de escolaridade dos pais); de ordem acadêmica, denominado de capital escolar (desempenho escolar, natureza da escola – pública ou privada, etc.); de etnia (raça/cor) e de gênero (masculino/feminino) (KNOP, 2008).

Ainda segundo esse autor, em alguns casos, é possível observar que as expectativas e percepções incorporadas pelo indivíduo fazem certas escolhas "óbvias" e outras, impensáveis. Assim, para alguns, o fato de ir para a universidade é algo automático, é uma expectativa da própria família. Quando perguntado aos petianos quais os principais motivos da escolha do curso de graduação, os dados foram os seguintes (Gráfico 8):

Gráfico 8 - representa Qual foi o principal motivo que o levou ao estudante participantes de grupo PET, UFRB, 2017, a escolher o curso de graduação.



Os dados acima evidenciam que a maioria dos estudantes participantes da pesquisa aponta como principal motivo de escolha do curso de graduação, o interesse pessoal pela profissão; em segundo lugar, a possibilidade de poder contribuir com a sociedade e as demais opções não tiveram representações acima de 5 no universo, em média, de 60 estudantes.

Hodkinson e Sparkes (1997 apud Knop 2008) argumentam que, ao realizar a escolha do curso de graduação, o indivíduo faz uso de seu repertório de representações. Estas são desenvolvidas a partir do contato familiar e com amigos, do seu ambiente cultural, das experiências de vida. Além disso, os autores afirmam que as decisões são parcialmente racionais, pois também são permeadas por sentimentos e emoções. Assim, as decisões não são nem tecnicamente racionais, nem irracionais.

Tanto a escolha do curso de graduação quanto a participação em projetos de pesquisa, o estudante tende sempre a escolher, quando possível, os projetos que mais se identificam social, cultural e academicamente, a escolha, muitas vezes, para participação nos grupos oferecidos pela universidade é baseada no histórico do projeto e nas opiniões de colegas.

5.3 Como alunos avaliam a experiência no Programa de Educação Tutorial

Neste tópico, inicialmente buscaremos entender como os estudantes tiveram acesso às informações do programa de educação tutorial, por quais motivos estes se interessaram a participar, e se os mesmos já tiveram experiências em outros projetos de pesquisa, ensino ou extensão. Além das questões supracitadas entraremos especificamente no processo de avaliação da experiência no programa de educação tutorial. Para alcançar tais objetivos, dividimos o texto em três blocos de acordo com os questionários aplicados aos estudantes, sendo o primeiro onde buscaremos entender quais os impactos que os estudantes percebem que o Programa de Educação Tutorial causa dentro da UFRB, com os termos como subtópicos no ensino, pesquisa e extensão. No segundo bloco trataremos dos impactos na vida acadêmica e na vida pessoal do estudante

Buscaremos compreender as questões anteriores a partir das contribuições e noção de *habitus* trazida por Bourdieu (1998) como sendo as exterioridades interiorizadas pelo indivíduo de acordo com sua trajetória social. Nesse sentido o conceito de *habitus*, aplica a noção de disposições sendo formadas como resultado das influências do mundo social e dos campos sobre os agentes. Assim a “maneira de ser” e de agir, de interagir com os outros não são inatos porque possui uma predisposição diante das suas experiências anteriores (Bourdieu 1998, p. 62) o autor afirma ainda que:

Habitus são sistemas de disposições duráveis, estruturas estruturadas predispostas a funcionar como estruturas estruturantes, isto é, como princípio gerador e estruturador das práticas e das representações que podem ser objetivamente “reguladas” e “regulares” sem ser o produto da obediência a regras, objetivamente adaptado a seu fim sem supor a intenção consciente dos fins e o domínio expreso das operações necessárias para atingi-los e coletivamente orquestradas, sem ser o produto da ação organizadora de um regente (BOURDIEU, 1998, p. 60-61).

Assim podemos dizer que o *habitus* é o fruto do trabalho de apropriação necessário para que esses produtos da história coletiva consigam reproduzir-se, sob a forma de disposições duráveis, em todos os indivíduos colocados, nas mesmas condições materiais de existência (BOURDIEU, 1998, p. 74-75).

O *habitus* produz práticas, que, na medida em que tendem a reproduzir as regularidades imanentes às condições objetivas da produção de seu princípio gerador, mas ajustando-se às exigências inscritas a título de potencialidades objetivas na situação diretamente afrontada, não se deixam deduzir diretamente nem das condições objetivas, pontualmente definidas como soma de estímulos que podem aparecer como as tendo

desencadeado diretamente, nem das condições objetivas que produziram o princípio durável de sua produção. (BOURDIEU, 1998, p. 65).

O segundo conceito que também iremos trabalhar será o conceito de campo, que para Bourdieu (1998) refere-se à situação social em que os agentes sociais concretizarão sua prática de acordo com o *habitus* apreendido (ALMEIDA, 2007). Um campo é marcado por agentes dotados de um mesmo *habitus*. Estes atuam como jogadores, pois suas posições dependem do acúmulo do capital. Por exemplo, no campo econômico, a posição dos indivíduos, se dominante ou dominado, dependerá do capital financeiro de cada um (ALMEIDA, 2007).

Se um espaço social possui uma dinâmica singular em relação a outros setores do universo social, objetivada em fronteiras simbólicas que delimitem “seu território, seus agentes, suas regras, seus troféus, seus mecanismos de ingresso e de exclusão”, este é determinado em campo (BARROS, 2003).

Diante do exposto, buscamos entender por quais motivos os estudantes procuram participar do PET. Na Tabela 3 a seguir, as repostas estão sistematizadas, de acordo com o questionário realizado, lembrando que um estudante poderia marcar mais de uma alternativa.

Tabela 3 - Como os estudantes participante de grupo educação tutorial UFRB, ano 2017, soube do programa PET X Por qual (ais) motivo(s) se interessou a participar do programa.

Motivo por que você se interessou a participar do PET	Como você soube do Programa PET					TOTAL
	Informações de amigos	Cartaz na universidade	Internet	Eventos na universidade	Outros	
Bolsa	6	5	1	3	0	15
Interesse pelo tema do projeto	1	1	1	1	0	4
Possibilidade de ser acompanhado por um tutor	2	1	0	1	0	4
Possibilidade de estar em um grupo de pesquisa, ensino e extensão	20	4	4	7	2	37
Outros	3	0	0	0	0	3
TOTAL	32	11	6	12	2	63

É possível destacar que o principal motivo para participar do Programa de Educação Tutorial se refere à possibilidade de estar em um grupo de pesquisa,

ensino e extensão e a maneira como teve acesso à informação para a escolha do programa como fonte principal foram informações dos amigos.

Como a fonte de conhecimento das informações ligadas ao grupo de educação tutorial principal se dá por via de amigos, e um ponto a ser destacado considerando o conceito de *habitus* entendeu-se que este aluno tem uma rede de amigos que participam ou participaram de grupos de pesquisa, conseqüentemente este terá mais informações sobre as atividades proporcionadas pela Universidade, perpassam também pelo o que Coulon (2008) chama de processo de afiliação se aquele aluno conhece alguém que já sabe lidar com as regras do ensino superior e detém do que Bourdieu (1980) denomina de capital cultural, este aluno conseqüentemente consegue ter acesso informações e aos bens culturais da universidade com mais facilidade.

As relações estabelecidas entre os indivíduos pertencentes a um determinado grupo não advêm apenas do compartilhamento de relações objetivas ou de proximidade no mesmo espaço econômico e social. Essas relações fundam-se também nas trocas materiais e simbólicas, cuja instauração e perpetuação supõem o reconhecimento dessa proximidade pelos agentes. (BOURDIEU, 1980, p. 67).

A busca de participação em programa de iniciação científica faz parte do cotidiano acadêmico. Muitos estudantes almejam essas conquistas, principalmente por programas consolidados e que possibilitem ao estudante uma formação para além dos muros acadêmicos.

Pensando no processo de afiliação estudantil, especialmente para aqueles que não tiveram, na sua experiência de vida, a oportunidade de ver algum membro da família ingressar no Ensino Superior, neste contexto Bourdieu (1980) caracteriza esta ação como a seletividade educacional, pois suprime e marginaliza os alunos oriundos das classes populares, enquanto privilegia os alunos mais dotados de capital econômico, cultural e social, contribuindo assim para a reprodução, de geração em geração, dos capitais acumulados.

A participação em grupos de pesquisa é vislumbrada ante uma possibilidade de afiliação à universidade, o tempo de aprendizado das regras e normas da universidade é totalmente diferente de experiências anteriores, como o tempo de escolarização, principalmente para aqueles que não fazem parte do grupo que possui este *habitus*. O Ensino Superior exige rigor científico, produção acadêmica, conhecimentos de métodos e leituras densas.

Souza e Santos (2014) sinalizam que a iniciação científica ganha destaque na discussão do processo de afiliação estudantil por mostrar-se um espaço que pode proporcionar ao estudante o aprendizado ou aprimoramento da prática acadêmica, através do aprendizado em grupo e desenvolvimento de planos de trabalho de iniciação científica.

A iniciação científica é um lócus importante para auxílio ao desenvolvimento de competências e posturas indispensáveis a estudantes de graduação. É também caminho para maior comprometimento da universidade devolvendo à sociedade parte do seu investimento, através de atividades e ações desenvolvidas pelos grupos de pesquisa, fincadas na melhoria social e na equidade, que extrapolem os seus muros. (SOUZA; SANTOS, 2014, p.71).

A iniciação científica, assim como os projetos de pesquisa e extensão, representa um caminho de possibilidades futuras, tais como a continuidade dos estudos em programa de pós-graduação. Um aluno que participa de projeto durante o curso de graduação tem inúmeras experiências que possibilitam contribuições até para o próprio curso. Guerreiro e Abrantes (2005) afirmam que as qualificações escolares, científicas e técnicas proporcionam condições e oportunidades acrescidas nos setores qualificados em expansão, até devido aos baixos níveis de qualificação registrados nas gerações anteriores.

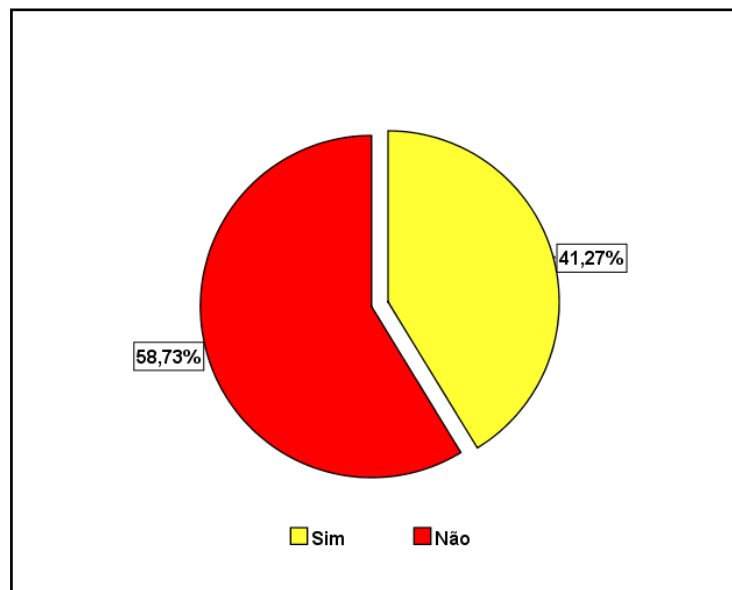
Neste sentido, o percurso do jovem durante o curso de graduação e a relação com a participação em grupos de educação tutorial são de extrema relevância para esta pesquisa, pois, através dos dados, foi possível entender o perfil dos petianos dos grupos interdisciplinares e do PET curso relacionado com a importância da participação nos grupos de educação tutorial. No decorrer do texto, outros dados relacionados a esses dois temas ainda aparecerão, porque a pesquisa está alinhada com seu objeto. Cada pergunta do questionário proporciona análises diferentes e possibilidades de intersecção de vários fatores trazendo, para o estudo, diversas vertentes e, ao mesmo tempo, contemplando seu objetivo maior, que é entender como tutores e alunos avaliam sua experiência em grupos PET.

Quando perguntado aos estudantes se os mesmos já participaram de outros projetos de pesquisa, ensino ou extensão buscamos entender sobre as experiências desses jovens no ensino superior mais uma vez ligada ao processo de afiliação estudantil, e como estes lidam com as regras da universidade e ao mesmo tempo constroem sua trajetória.

Aprender o ofício é afiliar-se à universidade, tanto do ponto de vista institucional como numa perspectiva intelectual. Não basta entender as regras da universidade; convém, ainda, ser capaz de jogar com elas, descobrir as exceções e até saber como contorná-las. (COULON, 2008, p.10).

O Gráfico 9 aponta os resultados da pergunta feita a partir do questionário: Você já participou de outros projetos?

Gráfico 9 – Composição da matriz experiências dos e petianos UFRB,2017, em outros programas da universidade.



O Gráfico 9 nos permite a compreensão de que 58,73% dos estudantes que participam do PET não possuem experiências em outros projetos, enquanto 41,27% já detém essa experiência. Esses dados nos dizem muito a respeito do perfil dos estudantes, apesar de não ser a maioria uma parcela destes estudantes já passaram por experiência da iniciação científica, sendo assim estes possuem um diferencial. Souza e Santos (2014) afirmam que a educação científica é uma importante estratégia de afiliação estudantil, pois a mesma soma dois fatores: a experiência em grupo e o acompanhamento do professor-orientador, tornando assim uma maneira eficiente de iniciar-se ao meio acadêmico, forma privilegiada na aprendizagem do ofício de estudante.

As reflexões trazidas pelas autoras supracitadas condizem com a concepção de *habitus* trazida por Bourdieu e contribuem para compreender as inter-relações do processo de aprendizado do ofício do estudante, uma vez que estes processos são

comuns a todos os estudantes, porém a maneira como cada estudante vai lidar com esses processos, depende do que antecedeu a sua entrada a universidade, pois isto vai interferir nesse processo tão quanto, as suas ações após o ingresso.

O *habitus* enfatiza a dimensão de um aprendizado passado que tende a conformar e a orientar as ações dos agentes. É o sistema de esquemas para a elaboração de práticas concretas, ou esquemas estruturados, incorporados pelos agentes na forma de um senso prático que facilita sua orientação nos domínios relativos à existência social. A interiorização, pelos agentes, de valores, normas e princípios sociais assegura a adequação entre as ações do sujeito e a realidade objetiva da sociedade como um todo. (BONAMINO et al. 2010, p.490).

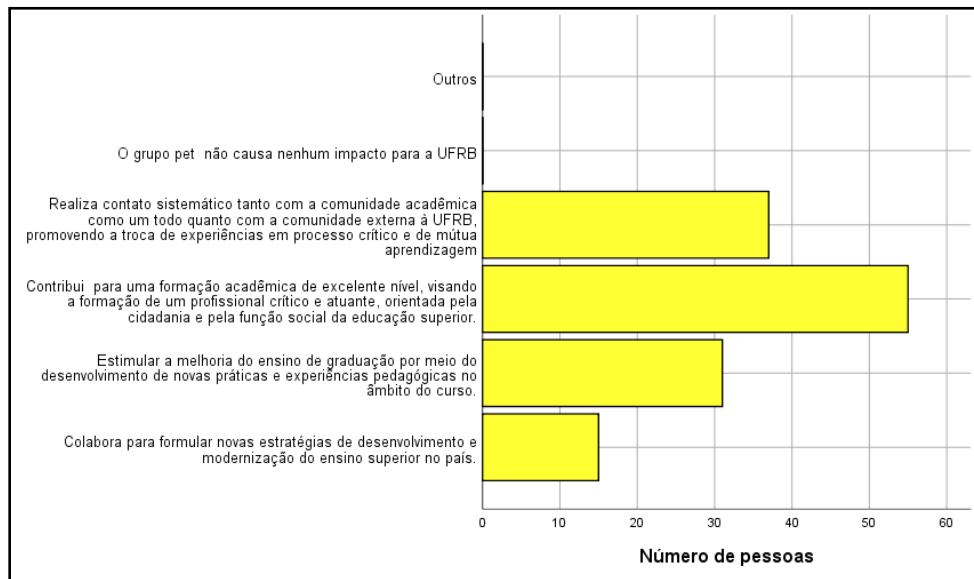
Contudo poderíamos dizer que as experiências dos estudantes em outros programas não são inerentes, uma vez que estas contribuem para que os alunos possuam conhecimentos e conseqüentemente transfiram de alguma maneira os aprendizados adquiridos durante a experiência anterior, para a sua condição atual.

5.4 Impactos do Programa de Educação Tutorial na UFRB: perspectivas dos estudantes ensino, pesquisa e extensão

Neste bloco procuramos compreender quais impactos o PET causa dentro da UFRB, sobre a ótica do estudante, termos como subtópicos ensino, pesquisa e extensão. A seguir apresentaremos o Gráfico 10 mostrando os impactos que os estudantes dos 9 grupos percebem dentro da UFRB, sinalizamos que o estudante poderia marcar mais de uma alternativa.

É importante destacar também que o questionário foi criado a partir das informações que estão disponibilizadas no site do programa e das questões do relatório de avaliação do programa, para não conter questões que fogem do objetivo central do programa.

Gráfico 10 - Impacto(s) que o programa de educação tutorial tem causado dentro da UFRB, de acordo com os petianos, UFRB, ano 2017.



Os dados do Gráfico 10 nos dão uma dimensão do quanto os estudantes veem a importância do PET dentro da UFRB, tendo como viés principal que a formação acadêmica e social, e o papel principal da universidade perpassam o papel do conhecimento científico apenas, porém este conhecimento deve ser compartilhado principalmente visando a função da cidadania.

Segundo Almeida (2007), a instituição universitária não pode mais ser concebida como “torre de marfim” a serviço do elitismo e da exclusão social, como tem sido ao longo da sua história. Precisamos compartilhar os saberes principalmente com aqueles que não tiveram acesso, porque foram excluídos de alguma forma.

O papel social da instituição universitária pública não terá sido cumprida se, após graduados, esses jovens reproduzirem o sistema de opressão, discriminação e exclusão social do qual foram vítimas antes de entrar na universidade. (ALMEIDA, 2007, p.112).

Os dados nos mostram que os estudantes avaliam que o PET causa grandes impactos dentro da UFRB, confirmando assim os objetivos principais do programa, além de ver o mesmo como parte importante para que a Universidade cumpra seu papel social fora dos seus muros.

A análise dos reflexos da Educação Tutorial na formação universitária está fundamentada nos seguintes referenciais de Educação Superior: autonomia

no trato do conhecimento; visão humanista articulada com os processos de desenvolvimento científico e tecnológico, práticas cidadãs e compromisso com as demandas sociais – extensão como princípio pedagógico, método investigativo como recurso de aprendizagem, projeto pedagógico como instrumento de gestão e avaliação institucional e de curso. (MARTINS, 2006).

De tal maneira o grupo PET é uma importante ferramenta enriquecedora no âmbito acadêmico que contribui para a melhoria dos cursos de graduação por meio das atividades desenvolvidas (PET/EDUCAÇÃO FÍSICA/UFSC 2014). Ainda contribui para uma formação acadêmica de excelente nível, visando a formação de um profissional crítico e atuante, orientada pela cidadania e pela função social da educação superior. Dentro da UFRB como mostrado no Gráfico 10, os alunos reconhecem a importância do programa para a universidade dentro das dimensões das seguintes dimensões: colabora para formular novas estratégias de desenvolvimento e modernização do ensino superior no país; estimular a melhoria do ensino de graduação por meio do desenvolvimento de novas práticas e experiências pedagógicas no âmbito do curso; contribui para uma formação acadêmica de excelente nível, visando a formação de um profissional crítico e atuante, orientada pela cidadania e pela função social da educação superior; realiza contato sistemático tanto com a comunidade acadêmica como um todo, quanto com a comunidade externa à UFRB, promovendo a troca de experiências em processo crítico e de mútua aprendizagem. Não houve resultados significativos na opção o grupo de educação tutorial não traz nenhum impacto para a UFRB, e outros.

Para que o resultado fosse o mais claro possível, construímos uma Tabela 4, onde fizemos o detalhamento de cada modalidade de grupo PET (curso, interdisciplinar, conexões de saberes) e quais os impactos que os grupos percebem dentro da UFRB.

Tabela 4 - Em qual modalidade de grupo PET você participa x Para você qual (ais) impacto(s) o programa tem causado dentro da UFRB?

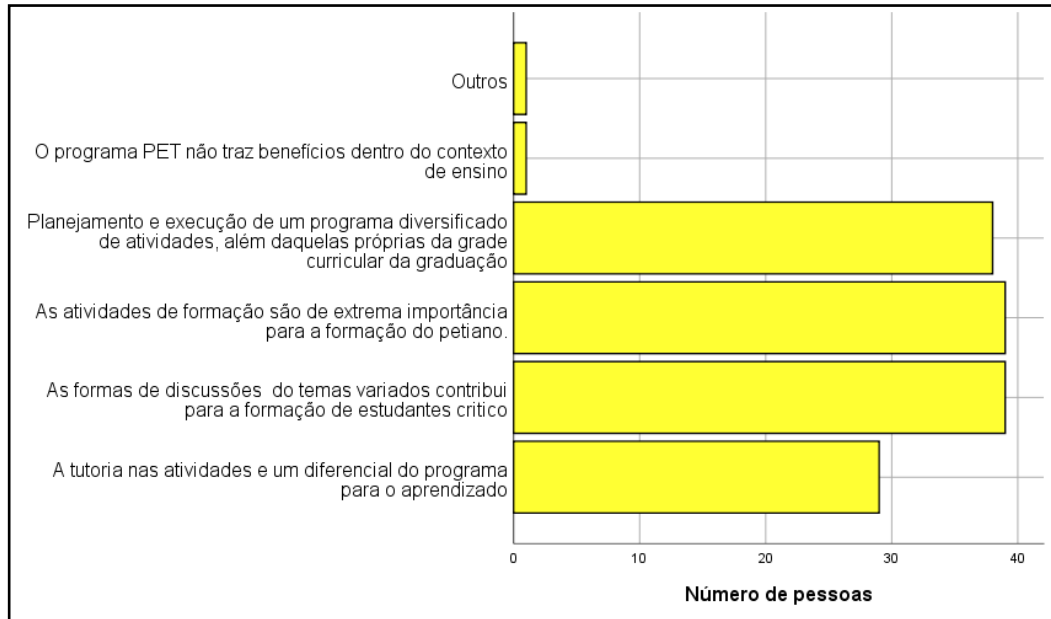
Impactos do Programa dentro da UFRB	Modalidade do grupo PET		
	PET Conexões dos saberes	PET Interdisciplinar	PET Curso
Colabora para formular novas estratégias de desenvolvimento e modernização do ensino superior no país	6	3	6

Estimular a melhoria do ensino de graduação por meio do desenvolvimento de novas práticas e experiências pedagógicas no âmbito do curso	8	6	17
Contribui para uma formação acadêmica de excelente nível, visando a formação de um profissional crítico e atuante, orientada pela cidadania e pela função social da educação superior	16	10	29
Realiza contato sistemático tanto com a comunidade acadêmica como um todo quanto com a comunidade externa à UFRB, promovendo a troca de experiências em processo crítico e de mútua aprendizagem	14	6	17
O grupo pet não causa nenhum impacto para a UFRB	0	0	0
Outros	0	0	0
TOTAL	44	25	69

A partir do resultado da Tabela 4, é possível constatar que os números estão em consonância com o Gráfico 10, uma vez que mesmo organizado por modalidade de grupo a questão que aparece com maior destaque é que contribui para uma formação acadêmica de excelente nível, visando a formação de um profissional crítico e atuante, orientada pela cidadania e pela função social da educação superior. Tendo maioria absoluta em todas as modalidades de grupo PET, assim concluímos que independente da modalidade do grupo, todos veem com impacto causado pelo programa na universidade a questão da formação para a função social.

Outra questão que também busca entender como os alunos avaliam o programa dentro da UFRB é como eles avaliam o PET dentro do contexto do ensino. O Gráfico 11 traz o resultado desta questão.

Gráfico 11 - Avaliação do programa de educação tutorial UFRB, dentro do contexto do ensino de acordo com os participantes do programa no ano 2017.



Os resultados demonstrados no Gráfico 11 apontam para uma perspectiva muito positiva em relação à questão do ensino dentro do PET tendo em vista que a maioria dos estudantes sinalizaram três questões como principais fontes de contribuição do programa para o contexto do ensino, demonstrando mais uma vez, uma avaliação positiva dentro da dimensão do ensino.

O Ensino deve ter como horizonte a aprendizagem, processos interdependentes que dão corpo a uma relação em que a participação ativa do aluno, como agente de um ato criativo e realizador é imprescindível e onde se constroem novas capacidades, com transformações mútuas entre alunos e professores, haja vista as experiências diferenciadas desses atores. (MARTINS, 2006).

Os grupos PET objetivam favorecer a interdisciplinaridade, retroalimentar o ensino com novas práticas e experiências pedagógicas, além de reforçar a conscientização do aluno sobre o seu papel no curso, na IES e na sua vida profissional e cidadã (MARTINS, 2006). Transpor as atividades feitas dentro da sala de aula, assim como fazer uma conexão daquilo que se aprende para resolver problemas posto dentro e fora do contexto da universidade é uma difícil missão, no entanto, o processo de ensino aprendizagem dentro do PET se dá em trocas mútuas entre alunos e tutor, alunos, tutor e comunidade, comunidade e aluno, tutor. Recorro a Martins, 2006 para reafirmar os pontos que já foram demonstrados no Gráfico 10, assim como nas reflexões anteriores as contribuições do programa dentro do contexto de ensino.

Outro ponto interessante na educação tutorial é a possibilidade de disseminar para os demais alunos da graduação a metodologia de gestão do conhecimento utilizado na educação tutorial, o que tende a modificar e a ampliar a perspectiva educacional de toda a comunidade acadêmica, reforçando trocas e parcerias que qualificam o projeto pedagógico do curso, em processo de mútuo aperfeiçoamento. (MARTINS, 2006).

Diante do exposto é notável que o PET traga diversas contribuições dentro do contexto do ensino, segundo a avaliação dos alunos, de diversas formas sendo as principais: as atividades de formação são de extrema importância para a formação do petiano, assim como, as formas de discussões dos temas variados contribuem para a formação de estudantes críticos. Ambas alternativas mais assinaladas, dentro da questão sobre o ensino, logo podemos considerar que a formação acadêmica proposta pelo programa tem obtido êxito na visão dos alunos.

Tudo isso se alia a outras experiências e vivências práticas e igualmente importantes na formação acadêmica, a exemplo do domínio da língua materna e de língua estrangeira, domínio das tecnologias de informação e comunicação, capacidade de falar em público, capacidade para escrever um relatório devidamente estruturado, gosto pela leitura, interesse pela inovação, iniciativa, espírito de exigência, etc. (MARTINS, 2006).

A terceira alternativa que mais foi marcada pelos estudantes está estreitamente relacionada a questões ligadas ao planejamento sendo ela: Planejamento e execução de um programa diversificado de atividades, além daquelas próprias da grade curricular da graduação, além disso, a educação tutorial possibilita que seus agentes possam difundir para os demais a metodologia e gestão do conhecimento, o que tende a decompor e a ampliar a perspectiva educacional de toda a comunidade acadêmica, reforçando trocas e parcerias que qualificam o projeto pedagógico do curso, em processo de mútuo aperfeiçoamento (MARTINS, 2006).

A seguir apresentaremos a Tabela 5 indicando como os estudantes de cada modalidade de PET (curso, interdisciplinar e conexões de saberes) avaliam o programa no contexto do ensino.

Tabela 5 - Em qual modalidade de grupo PET você participa? x Como você avalia o programa de educação tutorial dentro do contexto do ensino

Avaliação da Educação Tutorial dentro do contexto do ensino	Modalidade do grupo PET		
	PET Conexões de saberes	PET Interdisciplinar	PET Curso

A tutoria nas atividades é um diferencial do programa para o aprendizado	12	6	11
As formas de discussões dos temas variados contribuem para a formação de estudantes crítico	14	8	17
As atividades de formação são de extrema importância para a formação do petiano	11	10	18
Planejamento e execução de um programa diversificado de atividades, além daquelas próprias da grade curricular da graduação	11	6	21
O programa PET não traz benefícios dentro do contexto de ensino	0	0	1
Outros	0	0	1
TOTAL	48	30	69

Veja que possuem algumas diferenças entre os grupos e as questões que são sinalizadas como importantes no contexto de ensino, a questão mais considerada pelo grupo da modalidade Pet conexões de saberes foi, as formas de discussões dos temas variados contribui para a formação de estudantes crítico. Essa questão está ligada a interdisciplinaridade e a busca de formação para além das questões ligadas ao curso de graduação, discussão de temas variados, enquanto os grupos de modalidade interdisciplinar sinalizou a questão ligada a formação; as atividades de formação são de extrema importância para a formação do petiano.

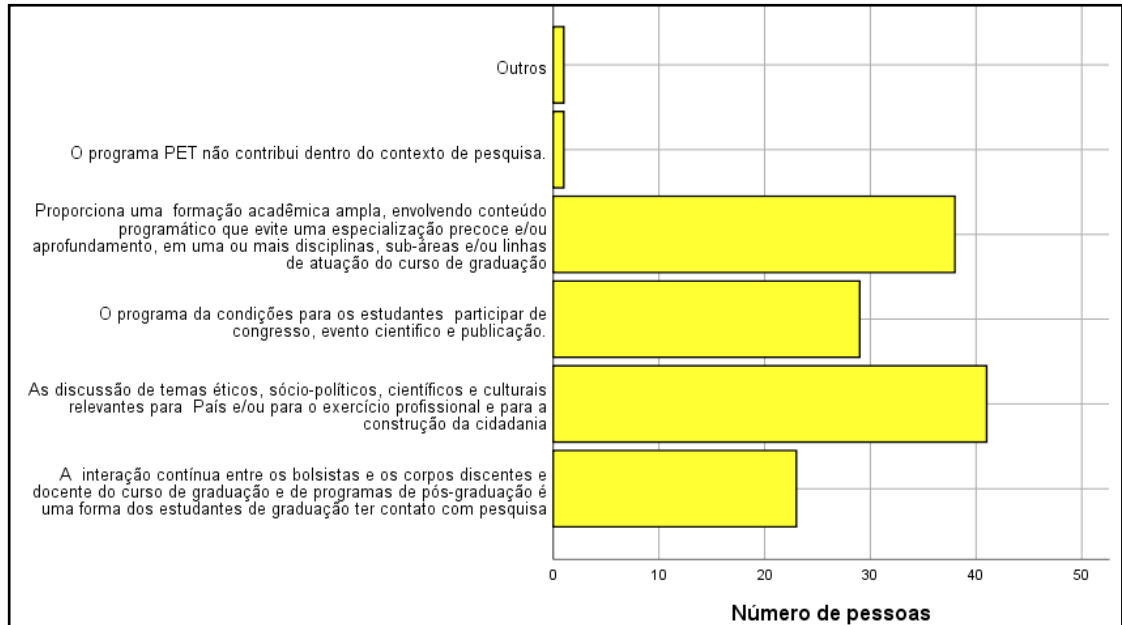
Já o da modalidade PET curso apontou mais a questão do planejamento; Planejamento e execução de um programa diversificado de atividades, além daquelas próprias da grade curricular da graduação. Devemos considerar que o Pet curso trabalha questões para além daqueles que estão acostumadas na sala de aula e que tem a ver com o curso. Existe uma maior viabilidade já que os alunos são todos do mesmo curso de graduação.

Portanto é perceptível que os petianos avaliam a experiência no programa de educação tutorial como positiva no contexto do ensino tendo como principais variáveis, o planejamento, a interdisciplinaridade, e a formação acadêmica, no tocante só um petiano na modalidade PET curso, considerou que o programa PET não traz benefícios dentro do contexto de ensino.

Além de procurar entender como os alunos avaliam o PET em relação ao ensino buscamos também saber como estes avaliam o programa em relação à pesquisa, pois também faz parte do tripé proposto como objetivo do programa. Para

alcançar tal objetivo, fizemos a seguinte pergunta aos petianos: “Como você avalia o PET dentro do contexto de pesquisa?”. As repostas estão elencadas no Gráfico 12.

Gráfico 12- Avaliação do Programa de Educação Tutorial UFRB, dentro do contexto de pesquisa no ano de 2017 pelo seus participantes .



Diante dos dados do Gráfico 12 podemos afirmar que os petianos percebem a importância do programa no contexto da pesquisa em diferentes âmbitos, sendo que o principal está relacionado às discussões de temas éticos, sócio-políticos, científicos e culturais relevantes para o País e/ou para o exercício profissional e para a construção da cidadania. Nesse sentido, o fazer da pesquisa no PET é entendido como de extrema importância para que a universidade possa cumprir seu papel de disseminação do conhecimento descoberto. No trabalho feito por Carvalho et al. (2018) são consideradas as contribuições do programa PET, no contexto da pesquisa.

Em termos de pesquisa, são dois os momentos principais de articulação dessas atividades. Um deles são os seminários de pesquisa e o outro, são os ciclos de avaliação e aqueles relacionados com a construção dos projetos. O seminário de pesquisa, conta com a colaboração de estudantes vinculados aos Programas de Pós-Graduação, em nível de mestrado e doutorado. Nessa etapa, os estudantes são incentivados ao estudo da metodologia da pesquisa científica, elaboração de textos, artigos e projetos, participação e organização de eventos acadêmicos e ao acompanhamento nas defesas de dissertações e teses. (CARVALHO et al., 2018, p. 37).

Segundo Demo (1994), a pesquisa tem um princípio tanto científico quanto educativo. No primeiro, ocupa a dimensão da capacitação teórico-metodológica imprescindível na construção da autonomia, produção, apropriação e reconstrução do conhecimento. O segundo princípio, expressa os valores essenciais da educação, sendo eles a formação crítica, criativa e sistemática. Ambos se correlacionam e procuram promover a cidadania (PET/EDUCAÇÃO FÍSICA/UFSC 2014). As habilidades que a prática da pesquisa proporciona são necessárias e almejavéis na trajetória acadêmica, colaboram para diminuir ou até superar as dificuldades que surgem no decorrer da formação (CASTRO, 2011).

Para Martins (2006):

A pesquisa na graduação, que encerra também a concepção desejada para o PET, deve integrar os projetos pedagógicos dos cursos, como princípio educativo que atravessa a formação do aluno no dia a dia, no cotidiano da sala de aula, nas tarefas acadêmicas, ampliando-lhes os campos de ação, de reflexão e de autonomia intelectual. (MARTINS, 2006).

As questões seguintes apontadas pelos estudantes também estão em consonância com a primeira avaliando sempre o programa de forma positiva e que o mesmo traz contribuições dentro do contexto da pesquisa para a universidade. A seguir iremos delinear as questões marcadas de acordo com cada grupo de educação tutorial (Tabela 6).

Tabela 6 - Em qual modalidade de grupo PET você participa x Para você qual (ais) impacto(s) o programa tem causado dentro da UFRB?

Avaliação da Educação Tutorial dentro do contexto de pesquisa	Modalidade do grupo PET		
	PET Conexões dos saberes	PET Interdisciplinar	PET Curso
A interação contínua entre os bolsistas e os corpos discentes e docentes do curso de graduação e de programas de pós-graduação é uma forma dos estudantes de graduação ter contato com pesquisa	6	6	11
As discussões de temas éticos, sócio-políticos, científicos e culturais relevantes para País e/ou para o exercício profissional e para a construção da cidadania.	14	8	19
O programa dá condições para os estudantes participar de congresso, evento científico e publicação	10	7	12

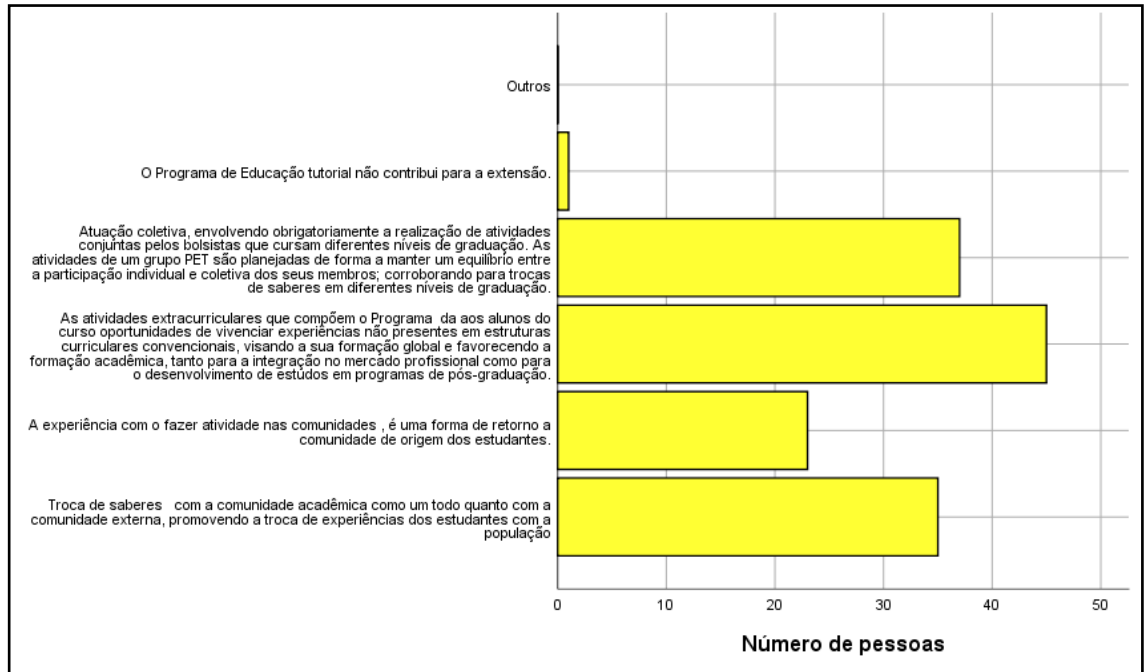
Proporciona uma formação acadêmica ampla, envolvendo conteúdo programático que evite uma especialização precoce e/ou aprofundamento, em uma ou mais disciplinas, subáreas e/ou linhas de atuação do curso de graduação	13	8	17
O programa PET não contribui dentro do contexto de pesquisa	0	0	1
Outros	0	0	1
TOTAL	43	29	61

A Tabela 6 nos mostra que todas as modalidades de PET também avaliaram que a discussão de temas éticos, sócio-políticos, científicos e culturais relevantes para o País e/ou para o exercício profissional e para a construção da cidadania. Não há divergência entre o resultado geral da pesquisa e o resultado da pesquisa por modalidade de grupos PET. Assim concluímos que a maioria dos petianos percebe a contribuição do programa de educação tutorial sendo que apenas uma pessoa avalia que o programa não traz contribuição nesse seguimento.

A pesquisa estabelece uma conexão com o ensino e não fica necessariamente ligada a determinadas demandas sociais, podendo se configurar como um "saber desinteressado". Além disso, pelo fato dos grupos PET não se restringirem a uma determinada área de conhecimento, há a possibilidade de realização de pesquisas que abarquem áreas diferentes, promovendo uma ligação entre as áreas e diminuindo a fragmentação do conhecimento. (TOSTA, et.al., 2006).

Fechando esse bloco analisaremos como os estudantes avaliam o PET, dentro do contexto de extensão. A seguir o Gráfico 13 com o resultado do questionário.

Gráfico 13 – Avaliação do Programa de Educação Tutorial UFRB, dentro do contexto de extensão de acordo com os participantes do ano 2017.



É perceptível que os estudantes conseguem avaliar positivamente o programa dentro do contexto de extensão tendo como a questão mais apontada: As atividades extracurriculares que compõem o Programa dão aos alunos do curso oportunidades de vivenciar experiências não presentes em estruturas curriculares convencionais, visando a sua formação global e favorecendo a formação acadêmica, tanto para a integração no mercado profissional como para o desenvolvimento de estudos em programas de pós-graduação.

Esta dimensão de extensão já foi apontada por estudos em outros grupos PET, em outros contextos. Souza e Santos (2014) afirmam que estar em um grupo de pesquisa ou extensão vai favorecer na formação não só do aluno enquanto pesquisador dotado de habilidades acadêmicas, mas de uma rede de apoio formada por colegas de pesquisa e pelo professor-orientador. Corroborando com Martins (2006) que traz a concepção definida pelo Fórum de Extensão dos Pró-Reitores das Universidades Públicas – FORPROEXT, define a extensão como princípio educativo que contempla o processo de produção do conhecimento por meio da dimensão investigativa e do contato com o real.

Através da extensão, a universidade influencia e também é influenciada pela comunidade, possibilitando uma troca de valores e conhecimentos entre a universidade e o meio social. É na extensão que os universitários vão vivenciar e refletir sobre os conceitos e teorias aprendidas nas

atividades de ensino, consolidando e complementando o aprendizado com a sua aplicação. (PET/EDUCAÇÃO FÍSICA/UFSC 2014, p.5).

As atividades de extensão viabilizam a transformação social a partir do conhecimento e das ações práticas, possibilitando assim uma retroalimentação da pesquisa e ação, no campo social. Desta forma, o aluno passa a ter um caráter crítico e atuante, contribuindo para a comunidade científica com as suas pesquisas, colaborando com a sociedade através atividades de extensão (TOSTA et al., 2006).

Apresentaremos abaixo a Tabela 7 com o detalhamento das repostas por modalidade de cada grupo PET (curso, interdisciplinar e conexões de saberes).

Tabela 7 - Em qual modalidade de grupo PET você participa X Como você avalia o Programa de Educação Tutorial dentro do contexto de extensão.

Avaliação da Educação Tutorial dentro do contexto de extensão	Modalidade do grupo PET		
	PET Conexões dos saberes	PET Interdisciplinar	PET Curso
Troca de saberes com a comunidade acadêmica como um todo quanto com a comunidade externa, promovendo a troca de experiências dos estudantes com a população	14	9	12
A experiência com o fazer atividade nas comunidades, é uma forma de retorno à comunidade de origem dos estudantes	10	6	7
As atividades extracurriculares que compõem o Programa da aos alunos do curso oportunidades de vivenciar experiências não presentes em estruturas curriculares convencionais, visando a sua formação global e favorecendo a formação acadêmica, tanto para a integração no mercado profissional como para o desenvolvimento de estudos em programas de pós-graduação	13	5	27
Atuação coletiva, envolvendo obrigatoriamente a realização de atividades conjuntas pelos bolsistas que cursam diferentes níveis de graduação. As atividades de um grupo PET são planejadas de forma a manter um equilíbrio entre a participação individual e coletiva dos seus membros; corroborando para trocas de saberes em diferentes níveis de graduação	9	8	20
O Programa de Educação tutorial não contribui para a extensão	0	0	1
Outros	0	0	0
TOTAL	46	28	67

Observando a Tabela 7 onde detalhamos as modalidade de grupo PET e as repostas dos petianos de como os mesmos avaliam o programa dentro do contexto de extensão, observa se que os estudantes do grupo PET conexões de saberes e o PET interdisciplinar marcaram mais a resposta: Troca de saberes com a comunidade

acadêmica como um todo quanto com a comunidade externa, promovendo a troca de experiências dos estudantes com a população. Sendo 14 estudantes do universo de 46 respostas obtidas do grupo Conexões de Saberes, 9 do interdisciplinar do universo de 28 e 12 estudantes do PET curso do universo 67 respostas de todas as questões. No entanto o PET curso aponta como principal avaliação da extensão: As atividades extracurriculares que compõem o Programa dá aos alunos do curso oportunidades de vivenciar experiências não presentes em estruturas curriculares convencionais, visando a sua formação global e favorecendo a formação acadêmica, tanto para a integração no mercado profissional como para o desenvolvimento de estudos em programas de pós-graduação. Considerando o universo de 67 respostas de todas as questões esta foi marcada 27 vezes. Sendo que os alunos do PET conexões marcaram a mesma questão 13 vezes do universo de 46, e os do PET interdisciplinar marcaram 5 do universo de 28 respostas.

É importante observar que os resultados nos mostram que os estudantes do PET conexões e interdisciplinar avaliam a questão extensão mais pela possibilidade de troca de saberes com a comunidade, enquanto os petianos que participam dos grupos PET curso avaliam mais pelo viés acadêmico a questão de vivências para além do currículo e a questão profissional e a pós-graduação. É importante ressaltar que ambas as questões foram assinaladas por ambos os grupos.

Sobre a questão da extensão na universidade Carvalho et al. (2018), trazem contribuições para que possamos pensar esses resultados em que ambas as respostas assinaladas pelo petianos esta em consonância com a função da extensão na universidade. Nas palavras da mesma, a extensão é:

Certamente essa formação quando adequadamente orientada e monitorada para o trabalho extensionista, apresenta-se como uma possibilidade concreta de construção de uma nova relação entre os universitários e a instituição acadêmica, na troca de saberes sistematizados, acadêmicos e populares, visando não o assistencialismo, mas se caracterizando como uma função acadêmica capaz de compor o pensar e o fazer universitário. (CARVALHO et al., 2018, p. 35).

O que devemos analisar nestes resultados é a finalidade que cada grupo dá a questão da extensão, pois a alternativa que os petianos do grupo conexões e interdisciplinar assinalaram estão ligadas mais a função social da universidade como Cardoso (1981) afirma que função social da universidade é dar de volta à massa o que produziu dentro de seus muros e retribuir com justiça os privilégios recebidos.

Enquanto os petianos do grupo PET curso assinalaram a resposta onde a finalidade da extensão está mais ligada a questão curricular e acadêmica, o que também é um viés da extensão.

Diante dos dados das três questões sobre ensino, pesquisa e extensão apresentadas anteriormente podemos concluir que os alunos avaliam que o PET traz benefícios para a universidade nas três dimensões, sendo um forte aliado na solidificação do tripé da universidade que também está ligada ao objetivo principal do programa. Como podemos observar as alternativas mais assinaladas no resultado global foram sobre ensino: As atividades de formação são de extrema importância para a formação do petiano e a forma de discussão dos temas variados contribui para a formação de estudantes críticos e em relação à pesquisa, a questão mais assinalada no geral foi: A discussão de temas éticos, sócio-políticos, científicos e culturais relevantes para País e/ou para o exercício profissional e para a construção da cidadania.

Enquanto a questão no geral mais marcada sobre a extensão foi: As atividades extracurriculares que compõem o Programa dá aos alunos do curso oportunidades de vivenciar experiências não presentes em estruturas curriculares convencionais, visando a sua formação global e favorecendo a formação acadêmica, tanto para a integração no mercado profissional como para o desenvolvimento de estudos em programas de pós-graduação.

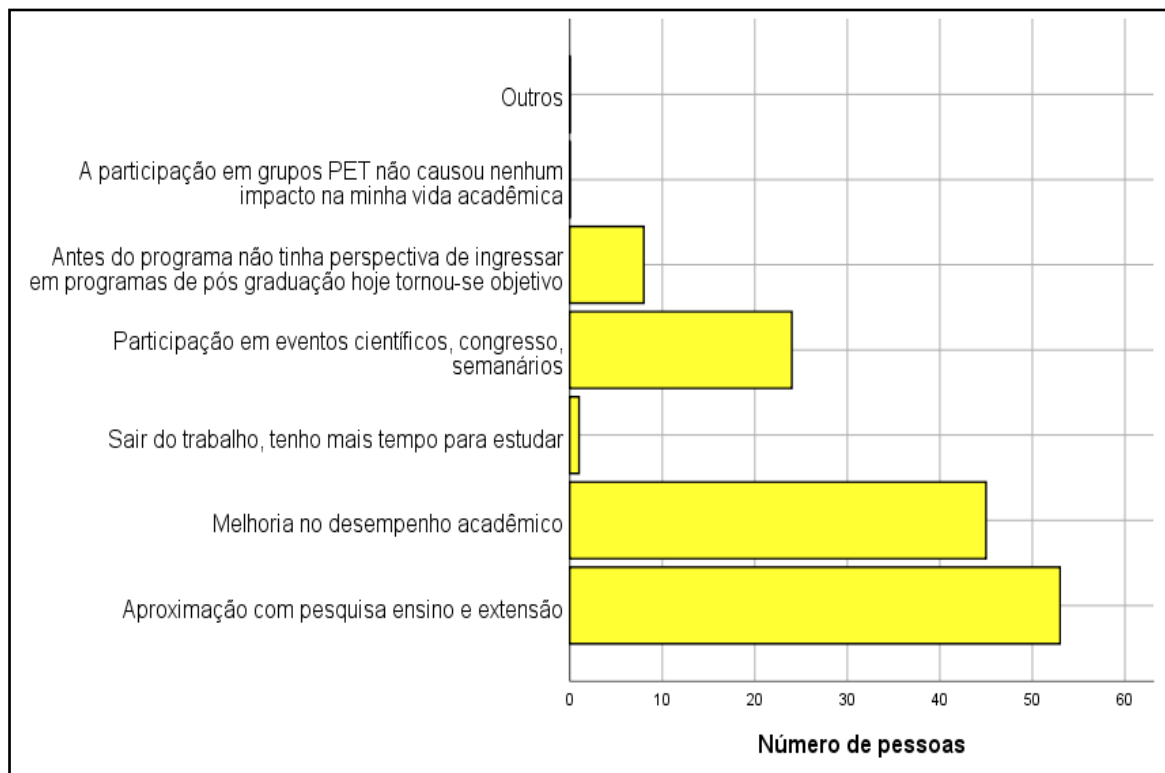
O PET, ao desenvolver ações articulando conjuntamente as atividades acadêmicas no ensino, na pesquisa e na extensão, possibilita uma formação global do aluno, tendo em vista aprimorando as estratégias de desenvolvimento e modernização do ensino superior (PET, 2011).

O Programa de Educação Tutorial é uma ferramenta enriquecedora do âmbito acadêmico e contribui para a melhoria dos cursos de graduação onde está inserido, seja através da realização de eventos que proporcionam ampla socialização dos conhecimentos produzidos, seja na produção de pesquisas que auxiliam no aprofundamento das mais diversas áreas que os cursos abrangem, ou seja, ainda, na interação com a comunidade através dos projetos de extensão. (PET/EDUCAÇÃO FÍSICA/UFSC 2006).

Por tanto podemos concluir através da avaliação dos alunos que o PET na UFRB, tem buscado cumprir com sua função e seus objetivos dispostos pelo Ministério da Educação. Esta conclusão foi possível através das respostas dos alunos dos diferentes grupos de educação tutorial da UFRB expostas anteriormente.

Seguindo nosso roteiro agora partiremos para o bloco dois, onde buscamos compreender se a participação em grupo de educação tutorial contribui tanto na vida acadêmica quanto na vida pessoal do estudante ou em uma dessas duas dimensões. Para tanto perguntamos aos alunos quais os impactos que a participação em grupo PET causou na sua vida acadêmica o resultado elencamos no Gráfico 14.

Gráfico 14- Impactos pela participação em grupo de educação tutorial na vida acadêmica dos estudantes, UFRB, 2017.



As questões assinaladas pelos alunos perpassam tanto pela questão do capital cultural quanto do capital social, considerando que o aluno quando se aproxima de um grupo de um professor tutor logo estará ampliando suas possibilidades e criando assim uma identidade de grupo pertencente aquele coletivo e busca disseminar as ideias do grupo. Este pertencimento contribui tanto para a afiliação acadêmica, assim como na busca de novas perspectivas.

A questão mais apontada pelos estudantes, no geral foi a aproximação com pesquisa ensino e extensão, questões que já apareceram na pesquisa como de

extrema importância para que a universidade cumpra seu papel social. A segunda questão é a melhoria no desempenho acadêmico. Esta variável está ligada às normas do programa como condição do aluno permanecer recebendo a bolsa, sob a condição em a não reprovação em disciplina, e é claro que existe uma discussão em torno dessa condição principalmente depois da junção do Programa Conexões de Saberes e o PET, gerando o PET Conexões.

Devemos considerar que os alunos dos grupos PET Conexões de Saberes vêm de realidades totalmente diferentes dos alunos de PET curso. São alunos de escolas públicas na maioria das vezes o primeiro da família a ingressar a universidade, alunos cotistas.

A terceira questão apontada como impacto na vida acadêmica está relacionado à participação em eventos. Vale ressaltar que os grupos de educação tutorial têm seus próprios eventos regionais, estaduais e nacionais anualmente, assim como também têm dentro de suas normas, a condição para continuar no programa a necessidade de pelo menos uma publicação por integrante do grupo. Essas normas são consideradas como essenciais para que o programa mantenha sua qualidade e objetivos de consagrar o tripé ensino, pesquisa e extensão.

Buscamos detalhar o resultado na Tabela 8 elencando cada modalidade de grupo PET (curso, interdisciplinar, conexões de saberes) sobre a questão.

Tabela 8 - Em qual modalidade de grupo PET você participa? x Quais os impactos a participação em grupo pet causou na sua vida acadêmica

Impactos do PET na vida Acadêmica	Modalidade do grupo PET		
	PET Conexões dos saberes	PET Interdisciplinar	PET Curso
Aproximação com pesquisa ensino e extensão	18	10	25
Melhoria no desempenho acadêmico (local para estudo, discussão dos temas relacionados à pesquisa, grupo de estudo, Tutoria nas atividades acadêmica)	14	8	23
Sair do trabalho, tenho mais tempo para estudar	1	0	0
Participação em eventos científicos, congresso, semanários	10	5	9
Antes do programa não tinha perspectiva de ingressar em programas de pós graduação hoje tornou-se objetivo.	4	3	1
A participação em grupos PET não causou nenhum impacto na minha vida	0	0	0

Impactos do PET na vida Acadêmica	Modalidade do grupo PET		
	PET Conexões dos saberes	PET Interdisciplinar	PET Curso
acadêmica			
Outros	0	0	0
TOTAL	47	26	58

A Tabela 8 nos mostra que o resultado da pesquisa no geral também está de acordo com as diferentes modalidades de grupo PET.

Tosta et al. (2006) afirmam que o método da educação tutorial foge da passividade dos alunos às vezes encontrada em salas de aula, onde o professor tem a função de transmitir o conhecimento acabado e o aluno de assimilá-lo:

Há um espaço para a construção de novos saberes e o desenvolvimento do domínio dos processos e métodos gerais e específicos de investigação necessários para tal produção, através da realização de pesquisas epistemológicas, produção de textos e artigos e palestras com professores visitantes. Dessa forma, o Programa permite o desenvolvimento do pensamento crítico e a habilidade de resolução de problemas. (TOSTA et al., 2006).

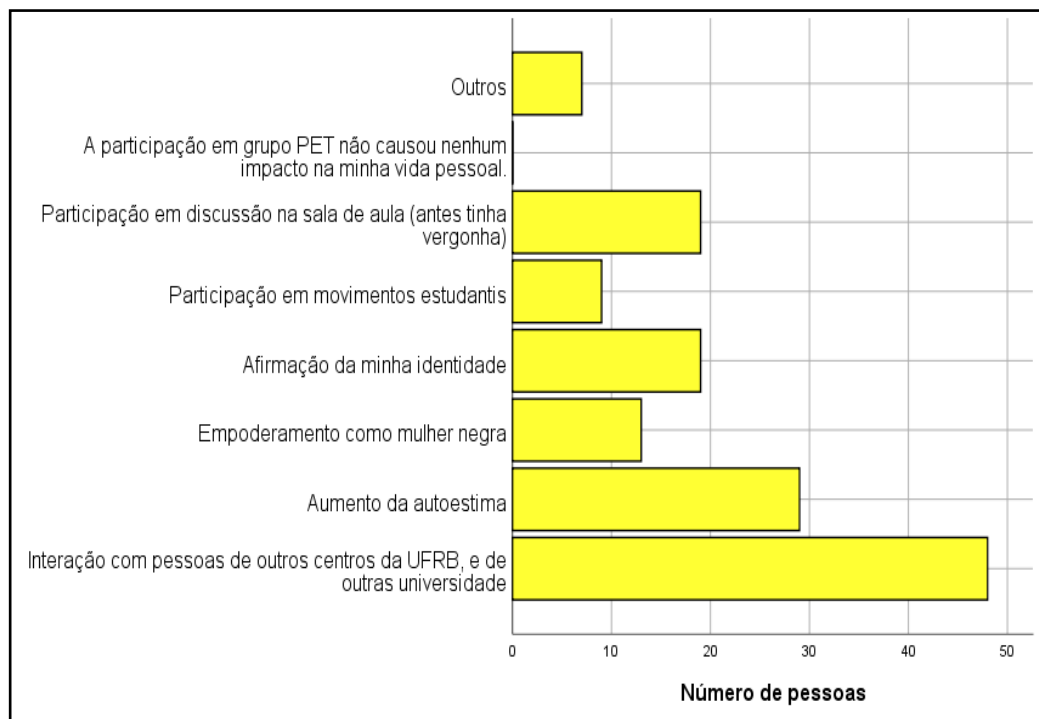
A metodologia adotada pelo programa PET é benéfica para que os alunos possam lidar com as dificuldades encontradas no meio acadêmico, principalmente para aqueles que não estão afiliados a universidade. A condição de ter um professor disponível para lhe orientar dentro da universidade, de alguma forma já lhe tira de uma situação de vulnerabilidade social.

Sob este ponto de vista não nos parece equivocado dizer que a pesquisa se torna uma estratégia de sobrevivência, proporcionando ao estudante, através de suas diversas atividades em grupo, o estabelecimento de relações entre os seus iguais, uma maneira de dialogar, debater, conhecer outros estudantes que estão em mesma situação e partilham do mesmo mundo, ainda que de ângulos diferenciados. (SOUZA; SANTOS 2014, p. 80).

Dessa forma podemos considerar a participação em PET uma estratégia de afiliação acadêmica entre outras, e que potencializa para que estes estudantes se tornem um diferencial dentro da universidade com uma formação ampliada e que busca a continuação de seu processo de formação para além da sala de aula, em eventos científicos diálogo com outros cursos potencializando a interdisciplinaridade, produção acadêmica, sistematização do conhecimento e promovedor de ações na comunidade.

Perpassando a discussão acadêmica, procuramos entender se a participação em grupos de educação tutorial causa algum impacto na vida pessoal do estudante. Essa variável também é importante para avaliar os grupos PET dentro da UFRB, sabendo que a vida pessoal e acadêmica são intrinsecamente ligadas, e fatores importantes para o êxito acadêmico. O Gráfico 15 representa essa dimensão:

Gráfico 15 - impactos causados na vida pessoal dos participantes de programa de educação tutorial UFRB, no ano 2017.



O resultado da pesquisa mostra que uma maioria considera como impacto na vida pessoal interação com pessoas de outros centros da UFRB, e de outras universidades. Isso se dá por conta dos encontros promovidos pelo próprio programa, além dos eventos que os estudantes são estimulados a participar para disseminar suas pesquisas. Essas dimensões do programa perpassam e são diferentes de um programa oferecido pela universidade. A questão da bolsa mesmo sendo necessária não é primordial. O processo de aprendizagem se manifesta como uma autêntica formação cultural para a cidadania, favorecendo a aquisição de competências em níveis mais efetivos e vivenciais por parte dos acadêmicos (PET/EDUCAÇÃO FÍSICA/UFSC 2006).

A dimensão do impacto na formação acadêmica e científica dos bolsistas é imensurável, o que demonstra ser o PET um programa diferenciado. A

experiência vivenciada no PET, em tese, possibilitou a criação de uma cultura de segurança e autonomia entre os participantes, propiciando experiências que dificilmente, os alunos, teriam caso se fixassem somente nas atividades curriculares do curso. (TOSTA et al., 2018, p.43).

Portanto podemos considerar o programa de educação tutorial um potencial dentro da universidade, dentro do contexto de ensino e extensão e ousado a dizer que um programa transformador de vida dentro da universidade principalmente nas questões de afiliação estudantil e na construção do *habitus* de ser um universitário. Mostraremos na Tabela 9 os dados de cada modalidade de grupo de educação tutorial e suas respectivas respostas em relação aos impactos causados na vida pessoal do aluno.

Tabela 9 - Em qual modalidade de grupo PET você participa? x Quais impactos a participação em grupo PET casou na sua vida pessoal

Impactos do PET na vida Pessoal	Modalidade do grupo PET		
	PET Conexões dos saberes	PET Interdisciplinar	PET Curso
Interação com pessoas de outros centros da UFRB, e de outras universidades	15	9	24
Aumento da autoestima	10	5	14
Empoderamento como mulher negra	8	3	2
Afirmação da minha identidade	10	4	5
Participação em movimentos estudantis	5	2	2
Participação em discussão na sala de aula (antes tinha vergonha)	9	3	7
A participação em grupo PET não causou nenhum impacto na minha vida pessoal.	0	0	0
Outros	1	1	5
TOTAL	58	27	59

A Tabela também mostra que está em consonância com o resultado do Gráfico 15. Neste sentido podemos dizer que independente da modalidade de grupo, os alunos percebem como impacto principal a interação com outros jovens universitários.

Em uma pesquisa realizada por Silva, Cruz e Camargo (2008) sobre o programa como instrumento pedagógico para os alunos de enfermagem nos mostra que o significado de ter sido integrante do PET foi unanimemente apontado como positivo teve fundamental importância durante a vida acadêmica, pelo fato de ter

influenciado no desenvolvimento pessoal e profissional, além de ter despertado o interesse pela realização de mestrado e doutorado.

Martins (2006) também elenca os impactos causados pela participação PET. Para ele é inquestionável que a tutoria proporciona ao aluno adquirir responsabilidades sobre a sua própria aprendizagem e desenvolver-se pessoal, além de expandir a sua visão de mundo e dimensionar o seu papel social. O autor também sinaliza os impactos no âmbito acadêmico. O manejo de conflitos e o exercício de comunicação entre colegas e responsáveis pelo ensino são também valores educacionais inerentes e significativos da tutoria.

Quando as alunas sinalizam a questão de empoderamento enquanto mulher negra, assim como a afirmação da identidade com representação em todas as modalidades de grupos, estas questões estão ligadas a autoestima que também teve reapresentação nas distintas modalidades de grupos, nos faz refletir que para além do viés acadêmico esse programa contribui para que os estudantes permaneçam na universidade e lhe ajuda no que diz respeito à permanência simbólica e afiliação.

Coulon (2008) afirma que reconhecer a confiabilidade de um membro é identificar aquilo que ele exibe do domínio que tem das rotinas, admitir nele uma naturalidade autêntica, obedecendo alguns esquemas de pensamento ou de ação. Nesse sentido quando o aluno torna-se membro do PET ele também passa a ter uma identidade e conseqüentemente um novo *status* de estudante. Este *status* de membro também está associado a adquirir um novo *habitus*.

A aquisição do conjunto de pensamentos e praticas incorporadas , gera novas atitudes de procedimentos novos através dos quais nos tornamos membros, não está ancorada sobre um *habitus* constituído de uma vez por todas, fonte infalível e motor inesgotável de todas aquisições e performances ulteriores. Ela se produz sobre um *habitus* constantemente renovado que se enriquece – ou se empobrece. (COULON, 2008, p. 43).

É interessante identificar que foram os próprios estudantes que avaliaram as variáveis expostas. Entendemos que mesmo de forma inconsciente eles utilizaram de experiências anteriores para chegar às suas conclusões, mesmo que a própria pesquisa nos mostra que 41,27% dos estudantes já tiveram experiências de outros projetos. Para além dessas experiências estes estudantes também trazem consigo

experiência de vida, familiar, ficando claro que as escolhas são constituídas a partir de sua vivência no programa em conexão com suas experiências anteriores.

5.5 Educação tutorial: avaliação dos alunos sobre a metodologia tutorial no ensino presencial

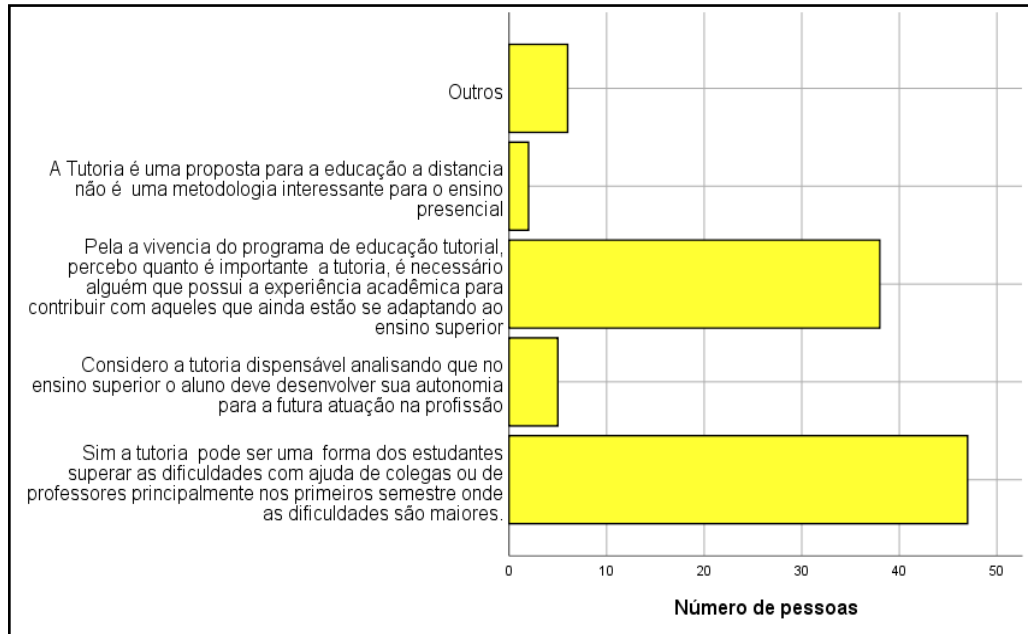
Nesse tópico trataremos de como os estudantes avaliam a metodologia da educação tutorial, sendo que o nome mesmo já indica para uma metodologia de tutoria. Esta é pautada na orientação do grupo por um tutor professor da universidade.

Nas palavras de Martins 2006 para analisar os reflexos da Educação Tutorial na formação universitária precisamos nos fundamentar nos referenciais de Educação Superior, sendo eles a autonomia no trato do conhecimento; visão humanista articulada com os processos de desenvolvimento científico e tecnológico, práticas cidadãs e compromisso com as demandas sociais

A Educação Tutorial ao reforçar a capacidade de trabalho em equipe, a compreensão das características e dinâmicas individuais, além da percepção da responsabilidade coletiva e do compromisso social dos alunos, com a sua ação direcionada fortemente para o curso de graduação, é um importante instrumento para a consolidação de uma formação universitária competente e qualificada. (MARTINS, 2006).

Com base nesses argumentos buscamos identificar como os petianos avaliam a metodologia de educação tutorial, uma vez que ela é o alicerce principal do programa, onde todas as ações são pautadas nessa metodologia. O Gráfico 16 representa as respostas dos petianos assinaladas no questionário.

Gráfico 16 - Como os participantes do programa de educação tutorial UFRB, 2017 avaliam a tutoria como uma possibilidade de metodologia no ensino superior.



O Gráfico nos mostra que os estudantes ao assinarem as duas alternativas que sugerem a tutoria com opção de metodologia do ensino superior presencial, eles também demonstram as dificuldades encontradas ao ingressar na universidade e a necessidade de políticas que contribuam para a permanência desse jovem na universidade.

Outra questão que também podemos levantar é o modelo como forma de qualificação para o futuro profissional que está em formação na universidade. A participação em projetos principalmente com o modelo PET, que trabalha o tripé da universidade ensino, pesquisa e extensão traduz em uma formação ampla, descentralizando o conhecimento e disseminando ciência, desta forma também procura

a interdisciplinaridade nas práticas cotidianas, e transformação da realidade principalmente daquele jovem que é o primeiro da família a ingressar na Universidade. A troca de saberes que é uma proposta dos grupos de educação tutorial também leva a universidade aos alunos de escolas publicas, possibilitando assim que a sociedade se sinta pertencente àquele espaço e almeje ocupá-lo de maneira efetiva.

Quando pensamos em um professor Doutor com doze estudantes de um mesmo curso ou de graduação diferente, pensando em atividades que integrem o tripé da universidade efetivamente, a magnitude disso tudo é imensurável. Dentro do

ensino superior, e o fazer da universidade dentro da formação do estudante, assim como na sociedade, porque depois que aquele estudante sair da universidade ele terá a oportunidade de continuar sua trajetória e o conhecimento adquirido pode ser transformado em ações dentro da sua profissão.

Diante das mudanças ocorridas no programa no ano de 2010, percebe-se que a qualidade do programa se manteve e através da pesquisa mostrou que estudantes do PET curso e do PET conexões de saberes da UFRB, visualizam as contribuições do programa em termos de formação da mesma maneira, no entanto é importante salientar que ainda existe uma grande diferença de classe social entre aqueles que integram os PET conexões e o PET curso. Vale salientar, no entanto que apesar de muitas adversidades na trajetória escolar, não há diferenças na qualidade do desempenho na Universidade entre os integrantes dos diferentes PET's. Importante também mencionar que a chegada do PET Conexões possibilitou que outros cursos de graduação fossem contemplados com estudantes participando do programa, assim promovendo discussões mais amplas e de temas ligados às questões sociais como ações afirmativas, sustentabilidade, permanência na universidade. Essas mudanças vieram agregadas a junção do Programa Conexões de Saberes ao PET.

Por fim, vale mencionar que a tutoria é vista como uma possibilidade para o processo de afiliação dentro da universidade. Baseado nos dados da pesquisa onde mais de 90% dos estudantes assinalaram a alternativa que sugere a educação tutorial como uma metodologia de ensino, assim como de modo geral a pesquisa mostrou que o programa é avaliado de forma significativa para os estudantes tendo menos de dois por cento que avaliam a experiência da educação tutorial como negativa, sendo estes alunos do PET curso.

5.6 Como tutores avaliam a experiência no Programa de Educação Tutorial na UFRB

Procuramos entender quais os principais motivos que levaram aos professores escolherem ser tutor do PET. Assim constatamos que a metade dos entrevistados já possuía algum vínculo com o grupo antes de se tornar um tutor, tinha uma relação com os estudantes e foram escolhidos pelos mesmos para concorrer a tutoria do grupo como podemos ver na fala de T1.

Como eu estava chegando eu nem pensei em me candidatar, mas quando eles vieram conversar comigo eu pensei que seria uma oportunidade maravilhosa de exercitar e experimentar tudo que eu vinha pesquisando sobre cinema e educação, porque em uma tutoria com um grupo menor com doze bolsistas. (T1, 2018).

Ainda nessa perspectiva outros dois tutores relatam sua relação anterior à tutoria com o grupo em participação de eventos ou desenvolvimento de atividades em conjunto com professor que antecederam sua entrada ao grupo.

O professor me chamou para acompanhar o trabalho dele e me encantou a dinâmica, me trouxe muito com os estudantes por dois anos, quando ele teve de tomar a decisão de ir embora os próprios estudantes me chamaram para assumir, eu disse: Não! Não tem nenhum problema. (T5, 2018).

Olha na verdade eu não escolhi ser um tutor, o grupo na época que me escolheu eles estavam renovando a tutoria como eu já tinha uma aproximação com eles fazia seminário, orientava alguns estudantes, eles me convidaram para participar da seleção de tutores, eu participei. (T2, 2018).

Além da relação anterior com o grupo e o convite pelos alunos para se tornar tutor, outros professores pontuaram motivos distintos que despertou interesses para escolher ser um tutor como podemos verificar na seguinte fala de T6.

Os motivos iniciais de escolher ser um tutor estão vinculados ao próprio PET (...) antes de me submeter à seleção, eu pesquisei, investiguei um pouco sobre os diversos grupos, o que tem na UFRB. Pesquisei também, li o plano, o planejamento, o projeto do PET (...) e ele se vincula muito a minha proposta formativa a aquilo que eu sou como educadora o trabalho que eu já vinha desenvolvendo. (T6, 2018).

Na fala acima podemos destacar como o motivo principal para participação na tutoria e a questão do próprio objetivo do grupo está estreitamente ligada à formação acadêmica e ao objeto de pesquisa do professor tutor confirmado também na fala de T4: *“Uma experiência nova que pudesse completar a minha formação e minha visão de universidade”*.

Ainda identificamos professores que com a transformação do Programa Conexões de Sabres em PET conexões visualizou uma oportunidade de continuação do trabalho que faziam anteriormente com o grupo conexões de saberes, então este foi o motivo principal para se candidatar a tutoria com destacado na fala de T3.

Candidatei-me a ser tutora para dar continuidade a ação de extensão e formação e já fazemos no conexões de saberes. Era um programa do MEC, mais voltado para a extensão, atividades extensionistas. Nós trabalhamos com a formação vinculando as rodas de saberes, desenvolvemos uma experiência que foi muito boa, muito positiva de duas edições da turma das conexões então foi essa motivação, fazer no Pet conexões aquilo que eu já fazia no âmbito das conexões de saberes. (T3, 2018).

Diante do exposto podemos identificar que os professores que optam a tutoria reconhecem a importância do programa para a universidade, continuação de sua formação assim como uma possibilidade de desenvolver projetos e ações voltadas para a comunidade. Também podemos perceber que os tutores procuraram entender a proposta do programa antes de se candidatar para exercer tal função, e alguns já possuíam algum vínculo com o mesmo, por isso escolheram ou foram escolhidos a ser um tutor.

Na busca de entender essa relação de tutoria, formação, docência e PET, perguntamos aos professores o que significa ser um Tutor. As respostas obtidas na sua maioria estão atreladas ao conceito de tutoria expostos na introdução deste trabalho, apontadas por vários autores como forma de contribuir para o desenvolvimento de todos os aspectos da pessoa, tanto de forma academicamente quanto nas escolhas pessoais, como podemos observar na fala de T1.

Para mim, a tutoria é acompanhar de bem perto tanto a criação quanto a realização, elaboração e reflexão sobre cada atividade, é poder criar junto fora daquele formato de sala de aula de disciplina. (T1, 2018).

Na fala de T1, a professora que está há um ano como tutora, destaca a diferença da tutoria para sala de aula, e demonstra a dimensão acadêmica da tutoria onde o professor orienta os alunos nas atividades de forma mais efetiva. Esse tipo de tutoria é definida por Carrasco e Lapeña (2005 apud Frison 2013) como tarefa docente, que personaliza a educação universitária mediante acompanhamento individualizado e facilita aos estudantes a construção e o amadurecimento de seus conhecimentos e atitudes. T6 e T5 também enfatizam essa dimensão na sua fala.

Ser tutora para mim é responder principalmente aos princípios de ética, dos princípios da produção do conhecimento científico é superar as dificuldades que se agigantam do ponto de vista acadêmico é o próprio diálogo entre os pares e a gente acaba aprendendo muito com essa relação. (T6, 2018).

Para mim ser tutor é uma extensão do trabalho universitário. (T5, 2018).

Em todas as falas dos tutores, a educação tutorial é entendida como meio de orientar os alunos, é um desafio maior que o da sala de aula pelas relações Interpessoais que se cria com o petiano, porque quando você é professor de uma determinada disciplina na maioria das vezes a relação com os alunos se esgota ao final da disciplina, porém quando se trata da tutoria no programa, as relações são mais duradouras porque o aluno fica em média dois anos participando das atividades do grupo, criando assim uma relação mais próxima do tutor e neste sentido alguns professores indicam que a tutoria é um desafio como nas adjacentes falas:

Um enorme desafio de relação pessoal com os alunos, com bolsistas. Isso tem se apresentado como meu maior desafio até então, aprender dialogar com um grupo que embora seja tecnicamente muito bom, são ainda um tanto imaturos na visão de mundo, então eu preciso ao mesmo tempo trabalhar o planejamento e pensar em estratégias para melhorar a formação. (T4, 2018).

Na fala do T4, é apresentada a tutoria como um desafio, porém é preciso destacar que as dificuldades apresentadas pelo tutor principalmente com as questões que estão intrinsecamente ligadas ao papel do tutor, destacado também por Arredondo (1998) que elegeu os seguintes métodos como função primordial do tutor: ser um mediador; reconhecer a realidade de seus alunos; proporcionar possibilidades de diálogo; oferecer condições para melhoria da qualidade de vida, participação e possibilidades de escolhas.

A fala de T3 segue uma linha do que a maioria dos autores defende como tutoria, pois a mesma destaca todos os aspectos que permeiam a educação tutorial tanto no âmbito acadêmico científico, quanto no pessoal afetivo social.

Eu posso dizer para você que aliado à sala de aula foi minha escolha como realização profissional. A tutoria do PET é meu lugar de realização na universidade. É onde eu consigo ver a gente de fato conectando não tem outra palavra, conectando o que é essa formação política, a formação cidadã, a formação científica, a formação humana porque a gente cria um vínculo muito poderoso de muito afeto e respeito no grupo. Então ser tutora de um PET hoje para mim é um lugar de realização dentro da universidade, que faço institucionalmente por isso ainda não abri mão de fazer. (T3, 2018).

Voltaremos aos tipos de tutoria destacado por Carrasco e Lapeña (2005 apud Frison 2013) que entende a tutoria de forma multidimensional, que procura promover e facilitar o desenvolvimento integral dos estudantes, em suas dimensões intelectual, afetiva, pessoal e social.

Diante do exposto podemos averiguar que os tutores têm a dimensão de sua função enquanto tutor e percebem a importância de desenvolver seu papel tanto no que diz respeito ao âmbito acadêmico quanto como função social. É necessário ressaltar que alguns apresentam como um desafio a ser superado as dificuldades com as questões sócio afetivas, porém os mesmos apresentam a situação como um desafio, não como impedimento ou impossibilidade para desenvolver a tutoria, outros vêm essa questão como algo que potencializa a formação e a troca de saberes nessa relação tutor aluno.

Estas faces da tutoria foram trabalhadas na introdução deste trabalho e aqui entendemos a tutoria como uma forma de acompanhamento, direcionamento e articulação entre alunos e tutores, uma vez que essa relação é intrinsecamente indissociável e estende-se desde o viés acadêmico tal como a formação cidadã e social, sendo que o tutor possui uma experiência acadêmica e social que pode orientar esses alunos que ainda estão no processo de afiliação à universidade, passando por várias situações que ainda são estranhas para sua realidade. É nítido que a tutoria também está ligada a tomada de decisão e o desenvolvimento da autonomia do estudante, porém sabe-se que até este aluno chegar ao nível de autogerir é necessário o aprendizado e o desenvolvimento de habilidades, que muitas vezes ele sozinho não conseguiria alcançar sem orientação, ou então terá mais dificuldades. Todas estas questões permeiam pela discussão de permanência, sucesso acadêmico e evasão.

Também procuramos entender como as experiências anteriores dos professores, contribuíram para sua atuação na educação tutorial e se esse professor percebe diferenças dos demais programas para os grupos PET. Para alcançar tal objetivo fizemos a seguinte pergunta: Você já participou de outros projetos? Para você existe uma diferença do Programa de Educação Tutorial para os demais programas? Se, sim, quais as principais?

A primeira pergunta: “Se já participou de outros programas”, obtivemos como maioria das repostas positiva. Quase todos os professores já participaram de outros

programas dentro da universidade, e aqueles que não participaram dentro da UFRB, já tiveram experiências similares em outros espaços como no caso de T1.

Como eu disse, minha pesquisa é cinema e educação trabalho desde 98, ou seja, muito tempo. Na universidade quando eu fiz graduação não tinha pesquisa não tinha nada era aquele desmonte da Universidade FHC, então todo meu contato com esse tipo de projeto foi com a ONG Cine-duc cinema e educação então eu acho que foi outra escola que eu fiz, lá eu trabalhei o tempo todo até entrar na UFRB. (T1, 2018).

Em relação à percepção dos professores sobre a diferença do PET e os demais que já tiveram a experiência de participar ou de acompanhar na universidade, as respostas, mesmo elegendo aspectos diferentes, a maioria pontua as diferenças como potencialidade do programa como podemos verificar nos trechos retirados da entrevista a seguir.

Bom, primeiro a questão oficial regular das bolsas faz uma diferença enorme, porque em outros projetos que participei, a gente atuava com um grupo muito menor, só tinha um bolsista PIBEX, um PROPAAE, outros voluntários, mas não tinha esse caráter formal institucional que dá um peso, não é um peso não, uma força para o projeto então para mim o principal é isso. (T1, 2018).

A questão da bolsa sinalizada pela professora perpassa também pela questão de permanência dos estudantes no programa e muitas vezes até na universidade, principalmente por estudantes que não possuem uma família com cultura universitária. Na pesquisa com os estudantes também foram marcadas como motivo pelo qual se interessou a participar do programa. Neste contexto sinalizamos a importância do incentivo financeiro o que Bourdieu (1998) caracteriza como capital econômico, sendo este um dos fatores que colaboram para o êxito acadêmico.

Mesmo sinalizado a questão da assiduidade da bolsa como um diferencial, a tutora também problematiza a demanda em relação à verba de custeio. Todo grupo tem direito a verba de custeio anual, onde pode gastar em atividades promovidas pelo programa, material de uso coletivo, participação em eventos, no entanto esta verba não vem sendo transferida para os grupos no período correto dificultando assim, o êxito das atividades que dependem dessa demandada como apontada pela T1.

Não teve custeio, eu pensei que teria esse diferencial também ter uma tranquilidade para trabalhar para fazer nossas atividades (...). Mas na

verdade nesse primeiro ano do PET foi a mesma coisa, colocando os alunos no carro e carregando para cima e para baixo para fazer filme com o dinheiro do nosso bolso porque não teve custeio. (T1, 2018).

Outro ponto apontando como diferença, no entanto visto como uma dificuldade por um tutor diz respeito à questão do planejamento considerando que as atividades do PET estão atreladas ao relatório anual, assim o professor vê como um fator que dificulta as ações por considerar um ano muito pouco para uma ação maior, esses fatores foram identificados na fala de T4.

No PET você tem um planejamento que ele anual. A todo instante o planejamento vai mudando, então eu acho um tempo muito curto. Um ano para você desenvolver uma determinada ação e que seja, digamos assim prazerosa que tenha validade acadêmica eu acho um ano muito pouco. (T4, 2018).

Estes dois fatores foram apresentados como pontos a serem reavaliados pelo programa, pois os mesmos dificultam as ações dos grupos, ainda que estes mesmos professores tutores, demonstram que o programa funciona e traz muitos benefícios para comunidade acadêmica, no entanto os mesmos afirmam que alguns pontos que poderiam ser um diferencial positivo para o programa, porém por falta de organização ou de recurso acaba atrapalhando o êxito do grupo, porque não estão alinhados de acordo com a proposta principal, ou não consegue cumprir os devidos prazos como no caso do custeio, considerado um diferencial positivo, porém por conta do atraso deixa de ser positivo tornando-se negativo uma vez que se conta com um recurso para desenvolver determinadas atividades, porém ele não tem assiduidade assim atrapalhando a bom desempenho do grupo.

Os demais professores apontam o programa com seu principal diferencial que se constituem na universidade e enxergam de forma positiva e como potencializada do mesmo como fica explícito na fala de T3.

Pela própria filosofia do programa, pelo status que ele goza dentro das instituições é um programa de excelência por estudantes que tenham um desempenho acadêmico super diferenciado. Acho que os resultados que os estudantes do PET nessa nova versão apresentam principalmente os estudantes do PET conexões dão uma diferença significativa. Os nossos estudantes conseguem ter êxito acadêmico na graduação. Consegue chegar com trabalho muito bem avaliado no final do curso e dar sequência (você é um exemplo disso), dar continuidade no estudo tem uma diferença por causa dessa coragem. (T3, 2018).

Na fala da tutora fica explícito como a professora visualiza o programa como um diferencial principalmente para os alunos, assim como a filosofia do programa se diferencia dos demais, citando principalmente êxito acadêmico, ainda reafirmando a importância do PET conexões e as contribuições para a formação no âmbito de pós-graduação. Com esse pensamento que o programa pela sua própria filosofia já representa um diferencial dos demais programas. A entrevistada T6 ressalta a questão da tríade do programa, o ensino, pesquisa e extensão que também esteve presente em uma segunda fala de T3, complementando assim as falas, como podemos observar nos trechos abaixo.

Olha, o programa de educação tutorial ele tem uma especificidade, já nasce com esse desejo de desenvolver excelência acadêmica nessa tríade ensino, pesquisa e extensão. Nesse sentido ele já é diferente de todos os programas e projetos que eu já participei antes por que ou tinha ênfase na pesquisa, ou tinha ênfase na extensão. O Programa de Educação Tutorial articula essas três dimensões tão importantes da universidade, então isso já basta para dizer que ele é diferente dos outros. (T6, 2018).

Todas as instituições têm um tripé pesquisa, ensino e extensão, somos um tamborete do recôncavo que na verdade temos esses quatro pés que são a equidade a inclusão étnica racial através da educação. Isso se dá todo o nosso diferencial então eu acho que o PET tem este grande diferencial nos resultados que obtém na UFRB. É uma característica de ser um PET alterado pelo ingresso dos Estudantes cotistas nessas modalidades originalmente conexões e hoje os interdisciplinares. (T3, 2018).

Ambas as tutoras sinalizam a importância do tripé ensino, pesquisa e extensão, assim como, a importância do programa para a UFRB. Essa filosofia do programa possibilita ao aluno vivenciar a pesquisa o ensino e a extensão formando assim pessoas capacitadas para lidar com as mais diversas situações, capacitados também para pensar na resolução de problemas que muitas vezes cerca a comunidade ao entorno da universidade e não tem a devida importância pela mesma. Na fala de T6, ele sinaliza a importância do tripé, assim como da aplicação da pesquisa, discussões dos resultados e do fazer a pesquisa acontecer como podemos refletir nos trechos abaixo:

O Pet para mim trata da indissolubilidade do tripé, desses três elementos que faz parte da universidade. O ensino não pode se desvincular da ciência e ciência não pode ficar encastrada no laboratório ou na publicação técnica, ela tem que chegar à comunidade. Se o meu conhecimento pode ser produto da intervenção social, intervenção na sociedade nos problemas que ela enfrenta e eu posso produzir conhecimento que depois eu posso compartilhar com a sociedade científica usando o método científico, perfeito. Eu acho que o PET está centralizado exatamente nisso. Por isso que ele é diferente de uma palestra, de um festival ou de uma campanha qualquer

que se possa fazer. Vamos imaginar ajudar o agricultor a plantar melhor ou a usar uma determinada máquina eu só estaria fazendo extensão levando conhecimento à comunidade, mas não estou misturando as outras duas coisas entendeu. (T6, 2018).

É possível destacar na fala do professor um ponto crucial para a formação universitária do indivíduo. Pensar na interdisciplinaridade também vista como um ponto de favorecimento aos grupos PET. Como citado no trecho anterior o PET busca unir o tripé da universidade em conjunto com a comunidade esse é um diferencial muito importante. Os alunos quando terminam o tempo de ser petiano não se tornam apenas um pesquisador, mas um professor e um extensionista, esse é um diferencial. Se retomarmos a pesquisa dos estudantes também é apontado como um fator importante na formação do aluno e como um dos principais motivos pela busca de participação do grupo.

O princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão reflete um conceito de qualidade do trabalho acadêmico que favorece a aproximação entre universidade e sociedade, a autorreflexão crítica, a emancipação teórica e prática dos estudantes e o significado social do trabalho acadêmico. Andes (2003, p. 30). corroborando Rays (2003) caracteriza como um processo multifacetado de relações e de correlações que busca a unidade da teoria e da prática, pois se constitui princípio das atividades fins da universidade.

Bernheim e Chauí (2008) destacam que, desde as origens, as instituições de ensino superior apresentam como metas a criação, transmissão e disseminação do conhecimento.

Desta forma, se o conhecimento ocupa hoje lugar central na sociedade contemporânea, as instituições que trabalham e gerenciam o conhecimento participam também dessa centralidade. Por essa razão foi retomada a análise das relações entre a sociedade e as instituições de educação superior. (BERNHEIM; CHAUI, 2008).

A concretização deste princípio supõe a realização de projetos coletivos de trabalho que se referencie na avaliação institucional, no planejamento das ações institucionais e na avaliação que leve em conta o interesse da maioria da sociedade (ANDES, 2003, p. 30).

Nessa perspectiva é possível perceber que as falas dos professores pauta-se na compreensão da importância do programa na universidade e principalmente na sua contribuição para efetivação dos princípios que regem a mesma, assim visualiza

no programa o tripé ensino, pesquisa e extensão como diferencial positivo diante dos demais programas. É importante ressaltar que todos os programas projetos são de extrema importância para a pluralidade da universidade, o que buscamos aqui é elencar o diferencial de um programa como um processo de avaliação para apontar possíveis melhorias ou expansão desse programa em questão, o PET.

Em busca de uma compreensão mais ampla sobre o programa perguntamos aos tutores quais impactos o programa tem causado dentro da UFRB?

Essa pergunta dividiu bastante as repostas dos tutores, uma vez que alguns ainda possuem pouca experiência na sua função e outros visualizam como algo muito positivo e impactante, e aqueles que apesar de reconhecer a importância do projeto afirmam que a Universidade não corrobora para que os impactos sejam a níveis maiores do que os já alcançados. A seguir apresentaremos as respostas dos tutores com sua respectiva visão. T6 Afirma que por estar a pouco tempo como tutora ainda não consegue avaliar os impactos, no entanto considera que os alunos que fazem parte do programa são diferenciais dentro da universidade e almejam a pós-graduação, assim encontra no PET a possibilidade de ser um caminho para alcançar este objetivo. Segundo ela, os alunos apontam indícios que o programa é um grande diferencial na vida acadêmica como nos trechos a seguir:

Então, eu ainda me sinto muito nova para responder essa pergunta, são só dois anos de tutoria. Tenho participado dos eventos que o programa promove como um todo quando não presencialmente nas orientações do trabalho dos alunos (...) então a gente dialoga e tem assim uma tendência dos Estudantes que são petianos afirmarem que ser petiano tem um diferencial enorme na sua formação. Muito diferente daqueles que infelizmente não tem a possibilidade ou acesso (...). A gente tem visto petiano, a exemplo de você que a pós-graduação já é horizonte desde a graduação então as pessoas já entram no PET também com esse desejo de excelência acadêmica e na maioria das vezes já saem em busca da pós-graduação. (T6, 2018).

Na perspectiva desta professora, o programa vem como um potencializador para aqueles que já possuem um objetivo predefinido. Então nesse caso o impacto gera em torno mais da vida pessoal do estudante do que da própria Universidade, indo pela visão de retroalimentação considerando, que os estudantes são membros da Universidade e que suas ações refletem dentro da mesma. Quando o aluno é impactado pelo programa de uma forma mesmo não tão ampla a universidade também é favorecida nessa relação.

T1 sinaliza que o grupo tem trabalhado para que o curso reconheça o programa para assim ampliar as ações dentro da universidade.

Então, nosso desejo era ampliar a visibilidade do grupo dentro do curso de cinema e dialogar mais. Nem só no nosso curso mais em outros cursos também a gente consegue em parte isso. Nesse primeiro ano em relação ao curso sim, porque agente fez uma semana logo de recepção para os calouros. (T1, 2018).

Essa busca de reconhecimento do programa pautado em ações dentro da universidade mesmo que seja apenas no curso principalmente nos PET cursos que geralmente suas ações são concretizadas de forma disciplinar que abrange apenas o curso no qual o programa está veiculado. T1 também aponta que apesar dos esforços para que os resultados causem impactos em outros cursos e centros, tem tido dificuldades de comunicação com o interlocutor do programa. Esta é uma lacuna que também é apresentada por outros tutores em diferentes momentos da entrevista.

Então essa relação com o curso o que a gente tem feito, conseguimos e estamos bastante satisfeitos porque hoje eles conhecem o programa, sabem o que agente faz então quer entrar e participar. Já em relação a outros cursos agente não foi tão bem sucedido, não teve nem tempo inclusive de viabilizar muito isso, porque os interlocutores dos PETs eu não sei se eu estava na lista, mas eu só soube de três encontros, um em Salvador, o de Amargosa e o de Vitória da Conquista em cima da hora. (T1, 2018).

Estas lacunas apresentadas na fala de T1 estão em consonância com a resposta de T4 quando o mesmo afirma que apesar do esforço e das atividades promovidas pelo programa à universidade não se apropria dos resultados para benefício da própria instituição.

Nós tentamos provocar a universidade para uma discussão ampla sobre aspecto socioambiental especialmente nos campus da UFRB. Isso foi cadastrado com um projeto de extensão chamado papo de academia onde convidamos professores para os círculos de debates sobre temas específicos, hora é arborização, outra hora resíduos sólidos, outra hora sobre conservação no Recôncavo então essa foi uma das atividades que nós desenvolvemos, mas que particularmente eu não acredito que os resultados sejam tão vantajosos, por quê a universidade não conseguiu se apropriar desses resultados. Existem outras atividades que a gente faz de promoção de cursos de formações aberto para a comunidade existem eventos que realizamos não raramente. O dia da Mata é o nosso principal evento de Extensão, ele aberto à comunidade envolve várias palestras e também curso de formação. (T4, 2018).

Da mesma forma T5 nos chama atenção para certo descaso da Universidade em não dar visibilidade e a devida importância às ações do programa, portanto o mesmo considera que os impactos causados pelo programa na Universidade são muito poucos, não pelas ações concretizadas pelos grupos, mas pela própria falta de interesse da instituição.

Olha eu diria que é muito pouco, é muito impactante em nível de cada petiano. Para que uma universidade se sinta impactada pelos seus participantes ela tem que ter a mente aberta se os estudantes fazem o que fazem e não há receptividade, eu posso pintar o sete entendeu? Eu posso tentar me fazer chamar atenção, eu posso fazer um evento, eu posso fazer um curso, mas o impacto para a instituição eu coloco em dúvida. Se ela é realmente impactada porque para fazer uma festa ou para dar um beijo preciso de duas pessoas, eu posso sentir beijo que eu te dou, mas se tu não sentires absolutamente nada é como se nada tivesse acontecendo. Como eu posso ter oito PETs, nove PETs fazendo coisas eu não estou receptivo eu não tenho nenhum interesse em avaliar eu não estou interessado em quais as dificuldades ele enfrentou para fazer aquilo passou. (T5, 2018).

A questão principal destacada pelo professor está atrelada ao significado que a universidade dá as ações do programa, no sentido que todos os envolvidos precisam estar interessados no processo para que os resultados sejam ampliados de forma positiva. Essa questão difere das ações promovidas pelo programa, pois como evidenciado na fala do professor não é por falta de ações concretas promovidas pelo programa, mas sim diz respeito ao interesse da universidade em potencializar ou viabilizar estas ações. Esse debate no entorno dessa questão também perpassa pela avaliação do programa dentro da universidade elencados suas ações, tabulação de dados, pesquisa sobre o programa. Cabe ressaltar que essa proposição de avaliação do programa pode surgir de ambas as partes em uma troca contínua de conhecimento considerando que o PET é entregador e construtor da universidade. O próprio professor faz essa ressalva na continuação de sua fala como podemos observar no trecho a seguir.

Nós fazemos reuniões internas para dizer que tudo está bem, ninguém critica ninguém, ninguém compartilha as informações, nem os truques nem outras coisas porque cada um tem seu próprio terreno então eu acho que o impacto não é tão grande, embora queiram que todo mundo saiba que nós fazemos coisas muito boas e fazemos não estou dizendo que não. (T5, 2018).

A crítica feita pelo professor ao individualismo acadêmico que segundo o mesmo afeta os impactos que o programa poderia causar dentro da Instituição acadêmica, são heranças de certo corporativismo acadêmico onde cada um fica no seu quadrado fazendo suas pesquisas e como o próprio professor salienta pouco interessa pelas dificuldades dos outros e por este conforto, acaba não contribuindo de maneira efetiva para a ascensão do programa. Essa visão do professor também é uma crítica ao modo disciplinar que ainda perpetua principalmente nos PET curso essa cultura de construção particular de modo de produção. Nesse sentido não há dúvidas que ainda sejam necessárias ações que possibilitam mais do que a integração entre grupos, entretanto precisa-se da busca pela interdisciplinaridade e avaliação das ações desenvolvidas.

Em contraste T2 considera que o programa causa importantes impactos dentro da universidade inclusive o mesmo já prestou diversos serviços à universidade como podemos observar no trecho a seguir

Principalmente o PET agronomia tem contribuições extremamente importantes para UFRB. Para você ter uma ideia, quando a UFRB foi criada e precisava fazer relatórios acadêmicos e ainda não tinha registro das atividades dos estudantes usavam todas as informações do PET, os relatórios do PET, era o que eram enviados para o MEC como registros das atividades acadêmicas. O PET também traz inovações (...) a organização de grandes eventos simpósio reuniões, semana de organização Agronômica. O PET durante muitos anos foi o setor da universidade que realizava os grandes eventos aqui dentro semana de atualização Agronômica, o simpósio Baiano ambiental, a Monitoria do PET que contribui para reduzir a evasão, repetência e a retenção de estudantes. Os amados eventos de formação complementar agente realiza curso cujos assuntos não são tratados regularmente, na grade de ensino de graduação, então são impactos importantes. O nível rendimento acadêmico dos estudantes dos petianos é superior, a quantidade de publicação dos petianos é superior. (T2, 2018).

Temos dois olhares diferentes sobre uma mesma questão o primeiro do T5 e o segundo do T2, e se faz necessário observar alguns pontos das respostas. T5 responde a pergunta enfatizando a necessidade de a universidade reconhecer a importância do programa, apontando algumas situações como falta de avaliação das ações do programa É importante ressaltar que o programa tem uma comissão de avaliação e esta é uma das normas do regimento PET.

O tutor T2 concentra seu olhar nas ações do programa, pela sua própria experiência de tutoria ele aponta impactos importantes principalmente no âmbito científico e as ações concretas desenvolvidas pelo programa; em consonância com

T2, T3 também afirma que o programa é um gerador de pesquisa extensão e que isso é um diferencial para a universidade, e ainda considera o programa um modelo ideal para ser seguido no ensino superior.

O impacto imediato é esse de ampliação da quantidade. Você tem outros estudantes entrando nesta lógica de produção acadêmica porque querendo ou não vocês participam de eventos, se escrevem fazem resumos participam de seleções, quer dizer isso dá um potencial de formação que é diferente em relação aos demais. Eu costumo dizer que o que vocês são como petianos e seus colegas petianos são um parâmetro de ideal porque todos os estudantes deveriam viver ensino, pesquisa e extensão (...). Que é o estudante viver efetivamente a universidade. (T3, 2018).

O olhar de T3 também esta em torno da importância da produção acadêmica em uma perspectiva que esta produção de alguma forma impacta a universidade. Isso é muito importante para o ensino superior principalmente em uma universidade nova interiorizada.

E o que distingue a gente de outras universidades e de outras instituições de ensino superior é essa tríade, e o estudante esta indo para a graduação na condição de estudante, mas, também é viver o conhecimento através da pesquisa, através da extensão na associação que isso tem com o ensino então tem diferencial. Você tem 120 estudantes no universo de 10.000 que vivem e agem dentro da Universidade dessa forma, mas especificamente eu acho que a gente ainda não conseguiu como um coletivo foi fazer com que essa lógica da formação acompanhada orientada pelo professor Impregnar a universidade inteira. (T3, 2018).

Na fala da tutora constatamos a busca de ampliação da metodologia do programa para a universidade. Dentro da UFRB já existe uma experiência que busca a implantação da tutoria. Essa tutoria também está presente no plano de ações na implantação do CECULT. Podemos considerar que essa experiência, a depender do seu resultado, seja potencializadora para aumentar as iniciativas de educação tutorial de forma presencial.

Dentro da perspectiva da pesquisa as respostas dos tutores foram bem diferentes e contemplaram ao objetivo da pesquisa, que buscou entender como quem faz parte do programa percebe os impactos em nível da universidade. É importante ressaltar que os estudantes também apontam que o programa causa impactos importantes dentro da universidade, sendo a questão principal o viés social. Apesar de considerar a parte científica os estudantes avaliaram a questão social como mais importante, diferente da visão dos tutores, na qual muitos voltaram

o olhar para questão prática. No entanto a questão central não foi a social como foi nas respostas dos estudantes, e claro que estamos avaliando respostas em pessoas em diferentes posições dentro do programa, por isso temos resultados ainda que diferentes, pois os ângulos de visualização são totalmente diferentes.

A fim de mapear melhor esses resultados perguntamos aos tutores como eles avaliam o PET dentro do contexto do ensino, da pesquisa e da extensão? T2 e T3 avaliam esses elementos como essenciais dentro do programa sendo que o ensino, pesquisa e extensão são os principais fundamentos do mesmo.

Esse tripé é o fundamento básico da metodologia petiana da educação tutorial. Infelizmente alguns grupos não tem feito isso, mas é o desafio da Universidade isso também é outra contribuição importante do PET. O PET é o único setor da Universidade que trabalha e executa efetivamente ações vinculadas é articulada de ensino pesquisa e extensão [...] quando ele dá um curso ou um seminário ele pesquisa o tema, se prepara. O estudo do tema faz parte da pesquisa, a preparação e apresentação é ensino e a divulgação para aqueles que assistem é extensão. Então isso é a base, e infelizmente tem alguns grupos que têm abdicado disso não tem conseguido fortalecer essas junções, mas na média é fundamental isso. (T2, 2018).

Assim, eu acho que a gente precisa incrementar isso com outros mecanismos de acompanhamento então seria você acompanhar a execução e seria uma tarefa do CLA acompanhar execuções dessas ações para que a gente fosse capaz realmente de ter as três no mesmo pé, no mesmo nível porque você faz o planejamento prevê uma atividade de cada, tem grupos que têm um esquema de planejamento desenha as atividades, outros como é, por exemplo, no meu concentra as atividades nós temos atividade de pesquisa, atividade de ensino e atividade de extensão e aquilo que a gente chama de formação Cultural então em torno dessas quatro arestas é que a gente desenvolve todas as atividades do PET, mas eu acho que do ponto de vista do acompanhamento das atividades de cada modalidade de grupo nós precisamos ter mecanismo melhor de acompanhamento e de avaliação mais sistemática do que no final do ano a gente apresentar um relatório lá no sistema. (T3, 2018).

Os dois relatos dos tutores apresentam visões bem semelhantes quanto ao assunto em questão ambos tecem uma crítica a forma de avaliação do programa, em outros momentos também foi constatada essa crítica de como é feita a avaliação e também aparecerá em outras falas. Na questão do tripé, ambos demostram que estão bem satisfeitos em seus grupos quanto ao desempenho das atividades, porém apontam que outros grupos tem enfrentado dificuldade em alcançar tais objetivos. Da mesma forma T4 e T5 também tecem críticas ao modo de avaliação e ao mesmo tempo constataam a efetividade do programa no tripé.

Eu considero o PET um programa fantástico para o desenvolvimento de estudantes, desenvolvimento de pessoas e maior possibilidade de projeção da própria universidade. Todavia dentro da UFRB tempo para cá eu tenho visto certa negligência com o PET, diga-se de passagem, que o ano passado ficamos praticamente o ano inteiro com uma única reunião. Eu acho que a universidade não pode permitir que isso aconteça, isso é culpa de todos nós. É culpa de uma PROGRAD que tem responsabilidade de conduzir o programa de educação tutorial responsabilidade institucional, é responsabilidade dos tutores e responsabilidade também dos bolsistas. (T4, 2018).

O tutor apresenta avanços e também demonstra uma visão crítica da forma como que a universidade tem gerido o programa, mesmo um programa consolidado como o PET precisa ser avaliado constantemente. O tutor distribui a responsabilidade para todos que estão envolvidos com o programa e de fato é uma responsabilidade de todos, considerando que ambos participam do programa e são beneficiados pelo mesmo. A seguir T5 faz uma reflexão que o programa é caro, porém como o mesmo afirma é uma proposta ótima e também vem na mesma linha de pensamento dos demais, criticando a forma com que o programa está sendo avaliado pela universidade. Ainda ressalta a importância de que outros grupos sejam formados com a proposta do PET, mesmo que sejam sem bolsa, considerando como uma função do professor.

Um projeto caro. Agora em matéria de produção nesses três eixos ensino pesquisa e extensão é uma proposta ótima porque parece que a obrigação de apresentar um plano anual ao MEC exige que você tenha essas três atividades coisas que os estudantes não fariam sozinhos. Por isso que eu acho que deveria ser uma das funções do professor não apenas dar aula ou então apenas fazer a sua pesquisa se não fizer com que exista um grupo ao redor dele como se estivesse fazendo escola entendeu? Para que sua capacidade profissional não se perca. Agora eu deixo de ser tutor e nunca mais terei nenhum grupo de estudante comigo? Eu vou simplesmente ter um monitor estagiário ou um Bolsista PIBIX Acho que o espírito do PET vai nos acompanhar de forma que nós podemos ter sempre um grupo ao nosso redor para fazer essas três coisas. (T5, 2018).

É de extrema importância a ideia que o professor traz a respeito do programa em termos de produção acadêmica e a visão de expansão que o tutor apresenta. Entendo que o programa pode ser um espelho para que outros grupos sejam criados pelos professores, mesmo que não estejam vinculados ao MEC, mas como uma forma de produção acadêmica do professor até porque a tutoria é passageira. T6 baseia-se nos relatórios finais para responder a pergunta e afirma que todos os grupos tem um direcionamento forte para a pesquisa, ensino e extensão.

Bom, a gente tem momentos nos grupos que a gente avalia também o planejamento de outros colegas e de outros grupos. Experiência acumulada de dois anos e nessas avaliações que a gente vai pegando de grupo diferente eu percebi que todos eles têm um direcionamento muito forte para essas três dimensões então não têm como elas não serem abarcadas de uma forma ou de outra. Tem atividade de ensino, de pesquisa e de extensão em todos os grupos e nesse sentido fortalece a pesquisa para os grupos da UFRB, mas também os outros de outras universidades a pesquisa é um princípio educativo então nesse sentido, enquanto princípio educativo ela potencializa também essa iniciação científica, mas também ela não abandona a extensão, não abandona o ensino. Não afasta o petiano das comunidades, não afasta das relações com outros grupos com outras pessoas e a gente estudando é claro que a gente se debruça também aos aspectos de ensino no fortalecimento dos componentes curriculares que os nossos petianos integram. (T6, 2018).

Todos os relatos dos tutores foram unânimes em apontar a importância do tripé ensino, pesquisa e extensão no programa. Os mesmos afirmam que o programa tende a consolidar esses princípios da universidade. Porém, a maioria apresenta preocupação com o desinteresse da universidade na forma de avaliação, é notório que essa preocupação permeia pela credibilidade e consolidação que o programa conquistou e que em muitos momentos políticos foi colocada à prova. A atual situação é que desde 2010 não foram abertos editais para criação de novos grupos, assim como foram mudadas as normas do custeio e tem tido constante atraso no repasse dessa verba. Percebe-se uma preocupação dos tutores que este “descaso” acabe fazendo com que o programa perca credibilidade e passe a ser colocada à prova como em outros momentos, então se faz necessário um movimento para que o programa procure junto à universidade estratégias de fortalecimento e crescimento.

Saindo de um contexto macro na universidade e buscando um micro, procuramos entender como os professores percebem se na sua visão a participação no PET causa algum impacto na vida acadêmica dos estudantes que participam do mesmo?

As respostas dessa pergunta foram comuns a todos os tutores. Não tivemos nenhuma divergência, sendo unanimidade que o programa causa impactos positivos para os estudantes que participam. Os tutores apontaram como principal impacto a autonomia dos alunos, desenvolvimento acadêmico, e amadurecimento enquanto estudantes.

O impacto maior que eu acho é porque como estudante de cinema a gente tem que se virar para encontrar diferentes formas de atuar, porque não é só fazendo filme, isso é o que eles estão mais ganhando autonomia porque como conclusão das atividades do semestre passado a gente fez uma amostra infantil aqui, que foi o Manduca que foi bem bacana, mas fizemos uma parceria com o festival de Mimoso no Oeste da Bahia, e eles foram todos, eu não pude por questão de saúde, mas foram muito atuantes, inclusive parte do grupo foi realizador do evento podendo atuar junto de outras prefeituras diferentes de Cachoeira que todo mundo já se conhece, então ter contato com outras secretarias de educação com cinema, que é um cinema comercial então essa vida de produtor deles, que eu acho que ganhou bastante força além das questões da disciplina porque agente também tem o grupo de pesquisa tem leitura, tem produção de texto. (T1, 2018).

A fala de T1 deixa bem explícita como o PET possibilitou uma experiência diferente para os alunos, a possibilidade de extensão, pensar para além do muro da universidade, contribuindo assim para uma formação ampla e cultural. Isso mostra que o programa está concretizando sua proposta que é desenvolver a autonomia do estudante petiano em parceria com a tutoria. Igualmente T2 também considera a importância do programa no crescimento do estudante.

O impacto na vida do estudante é muito grande também primeiro porque às vezes você percebe que o estudante chega tímido, ele tem dificuldade de se expressar, ele não consegue lidar com o antagonismo, ou seja, com opinião contrária, ou ele tem um grau de radicalismo muito grande, ou tem um grau de timidez muito grande. Quando ele entra no PET ele aprende a lidar com isso, então ele aprendeu a se expressar, aprende a se comportar, tem um português correto, tem uma redação científica de mais qualidade, diminui o grau de radicalismo dele para algumas coisas. Ele passa a ter uma capacidade de argumentação maior, aprendi a coordenar reuniões, coordenar outras pessoas encaminhar soluções e principalmente a desenvolver autonomia, ele se torna um estudante autônomo capaz de resolver problema e encaminhar soluções. (T2, 2018).

O olhar de T2 sobre os impactos que a participação no programa causa na vida acadêmica do mesmo esta em consonância com o pensamento Coulon (2008) que já foi tratado aqui em outros momentos. As estratégias de afiliação dos estudantes as normas da universidade, apesar do programa aceitar estudantes que já passaram do primeiro semestre, pelas próprias características da universidade é provável que os alunos ainda estejam no processo de aprendizado do ofício de ser estudante. É importante salientar que o processo de afiliação dos estudantes pode ser totalmente diferente dependendo do seu capital social e cultural, e como podemos observar na pesquisa com os estudantes muitos ainda são o primeiro da família a ingressar a universidade e são oriundos de escolas públicas, então os

impactos apontados pelos tutores demonstram como os mesmos conseguem avaliar esse processo e perceber o impacto que o programa causa.

Em conformidade com T1 e T2, T3 reafirma os impactos na vida acadêmica:

Isso é um divisor de águas para qualquer estudante que ingressa no PET. Se ele entender a filosofia do programa, ele muda a vida acadêmica, muda a vida pessoal porque isso imprime uma dinâmica em grupo, uma dinâmica de responsabilização, de cooperação de mutualidade na responsabilidade que a gente assume na formação. A experiência do PET é de autoformação e se você se abre para isso, de heteroformação porque você está formando com outro e ajudando o outro a formar, então para os estudantes assim como para nós tutores é um divisor de águas do ponto de vista da formação acadêmica da formação pessoal. (T3, 2018).

T3 nos traz mais um elemento, a formação em grupo e trocas de conhecimento, principalmente em PET curso é muito comum de no próprio grupo surgirem grupos de estudos possibilitando divisão das dificuldades no próprio curso, assim como em PET interdisciplinar com pessoas de vários cursos traz a possibilidade do aprendizado do novo e construção do aprendizado interdisciplinar, permite o estudante sair da bolha do seu curso e ampliar sua formação. Quando observando um estudante a exemplo de matemática ou educação física estudando as questões étnico-racial geralmente não são discussões trazidas pelo currículo do seu curso. Então é inegável a contribuição do programa para a vida acadêmica do estudante que vivencia o mesmo e as falas dos tutores vem reafirmando isso. Os tutores T4, T5, T6 também corroboram desse pensamento.

Ui todos! Primeiro a autoconfiança não vou falar de autoestima porque já vimos coisas fantásticas nesse sentido, mas a confiança, ele perde o medo cênico, ele negocia em conflitos, eles se desnudam na frente de todos eles expõem seus sentimentos suas ideias sem medo de ser criticado. Isso é um processo que pode levar um tempo mais ou menos para qualquer um. Mas nós temos vistos meninos e meninas aqui desabrocharem, que chegam aqui com um bichinho do mato e começam: "Aí meu deus aonde que pode chegar uma pessoa dessa!" Cria-se a fé no indivíduo no ser humano e a gente aposta que todo mundo tem esse potencial uns funcionam outros não funciona. (T5, 2018).

A partir da fala do T5 podemos perceber que o crescimento pessoal e acadêmico do aluno depois da participação no programa é considerado pelo tutor como um ponto crucial para ele. Diante disso podemos afirmar que o programa também apresenta um diferencial na carreira profissional daqueles que tem a oportunidade de vivenciar todas as oportunidades oferecidas pelo programa. Neste

caso T6 reafirma essa concepção que o programa causa grandes impactos para os estudantes.

Estudantes que são petianos afirmarem que ser petiano tem um diferencial enorme na sua formação muito diferente daqueles que infelizmente não tem a possibilidade ou acesso de ser petiano então deve causar um impacto muito grande. (T6, 2018).

Todas as falas dos tutores apresentaram elementos considerados como diferenciais positivos da participação dos alunos no programa de educação tutorial. Além de apresentar esses impactos positivos, T4 também faz uma reflexão da maturidade dos alunos relacionando isso ao curso de graduação que eles estão inseridos como podemos observar no trecho a seguir:

Eu tenho um grupo um tanto diferenciado no ponto de vista técnico, no seu rendimento acadêmico de sua proatividade eu diria, ousaria dizer que é um grupo que está um pouco acima da média dos estudantes que eu tenho visto na sala de aula. Agora como eu disse se por um lado eles são tecnicamente muito bons, eu acho que falta uma visão de mundo, um pouco mais de maturidade, falta um pouco mais de reflexão eles vêm de cursos de natureza muito tecnicista, vem das engenharias, seja agronomia, florestal, sanitária, ambiental. São muitos Engenheiros são cursos de natureza muito tecnicista e eu sinto muita falta de uma reflexão sobre o que estamos fazendo e para onde queremos ir. (T4, 2018).

A fala do tutor apresenta elementos para uma reflexão que fizemos no começo do trabalho em relação aos cursos que apresentam uma visão muito tecnicista e a necessidade de trabalhar a interdisciplinaridade, daí a importância dos PETs conexões que trazem contribuições e elementos para que a universidade e o próprio grupo avancem nesse caminho do saber para além da sua grade curricular, formando assim profissionais críticos e com uma visão crítica da realidade. Traçando um paralelo com a pesquisa feita com os estudantes estes impactos que foram apontados pelos professores também estão embutidos dentro das alternativas escolhidas pelos petianos. Quando perguntamos qual impacto na vida acadêmica a primeira alternativa foi a mais marcada: aproximação no ensino, pesquisa e extensão e a segunda mais escolhida: melhoria no desempenho acadêmico. Em relação aos impactos da vida pessoal foram apontados: interação de estudantes de outros centros, aumento da autoestima, afirmação da identidade e maior participação na sala de aula.

Diante do exposto é notável que a participação no grupo de educação tutorial desencadeia uma série de impactos na vida dos estudantes. Além do interesse de saber quais impactos que a participação em grupo PET causa na vida dos estudantes, nos interessou também saber quais impactos o PET causou na sua vida do professor? Assim como os resultados encontrados na pesquisa sobre os petianos, nos relatos dos tutores também fica explícito de diversas formas as transformações que ocorridas por conta da experiência de tutoria, como podemos observar nos relatos de T1, T2 T3.

A vida de professora para de tutora muda sim. (T1, 2018).

O PET é uma relação diária. Todos os dias você está convivendo com o estudante, nem só do pet, mas os estudantes que estão próximos ou se aproximam do PET. Quando você faz um evento, um seminário, um estudo de campo, um curso, então você desenvolve uma relação mais efetiva, mais afetuoso, mais sensível, mais proativa com alguns estudantes, então o professor melhora muito nessa relação com PET e também o fato dele experimentar algumas metodologias no PET que acabam refletindo na disciplina, isso também melhora a relação do professor com os outros estudantes e por consequência daquilo que ele faz não perde a própria função de tutor trazendo para o estudante certo reconhecimento certa referência. Então eles também te procuram por conta disso então eu acho que melhora muito e aproxima muito o professor da vida do dia a dia do estudante. (T2, 2018).

Tem uma coisa que eu acho muito importante do ponto de vista da atuação como docente, a atuação do PET você transporta para as outras coisas que você faz então a gente não consegue desconectar, a gente passa uma atividade na sala de aula para estudantes que eles já estejam associando ao ensino, extensão e pesquisa (...). Isso faz com que a gente mude muito, é ter a lógica de cooperação dentro da sala de aula. Então isso é muito da dinâmica mesmo Introduzida, uma coisa se retroalimenta da outra. A minha ação como tutora se alimenta do que é minha ação como professora na sala de aula e consequentemente minha ação como professora se vê diretamente afetada no convívio com os estudantes de forma mais próxima. (T3, 2018).

Todos os relatos apontam uma mudança de forma positiva com a experiência da tutoria. T2 nos apresenta alguns elementos importantes nesse processo como metodologia e aproximação com a realidade dos estudantes, esses dois elementos são fundamentais na ação de aprendizagem do aluno. T3 apresenta a troca de conhecimentos como fundamental, como nos traz Freire (1980), o conteúdo da aprendizagem deve centrar com o processo mesmo de aprender e de extrema relevância tanto para o educador e para educando.

Veiga (2002) afirma que a metodologia utilizada pelo professor não deve ter a predominância de atividades transmissoras de conhecimentos, com pouco ou

nenhum espaço para a discussão e a análise crítica dos conteúdos. Quando isso acontece o aluno sob essa situação tona-se mais passivo do que ativo e, por decorrência, seu pensamento criativo tem sido mais bloqueado do que estimulado. Quando T3 afirma que o processo de tutoria é retroalimentado pela sua ação como professora e vice-versa afirma a posição do aprender com o que se faz assim como o elemento de que o aluno faz parte do processo de aprendizado quando a mesma relata sua ação dentro de sala de aula. As diretrizes educacionais já visam essa pratica [...]. A prática educativa se revela na relação entre educador e educando como sujeitos do processo de ensino-aprendizagem, que juntos problematizam os conhecimentos oriundos da realidade social, construindo, assim, uma prática de educação (BRASIL, 2008, p. 06).

No ato de formação, então, você passa a operar continuamente como alguém que está acompanhando a formação do estudante. Não é somente o professor que está indo na sala de aula dar aula. Eu costumo dizer que eu faço junto com o estudante a minha aula, precisa que você leia o texto, a minha aula precisa de participação, a minha aula precisa de engajamento Isso faz com que a gente mude muito e ter a lógica de cooperação dentro da sala de aula. (T3, 2018).

É perceptível na fala da tutora a pratica emancipadora e o protagonismo do estudante dentro da sala de aula corroborando com Freire (2005), onde o mesmo afirma que o diálogo é uma exigência existencial, e, se ele é o encontro em que se solidarizam o refletir e o agir de seus sujeitos endereçados ao mundo a ser transformado e humanizado, não pode reduzir-se a um ato de depositar ideias de um sujeito no outro, nem tampouco tornar-se simples troca de ideias a serem consumidas pelos permutantes (FREIRE, 2005, p. 91).

Diante disso quando os tutores fazem a reflexão sobre os impactos do programa na sua atuação como professor eles demostram uma reflexão critica da sua pratica e de suas ações dentro na sala de aula. Alguns também nos convidam a uma reflexão ao que ainda perpetua como professor e sua ação como tutor nessa perspectiva demonstra as dificuldades enfrentadas nessa logica do que ainda tem como entendimento do “ser professor” e o que é ser um tutor. T4 afirma que por ainda perpetuar a visão tradicionalista de ser professor e o tutor já se apresenta um papel diferente dessa forma existe certo conflito na pratica de ser tutor.

Queiramos ou não, por mais que a gente tente mudar o nosso comportamento em sala de aula nós todos vimos de uma tradição de uma

pedagogia muito tradicional, muito tradicionalista em que o professor é o centro da atenção, o centro do conhecimento. Por mais que isso tenha mudado é uma mudança lenta e que vai combater 200 a 300 anos de educação no país correto? Ao me colocar na situação de tutor eu tenho meu primeiro desafio que é saber conversar com os diferentes, sobretudo que eu lido com um grupo que é interdisciplinar que pensa diferente, e o mais importante é se colocar no posicionamento democrático participativo, horizontal com eles e isso não é simples, porque do outro lado se confunde democracia com qualquer outra coisa, então se esquece de que o tutor muitas das vezes tem uma visão de mundo, tem uma experiência maior e ele pode o sim, talvez orientar o caminho menos tortuoso, menos doloroso, eu acho que falta muitas vezes essa visão essa maturidade melhor entre os bolsistas. (T4, 2018).

Na fala do professor aparece certo antagonismo onde o mesmo coloca uma função de tutor e outra de professor como se uma fosse atuação oposta, sobretudo na divisão de papéis ele não correlaciona em momento algum, essas duas funções que ele exerce, pelo contrário apresenta a função de professor em uma posição mais confortável justificada pelo tradicionalismo existente, já na função de tutor ele apresenta uma posição mais vulnerável e passível da crítica e oposição, talvez a concepção que ainda perpetua do professor não abre espaço para quando ele esteja exercendo a função de tutor, o mesmo consiga desenvolver estratégias eficientes na relação com os petianos. Freire (1980) diz que a conscientização é um compromisso histórico e que está precisa estar emente aos dois lados para que aconteça de maneira eficiente, neste sentido o que o professor apresenta como dificuldade dos alunos em entender, talvez não esteja clara para o próprio. No trecho a seguir o próprio tutor apresenta esse desafio da democracia e suas dificuldades em gerir o grupo de forma democrática e ao mesmo tempo ter êxito.

Uma perspectiva de um diálogo mais horizontal, mas às vezes eu sinto necessidade de ter um pulso um pouco mais forte, mais firme, porque acabam se perdendo em seus objetivos, o que cada um deve fazer. Eu não posso permitir que o estudante de educação tutorial não estivesse envolvido no projeto de pesquisa ou de extensão então eu preciso chamá-lo à reflexão, ao debate e muitas vezes adotar uma postura um pouco mais de exigência para com esse aluno e esse tem sido para mim o maior desafio como ser democrático? Não há espaço na democracia para uma postura vertical. Esse tem sido para mim o maior. (T4, 2018).

É nítido que o professor apresenta uma reflexão sobre sua a necessidade de prática democrática no grupo. Não sei se isso pode ser considerado um impacto, porém como o mesmo afirmou já e um avanço na busca de uma pedagogia mais crítica e um processo de conscientização histórica nas palavras de Freire:

É também consciência histórica: é inserção crítica na história, implica que os homens assumam o papel de sujeitos que fazem e refazem o mundo. [...] A conscientização não está baseada sobre a consciência, de um lado, e o mundo, de outro; por outra parte, não pretende uma separação. Ao contrário, está baseada na relação consciência-mundo. (FREIRE, 1980, p. 26-27).

Outros tutores conseguem fazer um paralelo entre a ação como professor e tutor, considerando os contextos diferentes, porém também visualizam que a ação docente é contínua independente do espaço que ocupamos e deixa claro que a experiência como tutor exige em alguns momentos uma postura mais coerente com o objetivo principal do PET. Isso também está presente no relato de T4, porém a maneira que T5 e T6 apresentam é um diálogo que conversa com a prática docente, eles não apresentam a tutoria com uma visão antagônica a docência na sala de aula.

O PET significa a essência do professor, na sala de aula ou na sala do PET eu sigo sendo mesmo professor a única diferença é que quando você tem contato com um grupo pequeno fixo durante anos mesmo que sejam doze meses [...]. Então o PET complementa o nosso papel como professor por isso que eu acho que tem que ser uma experiência compartilhada não pode ser um feudo! [...]. Eles recebem uma educação gratuita, recebem o auxílio de um profissional com experiência acumulada e ainda não fazem as coisas que os outros fazem? Sem receber bolsa? Então equilibrar isso para um tutor com 12 personalidades diferentes é um grande desafio, talvez um dos maiores desafios, Isso ele não tem que fazer na sala de aula. Sala de aula ele entra lá, olha tchau! Eu avalio! Eu faço a prova! Aprovo, reprova eu dou a nota e acabou. No PET não! Se você reprova uma atitude de um menino que pode inclusive até comprometer a bolsa dele do mês você causa um impacto na dinâmica interna, já não é um caso isolado não estamos manejando um indivíduo, estamos manejando 12. (T5, 2018).

Eu não sei se tem diferença entre ser professor e tutor. Se a gente assume a tutoria como uma mera orientação, a gente vai dizer que tem, mas também tem um professor que é um mero orientador, é alguém que só passa o conhecimento que já tem, vou usar uma expressão bem popular que vomita todo conhecimento que têm sem nenhuma reflexão, sem aceitar qualquer tipo de diálogo [...] mas a tutoria estabelece uma cumplicidade muito grande entre tutor e petiano, mas não é uma cumplicidade ruim para fazer coisa errada nada disso, é uma cumplicidade no sentido de que todos emancipem então eu percebo os meus petianos avançados e ao mesmo tempo eu me percebo avançando também. (T6, 2018).

Diante dos relatos dos professores podemos afirmar que os tutores não elegeram alguns impactos como sugerido na pergunta, no entanto empenharam-se em comparar a função docente e a tutoria. Alguns foram mais categóricos no sentido de diferenciar a atuação na sala de aula da sua prática no programa. Porém a

maioria mesmo reconhecendo que existem dois contextos diferentes analisa que ambos exigem que a troca de diálogos e a orientação permanente no sentido de emancipar o sujeito considerando que eles são dotados de diferenças, porém o programa tem um objetivo maior que os une, estes reconhecem a atuação no PET e na sala de aula como um círculo do saber.

Finalmente perguntamos aos tutores como eles avaliam o programa dentro da UFRB? Assim dividimos em dois blocos: no primeiro as falas estão mais relacionadas a aspectos que precisam melhorar e os que contêm críticas ao programa, apesar de apresentarem alguns fatores positivos, porém a critica é maior que os benefícios citados como podemos averiguar na resposta de T1 abaixo.

Eu acho que precisa melhorar sim porque eu, por exemplo, estou chegando há um ano só, assim sem uma noção, eu achei a recepção institucional da PROGRAD, por exemplo, muito pequena, muito frágil, por que não contribuiu para que os PETs se relacione, como nesse um ano que eu estou só teve reunião do CLA na semana passada, foi a primeira, então eles são amostras que não tem mais a integração, essa preocupação de integração dos PETs são muito tutores antigos que permaneceram já tem domínio, Mas os novos eu acho que a gente ficou meio abandonado assim sem saber como lidar com essas relações acadêmicas institucionais e não recebemos custeio pelo menos eu e a outra tutora nova também não recebeu. (T1, 2018).

T1 relata que encontrou muitas dificuldades em gerir seu grupo por não ter tido experiências de tutoria e não encontrou suporte da Universidade para isso. Com essas novas regras de substituição de tutoria são comuns às dificuldades na passagem de um tutor para outro, principalmente quando não se tem uma atuação eficiente dos interlocutores nem do CLA. É notório que há necessidades de ações efetivas de integração e socialização do que cada grupo tem produzido e também as dificuldades encontradas a fim de superar os desafios. T5 deixa bem claro essa necessidade como um fator crucial para que a excelência seja alcançada como podemos observar no relato a seguir:

Somos ilhas, me parece que somos ilhas. Ainda há indícios de algum tipo de integração, eu sou um privilegiado porque nesse prédio aqui eu tenho três tutores e eu mantenho um contato muito grande com eles podemos dizer que o campus Cruz das Almas é privilegiado por que tem 4 PETs, desses quatro, três estão nesse prédio, pelo menos os tutores. Então a gente se comunica, mas isso é no último ano e eu tenho cinco anos aqui a possibilidade com esses novos tutores depois de sete ou oito anos aqui onde que nós tenhamos mais integração são entre os petianos, entre os pets. Do resto existe um vínculo diretamente com CLA Interlocutor PET que muitas vezes deixa muito a desejar porque ele muda muito. Ultimamente

têm manifestado uma tendência de ficar mais longe mais tempo, mas antes do atual interlocutor era uma mudança a cada 6 meses, era o interlocutor novo e alguém que ainda não respira a metodologia do PET. Isso depende muito da pró-reitora e por causalidade ou por coincidência duas das últimas pró-reitoras tem sido tutoras, então nossa comunicação tem melhorado por esse lado, mas não por causa do interlocutor, mas sim porque a pró-reitora entende do programa. (T5, 2018).

Fica bem claro o descontentamento por parte dos tutores com o comitê local de avaliação e com o interlocutor do programa porque a atuação deles não tem alcançado sucesso. Dessa forma em uma Universidade *multicampi* como a UFRB essa atuação para as ações de integração são importantíssimas para o programa e para alcançar avanços e principalmente a efetivação da interdisciplinaridade depende desse profissional. T5 deixa bem claro a necessidade de essa função ser ocupada por alguém que tem o domínio das ações do programa e salienta que tem melhorado em função do cargo da PROGRAD ser ocupado por alguém que é ou já foi tutor. Diante disso cabe a todos os beneficiários do programa cobrar ações da universidade que viabilizem essa integração para que o programa saia desta estagnação e alcance novos rumos. No trecho a seguir T4 demonstra perspectiva de avanços dessa relação com CLA e faz uma crítica sobre particularidades que cada grupo tem. Na sua concepção todos os grupos podem apresentar atividades similares e o CLA deve estruturar isso com métodos de avaliação, assim abrimos o bloco que apresenta uma visão crítica e aponta caminhos e pontos positivos do programa na UFRB.

Esse ano de 2018 nós temos uma tentativa de reestruturação do CLA, de modo que a gente espera que seja possível caminhar com um pouco mais de solidez um pouco mais de objetividade com rumos mais definidos. Existem aspectos das relações pessoais de tutores que estão a muito tempo nesse processo, tutores que estão muito novos, é há um choque de visões até pela própria natureza. Cada um desses grupos, o PET cursos, o PET interdisciplinar e o PET conexões cada um tem algum objetivos ou nasceram de formas distintas embora pudesse trabalhar de forma muito próximas, mas similares, mas permanece um discurso de que meu PET é diferente do seu enquanto na prática o que a gente observa é que nas atividades poderia ser muito similares parecidos porque todos nós estamos a fazer pesquisa ensino e extensão então a forma de trabalhar é a mesma. Pode mudar os temas pode mudar o objetivo, mas as formas de trabalhar é a mesma vai envolver pesquisa, ensino e extensão de forma indissociada é o que a gente espera. Então por isso que eu digo que prevalece um discurso que a natureza do meu pet é diferente da sua e isso justifica o modo solterante muita das vezes das minhas ações da minha conduta da minha tutela par com os meus petianos. (T4, 2018).

A crítica do professor gira muito em torno da visão de alguns tutores que segundo ele não está aberto à ação em conjunta. Não tenho elementos para fazer uma reflexão acerca desse elemento porque parece uma visão única e não aparece nas falas dos demais tutores. Dá-nos a entender que a crítica está pautada nas ações individualizadas de algum tutor que recorre a alguma diferença do seu grupo como suporte para justificar o que o professor chama de modo solterante de gerir seu grupo. Isso implica também na busca por novas estratégias de avaliação dentro do programa. Esses conflitos ainda são resquícios da nova configuração do programa que abrangeu novos perfis de petianos e não modificaram os modelos de avaliação existente aos moldes anteriores.

A experiência é a seguinte: por conta do que o PET agronomia veio da UFBA, então quando houve a criação da UFRB já sabia da importância de um PET [...]. Eu acho que até melhorou muito por que a gente passou a contar com a estrutura nova, passamos a contar com apoio de transporte, com apoio administrativo, com reconhecimento da importância de maneira institucional. Os setores respeitam o PET, sabem o que fazer, ajudar, se comprometem, tem interesse em viabilizar as ações do PET. Eu acho muito bom, sempre cito que a UFRB é uma das universidades que melhor cuida do PET, mais se preocupa com PET e atende nossas demandas com tranquilidade. A experiência do PET agronomia é que nós somos muito bem tratados e reconhecidos na UFRB. (T2, 2018).

T2 por ser um tutor experiente configura que a Universidade atende as demandas do programa e sinaliza que até houve uma melhora depois que a UFRB, deixou de ser Escola de Agronomia da UFBA. Diferente da maioria dos tutores ele afirma que a universidade atende as demandas do PET e até faz uma comparação com as demais universidades que não tem esse tratamento com o programa. É importante ressaltar que esse é um dos tutores com mais experiência no programa, pois já atua como tutor há muito anos então essa visão perpassa por um histórico que o mesmo já conhece do programa, então é bom ressaltar a importância de escutar os tutores dos diferentes períodos para oferecer uma visão ampla da situação do programa atualmente e seu percurso histórico.

É uma experiência extremamente positiva, eu repito uma palavra que eu gosto muito, que é potencializar, então o PET na UFRB potencializa, o programa potencializa a graduação contribui para essa excelência repetindo de novo a minha avaliação neste sentido no que pese no que a gente precisa avançar porque o programa também precisa avançar, precisa se aproximar mais porque fica cada um no seu grupo porque eu entendo que isso é um desafio a ser vencido, mas do ponto de vista da execução primeiro que a gente tem autonomia [...] nesse sentido, como a gente ter

autonomia o grupo como todo também se sente autônomo nas realizações das atividades e, além disso, além de ser autônomo ele que demandam aquilo que quer estudar aquilo que deseja estudar, Que demandam do tutor orientações tutorial tempo todo em diversos aspectos então ele é um programa como é que eu poderia dizer [...]. Achei a palavra essencial. (T6, 2018).

Na fala de T6 mesmo sendo uma tutora nova, nos apresenta elementos caracterizando a experiência como essencial trazendo subsídios como a autonomia do programa e possibilidade de atividades que valorizam a essência do programa.

Diante dos relatos podemos concluir que todos os tutores apresentam pontos positivos e algumas críticas da forma de como o programa tem sido gerido dentro da universidade, no entanto percebemos na fala de quem tem mais experiência de tutor afirma que as demandas do programa tem sido atendidas. Nesse contexto talvez quem tem mais tempo já se adaptou e sabe lidar com as regras e dificuldades que se tem apresentado. É necessário também ressaltar que uma das críticas apresentada nos direciona a falta de compartilhamento de informações em relação ao funcionamento do programa mesmo aqueles que se dispõem a procurar informações no site da universidade encontram poucas ou muito superficiais não apresentam elementos concretos para que os novos tutores possam se apropriar dos métodos e experiências para poder criar estratégias de trabalho para seu grupo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa buscou entender como os petianos e tutores avaliam a experiência no Programa de Educação Tutorial (PET). Em busca de responder este objetivo, percorri vários caminhos teórico-metodológicos e fiz várias reflexões. É difícil permanecer totalmente neutra, pois o objeto de pesquisa faz parte da minha formação enquanto pesquisadora e é causa de uma mudança brusca nas minhas escolhas. Esta pesquisa, além do envolvimento acadêmico, é uma conquista pessoal. Por ter optado por este caminho, a responsabilidade e a tentativa do acerto percorreu todo o processo de construção da mesma.

Um dos primeiros dados da pesquisa que me chamou bastante a atenção foi o socioeconômico. A quantidade de estudantes que não têm histórico na família de ingresso no ensino superior, ou seja, que são os primeiros a adentrar esse espaço, e autodeclararam-se como negros estarem em um programa que prega a excelência e manter-se no nível de produção acadêmica de forma igualitária a aqueles que têm um outro perfil sócio econômico, isso nos mostra que quando se oferece condições de permanência material e simbólica qualificada o resultado é efetivo.

Assim, pude perceber a importância da UFRB e sua potencial contribuição histórica e social para o Recôncavo da Bahia. Para, além disso, também destaco como a fusão do Programa Conexões de Saberes (PCS) ao PET contribuiu para uma democratização do programa, além do cunho interdisciplinar que ele consegue alcançar.

Ressalto que foi perguntado aos tutores como eles avaliam a fusão do PCS com o PET e alguns deles sinalizaram que não participaram desse processo, pois somente passaram a ocupar a função após este acontecimento. Para os tutores mais antigos, se apresentam dois olhares sobre essa fusão: um representa aqueles que participaram do PCS, como é o caso de T3, que diz no seu relato que essa fusão representou a única alternativa para o PCS, porque a extinção seria uma perda muito grande e, mesmo com essa ação, ainda houve muita disparidade entre o que era o Conexões de Saberes e o que é o PET, conforme apontado pela entrevistada: *A gente teve perdas de muitas ordens no ponto de vista quantitativo. O primeiro grupo do conexões tinha 30 alunos e o segundo, 45. A gente reduziu para*

12 no módulo da tutoria do PET. O foco deixava de ser especialmente essa questão de vincular pesquisa, ensino e extensão [...].

T3 ainda demonstra a questão de ter dois programas e passar a ter um só com objetivos distintos. Nas palavras de T3: *Do ponto de vista político, para nós foi uma perda porque ao invés de termos dois programas que tinham focos distintos, especialmente no caso do Conexões, que era voltado para o público oriundo de escola pública, de origem popular. Então, acaba um programa institucional que tinha uma grande repercussão e a gente vai ser subsumido na lógica do Programa de Educação Tutorial, que dá ideia de elitismo do estudante, de outro tempo, origem social, econômica e cultural.*

Ainda sobre a fala de T3, mesmo reconhecendo as perdas que o Conexões teve nesse processo, também traz elementos positivos do seu ponto de vista, principalmente para o Programa de Educação Tutorial: *É uma perda, mas na verdade é um ganho você poder aprofundar os estudos, poder fazer pesquisa, integrar o ensino. Agora, efetivamente, para eles foi ganho, porque na medida em que o Conexões chega, a gente mexeu por dentro do que era essa concepção de formação, de êxito, de construção, de mérito, porque a gente não abre mão da discussão do mérito acadêmico para os estudantes negros de origem popular, de escola pública, mas o mérito a partir do que são as realidades da construção dele.*

Estes dados representam o olhar de professor (a) que participava do Conexões e passou a ser tutor (a) de grupos PET Conexões. Agora, o olhar de um tutor(a) que participou dessa transposição sendo tutor(a) de grupo PET. O primeiro ponto que o entrevistado destaca é a questão de conflito de ideias: *No início, foi muito difícil: nem o Conexões entendia o PET e queria mudá-lo completamente, nem o PET tampouco entendia o Conexões e queria impor sua filosofia. Eram duas visões diferentes, com suas vantagens e desvantagens. Acredito que, depois, com muito diálogo, a construção ficou até bonita porque as convivências foram se ajustando.*

Nesse trecho, podemos observar que a fala de T2 está em consonância com algumas considerações feitas por T3 em relação à filosofia e objetivos diferentes dos dois programas. Para T2, mesmo com os conflitos iniciais, ambos os programas tiveram pontos ganhos com a fusão feita em 2010, destacando que PCS e PET obtiveram resultados positivos: *O PET ganhou a sensibilidade social e a abrangência ao incorporar o Conexões e este, por outro lado, aprendeu a disciplina*

e a organização do modelo Petiano de executar efetivamente as ações de pesquisa e extensão, os registros em relatório, a busca pelo rendimento acadêmico, pelo aprendizado qualificado e também a realização de pesquisas.

Dois olhares sobre uma mesma questão. No entanto, ambos ocupando posições diferentes dentro do contexto: em alguns pontos, concordam. Em outros, têm reflexões diferentes. Não necessariamente divergências sobre o assunto, porque um não contradiz o outro.

Perguntou-se também aos tutores como eles avaliam esta pesquisa sobre o Programa de Educação Tutorial e todos indicaram que é muito importante e necessária, uma vez que busca refletir sobre o programa e sobre a perspectiva dos tutores e petianos. Alguns tutores concluíram sua fala ressaltando a importância do programa para a universidade e a necessidade de ampliação com mais editais abertos. Algumas críticas também foram apontadas sobre a forma como o programa vem sendo gerido, a liberação de verbas de custeio e as compras de equipamentos. Existe ainda uma preocupação muito grande por parte dos tutores pelo fato de não ter havido novos editais para o programa, como se pode observar na fala de T3: *desde 2010 que a gente não tem seleção de novos grupos. Você está estagnando um programa e a tendência é que ele seja estrangulando.*

Outros tutores apresentam uma crítica à forma como o programa faz suas avaliações e aponta a necessidade de pensar o PET na Universidade, para que ele possa crescer e atender as demandas da própria Universidade, como pode-se observar na fala de T4: [...] *Eu acho que o CLA precisa repensar a sua funcionalidade. Para que serve um CLA? Sinto ainda que os estudantes são um pouco omissos. Nós temos uma diversidade de petianos tão grande: a gente pega um petiano do CAHL, outro do CCAAB, de Amargosa, são naturezas e perfis tão distintos. A universidade deveria ser vantajosa, mas a gente não consegue enxergar o que há de diferente no outro espaço, não criamos essa perspectiva [...].*

Outra característica apontada como importante contribuição dessa pesquisa pelos tutores é que ela reafirma a necessidade de as ações do programa serem analisadas e divulgadas para que sejam ampliadas

A pesquisa com certeza vai contribuir na disseminação do que é o PET. Ela possibilita também inclusive, do ponto de vista mais amplo, numa perspectiva nacional de que o pet seja uma referência para criação de outros programas semelhantes de extensão do nível superior (T6, 2018).

Os aspectos relacionados pela entrevistada demonstra a necessidade de disseminação do programa. A mesma aponta a pesquisa como uma possibilidade para que isso aconteça e, em outros trechos da fala, narra sua perspectiva em relação ao programa, assim como uma preocupação na expansão dessa proposta, como podemos observar no trecho a seguir:

A extensão do nível superior no Brasil é muito recente. Sabemos que ela é datada também e que podemos ter retrocessos. Então, vejo que sua pesquisa pode contribuir para indicar que nós temos no Ministério da Educação um programa que é de excelência e que contribui para a permanência do estudante na graduação, ainda que o valor que o petiano recebe seja ínfimo.

A reflexão de T6 em relação ao programa e sua constatação da importância do mesmo para a permanência dos estudantes estão em consonância com os dados apresentados na pesquisa com os estudantes, uma vez que eles indicaram como um dos motivos para a participação no PET o recebimento da bolsa. Tais condições estão atreladas também às mudanças ocorridas em 2010, quando houve uma democratização do PET, sendo atrelado ao PCS, trazendo discussões sociais sobre escolas públicas, políticas de ações afirmativas, sustentabilidade, questões de gênero e raça, entre tantas outras, que antes não tinham muito espaço dentro do PET, por conta de sua lógica estrutural e política.

A pesquisa demonstra que o PET é muito bem avaliado por estudantes e professores. Os primeiros, em sua maioria, acreditam na proposta do programa e identificam sua contribuição para suas vidas pessoal e acadêmica, percebendo sua importância dentro do contexto de ensino, pesquisa e extensão. Já os professores, o enxergam como uma excelente oportunidade de crescimento para alunos e tutores. Entretanto, ambos acreditam que, é preciso melhorá-lo institucionalmente.

O objeto desta pesquisa ainda deixa brechas para novos estudos. Um deles seria pesquisar grupos de outras universidades para avaliar de que forma o programa pode ser ampliado nacionalmente ou verificar a construção de uma base de dados nacional sobre o programa para que as ações sejam compartilhadas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, F. N. **Universidade nova: textos críticos e esperançosos**. Salvador: EDUFBA, 2007.

ARREDONDO, S. C.; GONZÁLES, J. A. T. **Acción tutorial em los Centros Educativos: Formacion y Práctica**. Madrid: Faster, 1998.

Associação Nacional dos Docentes de Ensino Superior – **ANDES. Proposta do ANDES-SN para a Universidade Brasileira**. n. 2, 3 ed. atual. e rev. Brasília/DF, 2003.

AVILES, M. M. La tutoria, una estrategia para mejorar la calidad de la educación superior. **Universidades**. Distrito Federal, México, n. 28, p. 35-39, 2004.

BARBOSA, J. G. **Ação Afirmativa & Princípio Constitucional da Igualdade: o Direito como instrumento de transformação social. A experiência dos EUA**. Rio de Janeiro: Renovar, 2001. p. 40.

BARROS, C. B. **A sociologia de Pierre Bourdieu e o campo da comunicação: Uma proposta de investigação teórica sobre a obra de Pierre Bourdieu e suas ligações conceituais e metodológicas com o campo da comunicação**. (2003). Tese (Doutorado) - Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo.

BERGMANN, B. **In defense of affirmative action**. New York: Basic Books, 1996.

BERNHEIM, C. T.; CHAUI, M. S. **Desafios da universidade na sociedade do conhecimento: cinco anos depois da conferência mundial sobre educação superior**. Brasília: UNESCO, 2008.

BONAMINO, A.; ALVES, F.; FRANCO, C.; CAZELLI, S. Os efeitos das diferentes formas de capital no desempenho escolar: um estudo à luz de Bourdieu e de Coleman. **Revista Brasileira de Educação**. vol. 15, n. 45, p. 487-499, 2010.

BORONAT M. J.; CASTAÑO P.; N.; RUIZ R. E. **Dimensión convergente de la tutoría en la universidad: tutoría entre iguales**. 2007. Disponível em: <http://www.eduonline.ua.es/jornadas2007/comunicaciones/2G3.pdf>. Acesso em: jul. 2018.

BOURDIEU, P. O capital social: notas provisórias. In: CATANI, A.; NOGUEIRA, M. A. (orgs.) **Escritos de educação**. Petrópolis: Vozes, 1980. p. 65-69, 2001.

BOURDIEU, P. Os três estados do capital cultural. In: CATANI, A.; NOGUEIRA, M. A. (orgs.) **Escritos de Educação**. Petrópolis: Vozes, 1998, p. 71-80.

BRASIL. **Conexões de saberes**. (2008). Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/conexoes-de-saberes>. Acesso em: 06 nov. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Ensino Superior. **Manual de Orientações – PET**. Brasília, 2013.

BRASIL. **Portaria MEC nº 976**, de 27 de julho de 2010, publicada no Diário Oficial da União em 28/07/2010, páginas 103 e 104. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6647-portaria-mec-976-27-07-2010&category_slug=setembro-2010-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 05 dez. 2017.

BRASIL. Serviço Público Federal. Ministério da Educação. **Estatuto da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia**. Decreto Presidencial n.º 5.642, de 27 de Dezembro de 2005. Disponível em: <https://www.ufrb.edu.br/portal/images/legislacao/Estatuto-UFRB.pdf>. Acesso em: 23 nov 2017.

CARDOSO, E. M. Função social da universidade. **Educar em revista**. Curitiba, n. 1, p. 109-130, dez. 1981. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40601981000100007&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 02 dez. 2017.

CARVALHO, C. R.; BARROS, R. O.; REIS, E. P.; ARAÚJO, L. B.; SOUSA, H. M. H. O programa de educação tutorial (PET) no contexto da crise econômica brasileira. **Revista Extensão em Foco**. n. 15, p. 28-45, 2018. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/extensao/article/view/52730/pdf>. Acesso em: 23 ago. 2018.

CASTRO, M. C. A. O papel da pesquisa na formação do aluno de graduação. **Revista de Gestão Tecnológica e Social**. v. 1, n. 0, jul./dez. 2011. Disponível em: http://faculdefundetec.com.br/revista_academica.php. Acesso em: 15 jun. 2017.

CÔCO, V. O Programa de Educação Tutorial: conexões de saberes no diálogo com as trajetórias de estudantes de origem popular. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. v. 93, n. 233, 2012. Disponível em: <http://rbep.inep.gov.br/index.php/rbep/article/view/461>. Acesso em: 20 jan. 2018.

COULON, A. **A Condição de Estudante**: a entrada para vida universitária. Tradução Georgina Gonçalves dos Santos e Sônia Maria Rocha Sampaio. Salvador, BA: EDUFBA, 2008.

CRESPO, Antônio Arnot. Estatística Fácil. 17.ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

DEMO, P. **Pesquisa e construção do conhecimento**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1994.

DURAN, D.; VIDAL, V. **Tutoria: aprendizagem entre iguais**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

Educação tutorial no ensino de graduação: um relato das experiências do **Grupo PET Educação Física/UFSC**. 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/viewFile/1197/11004>. Acesso em: 01 nov. 2018.

FAZENDA, I. **Interdisciplinaridade: a história, teoria e pesquisa**. Campinas: Papirus, 1991.

FREIRE, P. **Conscientização: teoria e prática da libertação**. 3. ed. São Paulo: Centauro, 1980.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 42.^a ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

FRIGOTTO, G. A interdisciplinaridade como necessidade e como problema. **Revista do Centro de Educação e Letras da Unioeste**, Foz de Iguaçu, v. 10, n. 1, p. 41-62, 2008.

FRISON, L. M. B. **Tutoria: uma prática de ensino autorregulada utilizada no ensino superior**. Revista Reflexão e Ação, Santa Cruz do Sul, v. 21, n. esp., p. 66-81, jul./dez. 2013. Disponível em: <http://online.unisc.br/seer/index.php/reflex>. Acesso em: 21 fev. 2017.

FURTADO, J. P. Equipes de referência: arranjo institucional para potencializar a colaboração entre disciplinas e profissões. **Interface** (Botucatu), Botucatu, v. 11, n. 22, ago. 2007.

GUERREIRO, M. D.; ABRANTES, P. Como Tornar-se Adulto: processos de transição na modernidade avançada. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**. São Paulo, v. 20, n. 58, p. 157-175, 2005.

GUTIERREZ, F.; PRIETO, D. **A mediação Pedagógica, educação a distância alternativa**. Campinas: Papyrus, 1994.

LISBOA, L.; MACHADO, J. **A tutoria na escola**. In Avaliação e currículo: Atas do 22º Colóquio Internacional da ADMEE-EUROPE. Braga: Universidade do Minho, p. 461-470, 2010.

MAIO, M. C.; SANTOS, R. V. Política de cotas raciais, os "olhos da sociedade" e os usos da antropologia: o caso do vestibular da Universidade de Brasília (UnB). **Horizontes antropológicos**. Porto Alegre, v. 11, n. 23, p. 181-214, jun. 2005. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-71832005000100011&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 02 dez. 2017.

MARTINS, I. L. Educação Tutorial no Ensino Presencial: uma análise sobre o PET. In: **Ministério da Educação - MEC. PET - Programa de Educação Tutorial: Estratégias para o desenvolvimento da graduação**. Brasília: Ministério da Educação, 2006. Disponível em: http://www.portal.mec.gov.br..pet_texto_.ivpdf. Acesso em: 03 out. 2017.

MARTINS, S. **Interdisciplinaridade: Fundamentos teóricos e possibilidades institucionais na educação escolar**. 2004. Dissertação (Mestrado] - Universidade Estadual de Campinas Faculdade de Educação, 2004.

MATUDA, C. G; AGUIAR, D. M. L; FRAZAO, P. Cooperação interprofissional e a Reforma Sanitária no Brasil: implicações para o modelo de atenção à saúde. **Saúde e sociedade**, São Paulo, v. 22, n. 1, mar. 2013.

MEC. **Apresentação - PET**. (2017). Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/32496>. Acesso em: 06 nov. 2017.

MOEHLECKE, S. Ação afirmativa: História e debates no Brasil. **Cadernos de Pesquisa**. São Paulo, n. 117, p. 197-217, nov. 2002. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742002000300011&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 04 dez. 2017.

MORAN, J. M. **Avaliação do Ensino Superior a Distância no Brasil**. 2006. Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/avaliacao.pdf>. Acesso: em 21 fev. 2017.

MULLER, A. **Qualidade no ensino superior: a luta em defesa do Programa Especial de Treinamento**. Rio de Janeiro: Garamond, 2003.

NASCIMENTO, C. O. C.; SANTOS, R. C. D. P.; MACEDO, R. S. A. **Currículo, Formação e Universidade**: autobiografias, permanência e êxito acadêmico de estudantes de origem popular. Cruz das Almas, BA: EDUFRB, 2013.

NERY, M. B. M.; SANTOS, J. A.; SANTOS, J. A.; SAMPAIO, S. M. R. Um novo universitário estudantes de origem popular na UFBA. In: SAMPAIO, S. M. R. org. **Observatório da vida estudantil**: primeiros estudos [online]. Salvador: EDUFBA, 2011, p. 93-113. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/n656x/pdf/sampaio-9788523212117-06.pdf>. Acesso em: 12 jan. 2018.

NOBRE, I. **Permanência e êxito acadêmico: a experiência da educação na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia**. (2015). Dissertação (Mestrado em Estudos Interdisciplinares sobre a Universidade da Universidade Federal da Bahia) – Instituto de Humanidades, Artes e Ciências, Universidade Federal da Bahia, 2015.

NOGUEIRA, V. M. R. A importância da equipe interdisciplinar no tratamento de qualidade na área da saúde. **Revista Katálysis**, n. 0, v. 3, p. 43-48, 1998.

PÁDUA, M.; TRIANI, F.; CAVALCANTI, E.; NOVIKOFF, C. A dimensão ontológica: um caminho possível para a concretização da interdisciplinaridade. **Revista Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 44, p. e166665, 2018.

PEDUZZI, M. Equipe multiprofissional de saúde: conceito e tipologia. **Revista Saúde Pública**, São Paulo, v. 35, n. 1, fev. 2001.

PEREIRA, K.; PAVANATI, I.; SCHRUBER JUNIOR, J.; SUZUKI, V.; MAIA, L.; FIALHO, F. P. Uma visão articulada das teorias de Piaget e Vygotsky e suas implicações na educação a distância. **Revista Educação em Rede**, v. 2, n. 1, dez. 2007. Disponível em: <http://200.19.105.203/index.php/educacaoemrede/article/view/1765>. Acesso em: 12 jun. 2017.

PET Afirmção. UFRB. Pro-Reitoria de Graduação. Centro de Formação de Professores. **Projeto Afirmção**: Acesso e Permanência de Jovens de Comunidades Negras Rurais no Ensino Superior. Bahia. 2010.

PET **Cinema**. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Disponível em: <http://www.petcinemaufrb.com/>. Acesso em: 15 out 2017.

PET/CONEXÃO – **UFRB e Recôncavo em conexão**. 2015. Disponível em: <http://petufrbr.blogspot.com/>. Acesso em: 15 mar. 2017.

PÉTALA – **Boletim Informativo**. Cruz das Almas, Bahia: PET Agronomia UFRB, 2015. Ed. IX. Disponível em: https://www2.ufrb.edu.br/petagonomia/images/Boletim_PET_AGRONOMIA_2015.pdf. Acesso em: 10 jan. 2018.

PIOTTO, D. C. Universitários de camadas populares em cursos de alta seletividade: aspectos subjetivos. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, São Paulo, v. 11, n. 2, p. 229-242, 2010.

Plano Nacional de Extensão Universitária. Edição Atualizada Brasil 2000/2001. **Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras e SESu/MEC**. Disponível em: <https://coec.jatai.ufg.br/up/431/o/PNEX.pdf>. Acesso em: 03 out 2017.

PORTES, É. Algumas dimensões culturais da trajetória de estudantes pobres no ensino superior público: o caso da UFMG. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 87, n. 216, p. 220-235, 2006.

Projeto pedagógico do curso bacharelado interdisciplinar em cultura, linguagens e tecnologias aplicadas. 2011. Disponível em: https://ufrb.edu.br/cecult/images/Documentos/PPC_BICULT_. Acesso em 04 jan. 2018.

RAYS, O. A. Ensino-Pesquisa-Extensão: notas para pensar a indissociabilidade. **Revista Cadernos de Educação Especial**, n. 21, p. 71- 85, 2003.

REIS, D. B. **Para Além das Cotas**: a permanência de estudantes negros no ensino superior como política de ação afirmativa. (2009). Tese. Doutorado. PPGE/FACED/UFBA, 2009.

REIS, D. B.; SOUZA, G. K. **Os “novos” universitários e os (des) caminhos para a afiliação estudantil e a permanência**. V Seminário da Pós-Graduação em Ciências Sociais: Cultura, Desigualdade e Desenvolvimento. dez. 2015, Cachoeira, BA, Brasil.

RISTOFF, D. Vinte e um anos de educação superior: Expansão e democratização. Rio de Janeiro. **Cadernos do GEA**, n. 3, jan.-jun. 2013.

RONCELII, V.; GAGNO, R. R. **Tutoria**. In: XVI Colóquio sobre tutoria e mediação em educação. Lisboa, AFIRSE/AIPELF, 2008.

ROWNTREE, D. Como escribir una lección para auto-aprendizaje. In RODRIGUES, E. M.; QUINTILLÁN, M. A. (coord.). **La educación a distancia en tiempos de cambios: nuevas generaciones, viejos conflictos**. Madrid: Ediciones de La Torre, 1999.

SÁ, I. M. A. **Educação a Distância: Processo Contínuo de Inclusão Social**. Fortaleza, Conselho de Educação do Ceará, 1998.

SANTOS, A. C.; ALMEIDA, D. R. B.; CARVALHO, R. F. **Conexões de saberes no PET Educomunicação: novas interfaces no Programa de Educação Tutorial**. 1 ed. Uberlândia-MG: PET Educomunicação UFU, 2014.

SANTOS, H. et al. **Políticas públicas para a população negra no Brasil**. ONU, 1999. [Relatório ONU]

SANTOS, L. M.; CORTINA, T. S.; MATOS, L. H. A.; MACHADO, A. L.; JAEGER, S. M. P. L.; DIAS, C. A. S. Programa de monitoria do PET Zootecnia da UFRB: Uma atividade de sucesso. **Reunião Regional da SBPC no Recôncavo da Bahia**. 2010. Disponível em: <http://www.sbpcnet.org.br/livro/reconcavo/resumos/804.htm>. Acesso em: 03 out. 2017.

SIGPROJ. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. Formulário-síntese da proposta – **SIGPROJ**. Edital Planejamento PET 2011 Processo nº: SIGPROJ nº: 83998.395.78509.24042011. 2018. Disponível em: <https://petconexaoufrbreconcavo.files.wordpress.com/2011/07/planejamento2011-sigproj.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2018.

SILVA, F. C. De onde cheguei onde estou. In: SOUZA, A. I.; BARBOSA, J. L.; SOUZA e SILVA, J. (Ed.). **Caminhadas de universitários de origem popular: UFAL**. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Pró-Reitoria de Extensão, 2009.

SILVA, L. B. (FONAPRACE) IV **Pesquisa do perfil do socioeconômico e cultural dos estudantes de graduação das instituições federais de ensino superior brasileiras** – 2014. Disponível em: http://www.andifes.org.br/wp-content/uploads/2017/11/Pesquisa-de-Perfil-dos-Graduando-das-IFES_2014.pdf. Acesso em: 16 nov. 2017.

SILVA, V. A.; CRUZ, J. B. R. L.; CAMARGO, C. L. O programa de educação tutorial (PET) como instrumento pedagógico para os alunos de enfermagem. **Revista Baiana de Enfermagem**. v. 22/v. 23, n. 1, 2, 3, p. 57-66, jan./dez. 2008.

SOUZA, C. A.; SPANHOL, F. J.; LIMAS, J. C. O.; CASSOL, M. P. **Tutoria na educação a distância**. (2004). Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2004/por/htm/088-TC-C2.htm>. Acesso em: 21 fev. 2017.

SOUZA, D. R. P; SOUZA, M. B. B. Interdisciplinaridade: identificando concepções e limites para a sua prática em um serviço de saúde. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, n. 11, v. 1, p. 117-23, 2009.

SOUZA, G. K. A.; SANTOS, D. B. R. S. Os “novos” universitários e os (des) caminhos para a afiliação estudantil e a permanência. **Revista Olhares Sociais**. v. 03, n. 2, p. 68-85, 2014. Disponível em: https://www3.ufrb.edu.br/olharessociais/wp-content/uploads/5-Especial-OS-_NOVOS_-UNIVERSITARIOS-E-OS-DES-CAMINHOS-PARA-A-AFILIACAO-ESTUDANTIL-E-A-PERMANENCIA_Ok_final_01.pdf. Acesso em: 25 out 2017.

TONET, I. Interdisciplinaridade, formação humana e emancipação. **Serviço Social & Sociedade**. São Paulo, n. 116, p. 725-742, out./dez. 2013.

TOSTA, R. M. et al. Programa de educação tutorial (PET): uma alternativa para a melhoria da graduação. **Psicología para América Latina**. México, n. 8, nov. 2006. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1870350X2006000400004&lng=pt&nrm=iso. Acessos em: 05 dez. 2017.

UFRB. Ministério da Educação. **Projeto pedagógico do curso bacharelado interdisciplinar em cultura, linguagens e tecnologias aplicadas**. 2011. Disponível em: https://ufrb.edu.br/cecult/images/Documentos/PPC_BICULT_. Acesso em: 04 nov. 2017.

UFRB. **Programa de Educação Tutorial**. (2011). Disponível em: <https://ufrb.edu.br/nuprop/programa-de-educacao-tutorial-pet>. Acesso em: 08 nov. 2017.

UFRB. **PET Educação e Sustentabilidade**. 2018. Disponível em https://www2.ufrb.edu.br/petsustentabilidade/index.php?option=com_content&view=article&id=36&Itemid=235. Acesso em: 04 nov. 2017.

UFRB. **Programa de Permanência Qualificada.** (2017). Disponível em: <https://www.ufrb.edu.br/propaae/programas-e-projetos?id=32>. Acesso em: 05 nov. 2017.

VEIGA, I. P. A. **Repensando a Didática.** 19. ed. Campinas: Papyrus, 2002.

KNOP, M. N. H.. **A escolha de curso superior dos vestibulandos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul: um estudo quantitativo com utilização de Análise de Correspondência Múltipla.** (2008). Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

ZAGO, N. Do acesso à permanência no Ensino Superior: percursos de estudantes universitários de camadas populares. **Revista Brasileira de Educação**, v. 11, n. 32, p. 226-237, 2006.

ANEXO 1
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
INSTITUTO DE HUMANIDADES, ARTES E CIÊNCIAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS INTERDISCIPLINARES
SOBRE UNIVERSIDADE

Elisângela Santana dos Santos³
Dyane Brito Reis⁴

Venho por meio desse, convidá-lo para colaborar com essa pesquisa, na qual se concluíra na dissertação para o Programa de Pós-graduação em Estudos Interdisciplinares sobre a Universidade. A participação é voluntária e manterá em sigilo os nomes dos participantes. Caso aceite basta responder todas as perguntas e enviar para o e-mail: elisangelasantana1990@hotmail.com em formato de PDF ou presencialmente. Agradeço a participação.

() Declaro que fui informado e estou ciente de que não há nenhum valor econômico, a receber ou a pagar, por minha participação, no entanto, caso eu tenha qualquer despesa decorrente da participação na pesquisa, serei ressarcido. Caso ocorra algum dano comprovadamente decorrente de minha participação no estudo, poderei ser compensado conforme determina a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. Meu nome será mantido em sigilo, assegurando assim a minha privacidade, e se eu desejar terei livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências, enfim, tudo o que eu queira saber antes, durante e depois da minha participação. Fui informado que os dados coletados serão utilizados, única e exclusivamente, para fins desta pesquisa, e que os resultados poderão ser publicados. Qualquer dúvida, pedimos a gentileza de entrar em contato com Elisângela Santana dos santos – (75) 988517855; e-mail: elisangelasantana1990@hotmail.com

NOME – RG - CPF

³ Graduada em Licenciatura em Educação Física pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia; Pós-graduação em estudos interdisciplinares sobre a Universidade (UFBA) (atividade atual); Bolsista Fapesb.

⁴ Professora Adjunta da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. É Tutora do PET Afirmação: Acesso e Permanência de Jovens das Comunidades Negras Rurais no Ensino Superior. Professora do quadro permanente do Mestrado em Educação do Campo (Mestrado Profissional) na UFRB e Professora Colaboradora do Programa de Pós Graduação em Estudos Interdisciplinares sobre Universidade (EISU/UFBA). Possui Doutorado em Educação (UFBA), Mestrado em Ciências Sociais pelo Programa de Pós Graduação em Ciências Sociais da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da UFBA (2001) e Graduação em Ciências Sociais também pela Universidade Federal da Bahia (1998).

ANEXO 2 - Questionário para estudante

Objetivo da pesquisa: Essa pesquisa busca entender como tutores e alunos avaliam a experiência no programa de educação tutorial da UFRB.

Questionário

1. Idade _____
2. Em qual cidade você mora atualmente? _____
3. A sua cor ou raça é: Branca Preta Amarela Parda
 Indígena
4. SEXO Masculino Feminino Outros _____
5. Qual o nível de escolaridade de seu pai?
 Sem escolaridade
 Ensino Fundamental (1º grau) Incompleto
 Ensino Fundamental (1º grau) completo
 Ensino médio (2º grau) incompleto
 Ensino médio (2º grau) completo
 Superior incompleto Superior completo
 Mestrado ou doutorado
 Não sei informar
6. Qual o nível escolaridade de sua mãe?
 Sem escolaridade
 Ensino fundamental (1º grau) incompleto
 Ensino fundamental (1º grau) completo
 Ensino médio (2º grau) incompleto
 Ensino médio (2º grau) completo
 Superior incompleto Superior completo
 Mestrado ou doutorado Não sei informar
7. Como fez seus estudos de ensino médio (2º grau)?
 Integralmente em escola pública Integralmente em escola particular
 Maior parte em escola pública Maior parte em escola particular
 Em escolas comunitárias/CNEC ou outro
8. É o primeiro da sua família, a ingressar na universidade pública?
 Sim Não
9. Qual seu curso de graduação? _____
10. Ano de ingresso na universidade: _____
11. Semestre atual no curso de graduação: _____

12. Qual o principal motivo que o levou a escolher o curso de graduação ?

- Interesse pessoal pela profissão correspondente
 Conversas com colegas
 Influência da família
 Resultado de teste vocacional
 Melhores possibilidades no mercado de trabalho
 Possibilidade de poder contribuir com a sociedade
 Possibilidade de conciliar o curso com o trabalho
 Outro motivo _____

13. Como você soube do programa pet?

- Informações de amigos
 Cartaz na universidade
 Internet
 Eventos na universidade
 Outros _____

14. Por qual(ais) motivo(s) você se interessou a participar do PET?

- Bolsa
 Interesse pelo o tema do projeto
 Possibilidade de ser acompanhado por um tutor
 Possibilidade de estar em um grupo de pesquisa, ensino e extensão .
 Outros _____

15. Você já participou de outro projeto?

- sim não

Se sim,
qual? _____

Porque

saiu? _____

16. Semestre de ingresso no Programa de Educação Tutorial (PET): _____**17. Qual nome do grupo**

PET? _____

18. Em qual modalidade de grupo PET você participa

- PET CONEXÕES DE SABERES ,
 PET INTERDISCIPLINAR,
 PET CURSO.

19. Há quanto tempo você participa do PET?

- Um semestre Dois semestres
 Três semestres Quatro semestres
 Cinco semestres Mais de cinco semestres

20. Para você qual (ais) impacto(s) o programa tem causado dentro da UFRB?

- Colabora para formular novas estratégias de desenvolvimento e modernização do ensino superior no país.
- Estimular a melhoria do ensino de graduação por meio do desenvolvimento de novas práticas e experiências pedagógicas no âmbito do curso.
- Contribui para uma formação acadêmica de excelente nível, visando a formação de um profissional crítico e atuante, orientada pela cidadania e pela função social da educação superior.
- Realiza contato sistemático tanto com a comunidade acadêmica como um todo quanto com a comunidade externa à UFRB, promovendo a troca de experiências em processo crítico e de mútua aprendizagem,
- O grupo pet não causa nenhum impacto para a UFRB
- Outros _____

21. Quais os impactos a participação em grupo pet causou na sua vida acadêmica ?

- Aproximação com pesquisa ensino e extensão
- Melhoria no desempenho acadêmico (local para estudo, discussão dos temas relacionado a pesquisa, grupo de estudo, Tutoria nas atividades acadêmica)
- Sair do trabalho, tenho mais tempo para estudar
- Participação em eventos científicos, congresso, semanários
- Antes do programa não tinha perspectiva de ingressar em programas de pós graduação hoje tornou-se objetivo.
- A participação em grupos PET não causou nenhum impacto na minha vida acadêmica .
- Outros _____

22. Quais impactos a participação em grupo PET casou na sua vida pessoal

- Interação com pessoas de outros centros da UFRB, e de outras universidade
- Aumento da autoestima
- Empoderamento como mulher negra
- Afirmação da minha identidade
- Participação em movimentos estudantis
- Participação em discussão na sala de aula (antes tinha vergonha)
- A participação em grupo PET não causou nenhum impacto na minha vida pessoal.
- Outros _____

23. Como você avalia o programa de educação tutorial dentro do contexto do ensino

- A tutoria nas atividades e um diferencial do programa para o aprendizado
- As formas de discussões do temas variados contribui para a formação de estudantes critico.
- As atividades de formação são de extrema importância para a formação do petiano.
- Planejamento e execução de um programa diversificado de atividades, além daquelas próprias da grade curricular da graduação.
- O programa PET não traz benefícios dentro do contexto de ensino

() Outros _____

24. Como você avalia o Programa de Educação Tutorial dentro do contexto de pesquisa.

() A interação contínua entre os bolsistas e os corpos discentes e docente do curso de graduação e de programas de pós-graduação é uma forma dos estudantes de graduação ter contato com pesquisa .

() As discussão de temas éticos, sócio-políticos, científicos e culturais relevantes para País e/ou para o exercício profissional e para a construção da cidadania.

() O programa da condições para os estudantes participar de congresso, evento científico e publicação.

() Proporciona uma formação acadêmica ampla, envolvendo conteúdo programático que evite uma especialização precoce e/ou aprofundamento, em uma ou mais disciplinas, subáreas e/ou linhas de atuação do curso de graduação

() O programa PET não contribui dentro do contexto de pesquisa.

() Outros _____

25. Como você avalia o Programa de Educação Tutorial dentro do contexto de extensão:

() Troca de saberes com a comunidade acadêmica como um todo quanto com a comunidade externa, promovendo a troca de experiências dos estudantes com a população

() A experiência com o fazer atividade nas comunidades, é uma forma de retorno a comunidade de origem dos estudantes.

() As atividades extracurriculares que compõem o Programa da aos alunos do curso oportunidades de vivenciar experiências não presentes em estruturas curriculares convencionais, visando a sua formação global e favorecendo a formação acadêmica, tanto para a integração no mercado profissional como para o desenvolvimento de estudos em programas de pós-graduação.

() Atuação coletiva, envolvendo obrigatoriamente a realização de atividades conjuntas pelos bolsistas que cursam diferentes níveis de graduação. As atividades de um grupo PET são planejadas de forma a manter um equilíbrio entre a participação individual e coletiva dos seus membros; corroborando para trocas de saberes em diferentes níveis de graduação.

() o Programa de Educação tutorial não contribui para a extensão.

() Outros _____

26. Você considera a tutoria como uma possibilidade de metodologia no ensino superior.

() sim a tutoria pode ser uma forma dos estudantes superar as dificuldades com ajuda de colegas ou de professores principalmente nos primeiros semestre onde as dificuldades são maiores.

() considero a tutoria dispensável analisando que no ensino superior o aluno deve desenvolver sua autonomia para a futura atuação na profissão .

() Pela a vivência do programa de educação tutorial, percebo quanto é importante a tutoria, é necessário alguém que possui a experiência

acadêmica para contribuir com aqueles que ainda estão se adaptando ao ensino superior .

() A Tutoria é uma proposta para a educação a distancia não é uma metodologia interessante para o ensino presencial.

() Outros _____

ANEXO 3**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
INSTITUTO DE HUMANIDADES, ARTES E CIÊNCIAS
Elisângela Santana dos Santos⁵
Dyane Brito Reis⁶**

Venho por meio desse, convida-lo para colaborar com a pesquisa a qual tem por objetivo entender a importância dos programas de educação tutorial no processo de afiliação estudantil. Como parte inicial buscamos entender como tutores e alunos avaliam a experiência no programa de educação tutorial da UFRB. Para que esse objetivo seja alcançado precisamos da sua colaboração como tutor para responder as perguntas. O resultado dessa pesquisa será uma dissertação para o Programa de Pós-graduação em Estudos Interdisciplinares sobre a Universidade do Instituto de humanidades, artes e ciências da Universidade Federal da Bahia. A participação é voluntária e os nomes dos participantes serão mantidos em sigilo e-mail: elisangelasantana1990@hotmail.com A sua participação é de suma importância.

Objetivo da pesquisa: Essa pesquisa busca entender como tutores e alunos avaliam a experiência no programa de educação tutorial da UFRB.

() Declaro que fui informado e estou ciente de que não há nenhum valor econômico, a receber ou a pagar, por minha participação, no entanto, caso eu tenha qualquer despesa decorrente da participação na pesquisa, serei ressarcido. Caso ocorra algum dano comprovadamente decorrente de minha participação no estudo, poderei ser compensado conforme determina a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. Meu nome será mantido em sigilo, assegurando assim a minha privacidade, e se eu desejar terei livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências, enfim, tudo o que eu queira saber antes, durante e depois da minha participação. Fui informado que os dados coletados serão utilizados, única e exclusivamente, para fins desta pesquisa, e que os resultados poderão ser publicados. Qualquer dúvida, pedimos a gentileza de entrar em contato com Elisângela Santana dos santos – (75) 988517855; e-mail: elisangelasantana1990@hotmail.com

Elisângela Santana dos santos (pesquisadora)

Dyane Brito Reis Santos (orientadora)

Participante

⁵ Graduada em Licenciatura em Educação Física pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia; Pós-graduação em estudos interdisciplinares sobre a Universidade (UFBA) (atividade atual); Bolsista Fapesb.

⁶ Professora Adjunta da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. É Tutora do PET Afirmação: Acesso e Permanência de Jovens das Comunidades Negras Rurais no Ensino Superior. Professora do quadro permanente do Mestrado em Educação do Campo (Mestrado Profissional) na UFRB e Professora Colaboradora do Programa de Pós Graduação em Estudos Interdisciplinares sobre Universidade (EISU/UFBA). Possui Doutorado em Educação (UFBA), Mestrado em Ciências Sociais pelo Programa de Pós Graduação em Ciências Sociais da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da UFBA (2001) e Graduação em Ciências Sociais também pela Universidade Federal da Bahia (1998).

ANEXO 4 - Questionário para professor

1. Formação acadêmica: _____
2. Titulação acadêmica: _____
3. Idade: _____
4. Cor/Raça: _____
5. Centro no qual está vinculado (a)? _____

6. Nome do grupo PET: _____

7. Em qual modalidade de pet (conexões, interdisciplinar, Pet curso) você é tutor? _____

8. Tempo de tutoria PET: _____
9. Tempo _____ de _____ tutoria _____ no grupo: _____
10. Tempo de existência do grupo no qual e tutor atualmente: _____

11. Quais motivos levaram você a escolher ser um tutor?
12. O que significa ser um tutor?
13. Você já participou de outros projetos? Para você existe uma diferença do Programa de Educação Tutorial para os demais programas? Se, sim, quais as principais?
14. De acordo com sua percepção, qual o impacto que o programa tem causado dentro da UFRB?
15. Quais impactos o programa na vida acadêmica do estudante que participa do mesmo?
16. Como você avalia o programa de educação tutorial dentro do contexto do ensino, da pesquisa e da extensão?
17. Como você avalia o PET na UFRB?
18. Quais impactos o PET Casou na sua vida como professor? Avalie e indique as mudanças do grupo PET no ano 2010?
19. Faça uma avaliação dessa pesquisa, sugestão de perguntas, o que ocorre.